

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



**PORTAL DO PROFESSOR E EDUCAÇÃO
FÍSICA ADAPTADA: SUGESTÕES PARA A
PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA**

SOELLYN ELENE BATALIOTTI

**São Carlos
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



PORTAL DO PROFESSOR E EDUCAÇÃO
FÍSICA ADAPTADA: SUGESTÕES PARA A
PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Educação Especial – Área de concentração: Educação do Indivíduo Especial.

Soellyn Elene Bataliotti
Orientanda
Prof^ª. Dr^ª. Maria da Piedade Resende da Costa
Orientadora

São Carlos
2014

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

B328pp

Bataliotti, Soellyn Elene.

Portal do professor e educação física adaptada :
sugestões para a prática docente inclusiva / Soellyn Elene
Bataliotti. -- São Carlos : UFSCar, 2014.
158 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São
Carlos, 2013.

1. Educação especial. 2. Educação física adaptada. 3.
Educação inclusiva. 4. Portal do professor. I. Título.

CDD: 371.9 (20ª)



Banca Examinadora de Dissertação de Mestrado de **Soellyn Elene Bataliotti**.

Profa. Dra. Maria da Piedade Resende da Costa
(UFSCar)

Ass. *Maria da Piedade Resende da Costa*

Profa. Dra. Fátima Elisabeth Denari(UFSCar)

Ass. *Fátima Elisabeth Denari*

Profa. Dra. Elisa Tomoe Moriva Schulünzen
(UNESP/Presidente Prudente)

Ass. *Elisa Tomoe Moriva Schulünzen*

Dedico este trabalho aos meus pais, pois são por eles e para eles que me dedico para ser uma pessoa melhor a cada dia, são meus exemplos, meus amores.

AGRADECIMENTOS

Para começar meus agradecimentos, primeiramente devo agradecer a Deus, pois sei e sinto que o que conquistei foi na hora e na medida certa em minha vida.

Devo agradecer aos meus pais (Paulo e Zenaide), pois sei que sempre estiveram junto à mim, me acompanhando nas vitórias, nas angustias e me dando força, sempre acreditando que eu poderia conquistar meus objetivos. Confiaram em minha competência e escolhas com muito apoio, carinho, paciência e amor. Sem vocês, com toda certeza, eu não chegaria até aqui. Vocês são a luz em meu caminho e um exemplo para mim.

Agradeço as professoras da Banca, Prof^ª. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen e Prof^ª. Fátima Denari, por aceitarem fazer parte desse momento em minha vida, contribuindo para o desenvolvimento do meu estudo, com esclarecimentos e direcionamentos que foram fundamentais para a adequação dessa pesquisa. Com novos olhares, trouxeram melhorias para o meu crescimento acadêmico e como pessoa.

Muito obrigada à minha família, meus irmãos (Éder e Héilton) e cunhadas (Daniela e Tatiane), que foram e são importantes para meu crescimento pessoal, estando sempre presentes.

Ao meu melhor amigo, parceiro, cúmplice e namorado (Danilo) que esteve ao meu lado durante todo momento. Foi quem escutou minhas angústias, desesperos, me ouviu, aconselhou para que eu melhorasse minhas atitudes e assistiu sempre de perto minhas vitórias. Com seu companheirismo pude, com mais coragem, enfrentar meus medos e comemorar com ele minhas conquistas. Para a sua família, que também é minha, obrigada à sua mãe (Clio) que sempre me concedeu horas de conversas, ouvia minhas histórias, corrigia meus textos e me ajudou muito para melhorar a minha forma de escrever. Ao seu irmão (Breno) por seu jeito atencioso e interessado em me ouvir, importando-se com minhas conquistas e, junto com sua namorada (Jéssica), me ouviam e comemoraram junto comigo.

Para ingressar no mestrado, tenho muitas pessoas a quem agradecer que foram especiais, acreditaram em mim e mostraram-me um caminho a ser percorrido:

Primeiramente agradeço a Prof^ª. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen quem me concedeu oportunidades, como por exemplo, me apresentando ao Portal do Professor, entre tantos outros projetos que me fizeram crescer e acreditar em mim mesma.

À Prof^ª. Edelvira Mastroianni (Mila) por ter sido uma grande amiga e parceira, me aceitando como co-autora nos planejamentos de aula do Portal do Professor, e me ensinou muito, tanto profissional como pessoalmente. Todos seus direcionamentos e conversas me ajudaram a conquistar tudo o que tenho hoje.

Ao Prof^o. Manoel Seabra por ter visto em meu trabalho um tema para o ingresso ao mestrado, me ensinando a estruturar o projeto e me incentivando a tentar!

À Cícera Malheiro (Cissa), que foi mais que amiga, me ajudou a pensar, corrigiu meus erros, me mostrou o caminho, acreditou em mim, me oferecendo (além da ajuda), um lugar para ficar em sua própria casa. Com sua atenção e conselhos alcancei várias conquistas. Não tenho palavras para agradecer.

À Prof^a. Denise Albuquerque, sempre com uma palavra amiga, me incentivou a correr atrás dos meus sonhos e acreditou neles.

Aos amigos, que estiveram direta ou indiretamente envolvidos com meu trabalho:

À Aline Segatto, por ser uma amiga fiel, me ouvindo, sendo por muitas vezes minha psicóloga, revisora e substituta. Fez tanto por mim, que não tenho meios de como agradecer, me ajudando a crescer e me fazendo refletir sobre minha forma de escrever e atitudes. Obrigada!

À Fabiana, Juliana Buara, Juliana Matos, Marcela, Lidiane, Cristiane, Naraiana, Luciane, Paloma Alinne, Naiara, Érik, Alisson e Denise Trentin, que fazem parte da minha história, cada um de vocês de uma forma única. São muito especiais.

Às meninas do mestrado (Camila, Gabriela e Tássia), que estiveram todo o momento junto a mim. Fortalecemos uma grande amizade com horas de conversas (por todos os meios eletrônicos possíveis, já que estamos geograficamente longe), com participações em congressos, nossas viagens, etc. As contribuições nos trabalhos tornaram minha caminhada muito mais confortável e divertida, pois passamos por vários momentos juntas, compartilhando angústias, sonhos, bobagens e vitórias. Sem vocês tudo seria mais difícil.

À Paty por me ajudar no mestrado, colaborando para encontrar meus auxiliares de pesquisa junto ao curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), me hospedando em sua república onde as meninas que lá moravam me receberam muito bem, e, por estas serem estudantes de Educação Física, me ajudaram nas coletas de dados.

Obrigada também à Lili, pela atenção durante as disciplinas e por me ajudar na qualificação.

Ao órgão de financiamento de bolsa, a CAPES, que me possibilitou estadia e viagens a São Carlos, para minha dedicação exclusiva ao mestrado.

E, por último, de forma proposital, por ser a pessoa que oportunizou essa grande conquista e sem ela não poderia agradecer ninguém: a minha orientadora Prof^a. Maria da Piedade, pois

acreditou no meu sonho e no meu trabalho, me deixando livre para desenvolver minha dissertação, orientando-me quais os melhores caminhos a percorrer. Muito obrigada pela oportunidade, pelos seus conselhos, incentivos e auxílios, pois sem a senhora não conseguiria conquistar meus objetivos.

Obrigada a todos!

RESUMO

BATALIOTTI, S. E. **Educação Física Adaptada no Portal do Professor: Sugestões para a prática inclusiva**. Exame de Defesa, nível Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. 2014. 158 páginas.

O Portal do Professor é um repositório educacional lançado em parceria entre o Ministério da Educação, Ministério da Ciência e Tecnologia, vinculado à Secretaria de Educação a Distância, que tem como finalidade oferecer recursos que auxiliem com a prática pedagógica de professores espalhados pelo país. Dentre as possibilidades que este repositório disponibiliza, há a categoria “Espaço de Aula” na qual é possível encontrar sugestões de aulas para a disciplina de Educação Física com planejamentos voltados para a Educação Especial e inclusiva. A prática de trabalhar com a disciplina da Educação Física para a educação especial será intitulada, neste estudo, “Educação Física Adaptada”. Para compreender a necessidade de planejamento de aulas voltadas para a prática inclusiva é importante conhecer a história da Educação Física Adaptada assim como a da Educação Especial e Inclusiva no Brasil, que possibilitou a implantação das Salas de Recursos Multifuncionais, que oportunizam a participação dos estudantes para complementar e suplementar o ensino proposto pela escola. Para tanto, esta pesquisa tenta responder de que forma as sugestões de aulas de Educação Física Adaptada, propostas no Portal do Professor, podem subsidiar o exercício da educação inclusiva nas aulas de Educação Física e se ainda permitem complementar o ensino nas Salas de Recursos Multifuncionais. Para responder este questionamento o objetivo geral será analisar os planos de aula disponíveis no Portal do Professor e a sua aplicabilidade prática nas aulas de Educação Física, com turmas de inclusão. Assim, para alcançar o objetivo este estudo realizou uma investigação por meio da pesquisa exploratória e participante, devido ao fato de ser um tema ainda não tão explorado e pelas intervenções feitas pela pesquisadora ao longo do estudo. As aplicações das sugestões de aulas da Educação Física Adaptada aconteceram em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, por meio do recurso complementar da proposta no atendimento da Sala de Recursos Multifuncionais. Para a coleta e análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo, em três etapas: Observação, Planejamento e Intervenção. Diante dos três momentos desta pesquisa, foi possível levantar dados para alcançar os objetivos propostos e concluir que o Portal do Professor pode colaborar com sugestões de aulas que subsidiam a prática do professor de Educação Física; no entanto, faz-se necessário o estudo da sugestão e adaptação para a realidade do professor e da turma para as aulas. Para o atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais, o uso de recursos indicados em “recursos complementares”, contidos na sugestão de aula do Portal do Professor, deve ser articulado com a necessidade dos estudantes, conteúdo trabalhado pela professora da sala comum e pelo professor de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Inclusiva. Educação Física Adaptada. Portal do Professor.

ABSTRACT

BATALIOTTI, S. E. **Educação Física Adaptada no Portal do Professor: Sugestões para a prática inclusiva.** Exame de Defesa, nível Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. 2014. 158 páginas.

The Teacher's Portal (Portal do Professor) is an educational repository launched by a partnership between the Ministry of Education, Ministry of Science and Technology, linked to the Distance Education Secretary, which aims to offer resources that collaborate with the pedagogical practice of teachers around the country. Among the possibilities that this repository provides, there is the category "Class Space" where it is possible to find suggestions of lessons for the Physical Education discipline with planning focused on special and inclusive education. The practice of working with the discipline of Physical Education for special education will be entitled, in this study, "Adapted Physical Education". To understand the need for lessons planning toward inclusive practice is important to know the history of Adapted Physical Education as well as Special and Inclusive Education in Brazil, which allowed the deployment of Multifunctional Resource Rooms, creating opportunities for the participation of the students to complement and supplement the education proposed by the school. Therefore, this research attempts to answer how the suggestions of Adapted Physical Education classes, proposed in the Teacher's Portal, can subsidize the practice of inclusive education in Physical Education classes and if it also allows the supplementary teaching in the Multifunctional Resource Rooms. To answer this question, the general objective will be to analyze the lesson plans available in the Teacher's Portal and its applicability to the classes of Physical Education with groups of inclusion. Thus, to reach the objective, this study conducted an investigation through exploratory and participant research, due to the fact that this theme is still not widely explored and to the investigations performed by the researcher during the study. The applications of the suggestions of Adapted Physical Education classes were held in a classroom of the 2nd year of Elementary School, through the additional resource of the proposal in the Multifunctional Resource Room attendance. For the data collection and analysis, the content analysis was used, in three steps: Observation, Planning and Intervention. During the three moments of this survey, it was possible to find data in order to achieve the proposed objectives and to conclude that the Teacher's Portal may collaborate with suggestions for lessons that subsidize the practice of the Physical education teacher; however, it is necessary to study the suggestion and the adaptation to the teacher's and the students' reality for classes. For the attendance in the Multifunctional Resource Rooms, the use of indicated resources listed under "additional resources", contained in the lesson's suggestion of the Teacher's Portal, must be articulated with the students' needs, with the content worked by the teacher in the common room and by the Physical Education teacher.

Keywords: Special Education. Inclusive Education. Adapted Physical Education. Teacher's Portal.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AEE – Atendimento Educacional Especializado
- APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
- API – Ambiente Potencializador para a Inclusão
- BDTD – Banco Digital de Teses e Dissertações
- BIOE – Banco Internacional de Objetos Educacionais
- CADEME – Campanha Nacional de Educação do Deficiente Mental
- CBCE – Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte
- CENESP – Centro Nacional de Educação Especial
- CESB – Campanha para Educação do Surdo Brasileira
- CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação/Câmara Ensino Básico
- CNERDV – Campanha Nacional de Educação e Reabilitação do Deficiente Visual
- CPIDES – Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Escolar e Social
- EFA – Educação Física Adaptada
- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia
- MEC – Ministério da Educação
- NEE – Necessidades Educacionais Especiais
- NEC – Núcleo de Educação Corporativa
- PAEE – Público Alvo da Educação Especial
- PC – Paralisia Cerebral
- PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PPGEEs – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
- PPP – Projeto Político Pedagógico
- PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional
- RIVED – Rede Interativa Virtual de Educação
- SEED – Secretaria de Educação a Distância
- SEED/CENESP – Secretaria de Educação Física e Desporto/Centro Nacional de Educação Especial
- SRM – Sala de Recurso Multifuncional
- SOBAMA – Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada
- SR – Sala de Recurso

TCLE – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UNESP – Universidade Estadual Paulista

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Observação aula de Educação Física e da SRM	69
Quadro II – Observação da Intervenção da aula de Educação Física e da SRM.....	71
Quadro III – Sugestões de Aulas para Deficiência Física	83

LISTA DE FIGURAS

Figura I – Layout inicial do Portal do Professor.....	47
Figura II – Espaço de aula.....	49
Figura III – Jornal do Professor.....	50
Figura IV – Conteúdos Multimídia.....	51
Figura V – Cursos e Materiais.....	52
Figura VI – Interação e Colaboração.....	53
Figura VII – Link.....	54
Figura VIII – Pintura atividade 1, estudante EA, atividade complementar aula 01.....	93
Figura IX – Pintura atividade 1, EB, atividade complementar aula 01.....	94
Figura X – Pintura atividade 1, EA, atividade complementar aula 02.....	95
Figura XI – Pintura atividade 2, EA, atividade complementar aula 02.....	96
Figura XII – Pintura atividade 2, EB, atividade complementar aula 02.....	97

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice I – TCLE aos professores.....	112
Apêndice II – TCLE aos pais e responsáveis.....	114
Apêndice III – Roteiro de Observação – Aula de Educação Física.....	116
Apêndice IV – Roteiro de Observação – Sala de Recurso Multifuncional.....	119
Apêndice V – Roteiro de Observação da Intervenção – Aula de Educação Física.....	120
Apêndice VI – Roteiro de Observação da Intervenção – Sala de Recurso Multifuncional.....	123
Apêndice VII – Roteiro de Observação da Intervenção – corrigido – Aula de Educação Física.....	124
Apêndice VIII – Resposta dos auxiliares de pesquisa, observação aula Educação Física, estudo piloto.....	127
Apêndice IX – Resposta dos auxiliares de pesquisa, observação ao atendimento na SRM, estudo piloto.....	129
Apêndice X – Respostas dos auxiliares de pesquisa, observação participante na aula Educação Física, estudo piloto.....	130
Apêndice XI – Respostas dos auxiliares de pesquisa, observação participante no atendimento na SRM, estudo piloto.....	132
Apêndice XII – Planejamento de aula da professora de Educação Física.....	133
Apêndice XIII – Planejamento do atendimento da SRM.....	135
Apêndice XIV – Aplicação da sugestão de aula do Portal do Professor, Educação Física.....	137
Apêndice XV – Aplicação da sugestão de aula do Portal do Professor, SRM.....	140

LISTA DE ANEXOS

Anexo I – Aprovação Comitê de Ética.....	143
Anexo II – Sugestão de aula Estudo Piloto: Aula Inclusiva para Criança com Deficiência Visual.....	145
Anexo III – Sugestão de aula 1: Atividades Recreativas/Ensino Especial	149
Anexo IV – Sugestão de aula 2: Aula Inclusiva para crianças com Deficiência Física	153
Anexo V – Sugestão de aula 3: Conhecer e Controlar os Movimentos	156

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
INTRODUÇÃO	21
1 EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO BRASIL.....	29
1.1 A Educação Especial: Breve apontamentos.....	29
1.2 A Educação Inclusiva: Breves apontamentos	31
1.3 A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).....	33
2 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	36
2.1 Da Educação Física à Educação Física Adaptada: Breves apontamentos.....	36
2.2 Conteúdos teóricos e práticos para o planejamento em Educação Física	39
3.3 A Educação Física Adaptada e a SRM	42
3 PORTAL DO PROFESSOR	45
3.1 Interface do Portal do Professor.....	47
3.2 O Portal do Professor e as Tecnologias de Informação e Comunicação	55
3.3 Portal do Professor: Educação Especial, Inclusiva e a Educação Física.....	56
4 MÉTODO	58
4.1 Pesquisa.....	59
4.1.1 Seleção das turmas	60
4.1.2 Participantes	61
4.1.3 Instrumentos	62
4.1.4 Local e Materiais	63
4.1.5 Procedimentos para a coleta de dados	63
4.2 Estudo Piloto.....	64
4.2.1 Resultado: revisão do roteiro	65
4.3 Pesquisa Principal.....	69
4.3.1 Procedimento para coleta de dados da pesquisa	69

<i>4.3.1.1 Observação</i>	69
<i>4.3.1.2 Planejamento</i>	70
<i>4.3.1.3 Observação Participante</i>	71
<i>4.3.2 Procedimentos de análise de dados</i>	72
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	73
<i>5.1 Observação</i>	73
<i>5.2 Planejamento</i>	82
<i>5.3 Observação Participante</i>	85
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	104
APÊNDICES	111
ANEXOS	142

APRESENTAÇÃO

Durante o curso de graduação em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente/SP, conheci o Núcleo de Educação Corporativa (NEC), grupo de pesquisa vinculado atualmente ao Centro de Promoção para Inclusão Digital, Escolar e Social (CPIDES), coordenado pela Prof^a. Dr^a Elisa Tomoe Morya Schlünzen, que me convidou para desenvolver atividades laborais¹ com os estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE), atendidos por projetos de pesquisa e extensão do grupo de pesquisa Ambientes Potencializadores para a Inclusão (API).

Conforme a atividade laboral era desenvolvida e o contato com os estudantes participantes estreitado, encantei-me com o projeto, que utilizava recursos educacionais digitais, por meio do computador, para a aplicação das atividades, e me envolvi com o atendimento e o acompanhamento de dois estudantes PAEE participantes.

O uso de recursos educacionais digitais para o acompanhamento dos estudantes possibilitava melhor interação com eles, que ao longo dos encontros demonstravam facilidade para o uso do computador e dos recursos pedagógicos, expondo suas preferências e permitindo o direcionamento do preparo das atividades, que passaram a ser voltadas para o que gerava maior compreensão, flexibilizando o conteúdo e proporcionando o alcance da aprendizagem.

Com a formação no curso de Educação Física, continuei com o atendimento dos estudantes PAEE. Devido à experiência com os estudantes e o uso de recursos educacionais digitais fui convidada a colaborar junto à Prof^a. Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni, do Departamento de Educação Física da UNESP para a construção de sugestões de aulas referentes ao conteúdo curricular de Educação Física, criando aulas voltadas para a Educação Especial e Inclusiva, para o repositório educacional do Portal do Professor, que em seu conteúdo utilizaria recursos digitais.

O Portal do Professor é um repositório educacional oferecido no formato digital por meio de um endereço eletrônico, foi implementado pelo Ministério da Educação (MEC) e outros parceiros. Para enriquecer o Portal, o MEC contratou equipes de professores estaduais, municipais e universitários para fomentar a produção de aulas a serem propostas no ambiente. Dessa forma, foi possível participar como coautora junto à equipe, entre os anos de 2009 a

¹ Ginástica laboral, exercícios físicos direcionados com o intuito de amenizar tensões, melhorar postura e aumentar motivação.

2011, na elaboração de sugestões de aulas para o Portal do Professor voltadas para a prática inclusiva. Durante o período citado, foram postadas aproximadamente 60 aulas.

As sugestões de aulas publicadas no Portal do Professor deveriam ser construídas por meio de um plano mensal contendo seis aulas e, quando aprovadas por um revisor do MEC, deveriam ser disponibilizadas até o prazo final do mês. Nenhuma aula poderia ser repetida, assim, antes de elaborar o plano mensal, eram realizadas pesquisas no Portal do Professor sobre as aulas já disponibilizadas para, enfim, elaborar o conteúdo da aula a ser sugerida.

Diante disso, minha responsabilidade foi a de explorar o Portal do Professor para levantar as aulas já disponíveis e elaborar o planejamento individual de cada uma das seis aulas indicadas no plano mensal. As aulas construídas seguiam um roteiro exigido pelo ambiente. Dessa forma, apresentávamos o que o aluno poderia aprender com a aula, a duração da aula, quais materiais seriam necessários, dicas de contato com a turma, atividades (a orientação era de três atividades para cada aula de 50 minutos – aquecimento ou alongamento, atividade principal e a volta à calma) e, por fim, havia a necessidade de indicar no planejamento um recurso complementar da aula.

Os recursos complementares indicados no planejamento eram Objetos Educacionais² que colaboravam com o tema proposto no roteiro. Esses objetos eram pesquisados no próprio Portal do Professor em “Conteúdos e Multimídia”, no Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE) ou em sites de buscas como o *Google*.

O objetivo do MEC em fomentar a produção de sugestões de aulas no Portal do Professor era estimular a pesquisa no ambiente e as novas postagens de sugestões de aulas a partir do professor das redes de ensino que utiliza o portal, pois a possibilidade de sugerir aulas pode ser feita por qualquer professor vinculado a alguma rede de educação.

Ao fim do contrato de publicações de aulas, atuei como professora de Educação Física em uma rede municipal de ensino e utilizava as sugestões do Portal do Professor como base de pesquisa para o planejamento das aulas. Ao colocá-las em prática surgiu o interesse de verificar se essas aulas indicadas no Portal realmente contemplavam as necessidades do professor de Educação Física que tinha turmas com estudantes PAEE, tendo em vista que nas turmas em que eu estava ministrando aulas não havia alunos com deficiência incluídos.

Devido a essa pretensão em verificar se realmente as aulas contemplavam as necessidades de professores, escrevi um projeto de mestrado para ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs) na Universidade Federal de São Carlos

² Objetos Educacionais são recursos de variados formatos, como vídeo, imagem, áudio, *softwares*, entre outros que colaboram para o ensino e aprendizagem.

(UFSCar). Para possibilitar essa investigação sobre a prática docente do professor de Educação Física utilizando as sugestões de aula do Portal do Professor, procurei articular se existia a possibilidade de trabalhar em conjunto com a professora da Sala de Recurso Multifuncional (SRM), pois o roteiro da sugestão vai além da atividade direcionada em quadra. Com a proposta do uso de recursos digitais, que complementa o planejamento, torna-se possível fazer um trabalho articulado que colabore na prática das duas professoras especialistas.

Sabendo que a SRM complementa a aprendizagem do aluno e que não há, ainda, uma relação entre SRM e disciplina de Educação Física, a sugestão de aula proposta pelo Portal do Professor poderia ser um subsídio para a junção desta prática docente. Assim, professores que atuam nas SRM também poderiam usufruir do que é proposto nesses planos para usarem esse recurso em seu atendimento, auxiliando com atividades direcionadas para o campo de conhecimento em Educação Física.

A partir do conhecimento construído nessa trajetória apresentada sobre o Portal do Professor e a colaboração nas sugestões de aulas neste ambiente, a proposta desse estudo é colocar em prática algumas das sugestões de aulas do Portal do Professor, verificando quais as possibilidades que ele traz para o professor de Educação Física com alunos incluídos e a viabilidade de colaborar com a prática docente do professor da SRM, apresentada nas próximas sessões.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Física foi implementada por militares, desde o século XIX, com o objetivo de formar indivíduos saudáveis e fortes para o desenvolvimento do país. Esta associação não era feita somente pelos militares, mas também pelos médicos, baseados na abordagem higienista que utilizava a Educação Física como um princípio para a formação do corpo saudável e robusto, em oposição ao corpo flácido e doentio (BETTI, 1991).

Na escola, é relatada a obrigatoriedade da Educação Física a partir de documentos oficiais, na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961. Segundo o artigo 22, sua prática deve ser realizada no curso primário e médio, até a idade de 18 anos (BRASIL, 1961).

A LDBEN foi revista 10 anos após sua criação, por meio da Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971, deixando de fazer referência ao limite de idade para a prática da Educação Física, facultando a sua prática aos alunos do curso noturno que comprovarem, mediante carteira profissional ou funcional, que trabalham; aos alunos maiores de 30 anos de idade; aos alunos que estiverem prestando serviço militar na tropa; e aos alunos amparados pelo Decreto-lei 1044 de 21 de outubro de 1969, mediante laudo do médico assistente do estabelecimento (BRASIL, 1971).

Nos anos 1990, com a nova reformulação da LDBEN – Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 – a Educação Física foi concedida como componente curricular obrigatório, quando aprovada na Lei. Antes dessa aprovação, ela era considerada apenas como *atividade* do currículo escolar (BRASIL, 1996).

Em 2013 foi feita uma nova alteração – Lei 12796, de 4 de abril de 2013 – sem mudança para a Educação Física. No entanto, foram feitas alterações para a Educação Especial que reafirmam a alternativa preferencial ao atendimento de educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na própria rede pública de ensino, independente do apoio de outras instituições especiais (BRASIL, 2013a).

Com o reconhecimento da Educação Física como um componente curricular obrigatório na rede de ensino, importante para a formação do educando na escola, o professor da disciplina deve estar ciente que suas turmas terão alunos incluídos e diante disto deverá buscar meios para elaborar seu planejamento de aula possibilitando a participação de todos. Destaca-se que para a disciplina não são apresentados livros didáticos que auxiliem o professor na construção dos planos, principalmente os adaptados.

Diante dessa necessidade de flexibilizar o planejamento de aula pelo professor de Educação Física para possibilitar a inclusão e a participação de estudantes PAEE, apresentamos o Portal do Professor como meio para auxílio de pesquisas e buscas de informações que podem subsidiar a construção do plano do professor.

O Portal do Professor é um repositório educacional³ construído em 2007 e em operação a partir de 2008, em parceria com o MEC e o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), vinculado à Secretaria de Educação a Distância (SEED) (BIELSCHOWSKY; PRATA, 2010).

Esse repositório oferece diversificados conteúdos digitais que vão desde a formação de professor a recursos que colaboram para a sua prática, divididos em sete categorias apresentadas em sua página inicial: Espaço de Aula, Jornal do Professor, Conteúdos Multimídia, Cursos e Materiais, Interação e Colaboração, *Link* e Plataforma Freire. Essas categorias serão devidamente apresentadas e fundamentadas na próxima sessão dessa pesquisa.

O repositório, que possui apenas cinco anos, é alvo de poucas produções acadêmicas. Por meio de um levantamento realizado a partir dos descritores “Portal do Professor”, “Portal do Professor + Educação Física”, “Portal do Professor + Educação Especial” e “Portal do Professor + Inclusão”, para encontrar assuntos relacionados aos temas; foram encontrados 12 documentos referentes apenas ao descritor “Portal do Professor”, porém nenhum relacionado à Educação Física, Educação Especial e Inclusão. As buscas foram realizadas no site do *Google*, normal e acadêmico, no Portal da Capes e no Banco de Teses e Dissertações (BDTD). Os documentos encontrados foram: artigos (RODRIGUES; SCHLÜNZEN JUNIOR; SCHLÜNZEN, 2009; BIESCHOWSKY, 2009; BIELSCHOWSKY; PRATA, 2010), capítulo de livro (NASCIMENTO, 2009), dissertações (ASCONAVIETA, 2009; MAGALHÃES, 2009; HABEYCHE, 2011; GENSE, 2011; FREITAS, 2011; SANTOS, 2011) e guias pedagógicos (PRATA, s/d; BRASIL, 2012b).

As referências nos documentos relacionados acima contribuíram para a compreensão do Portal do Professor, colaborando com o tema dessa pesquisa, que investigou as sugestões de aulas de Educação Física no Portal do Professor para turmas com inclusão e a possibilidade de articulação com o trabalho da SRM, que, mesmo sem constar referências sobre a Educação

³ Nascimento (2009), em seu estudo, tem o propósito de definir os termos importantes para o assunto sobre os repositórios educacionais, identificar e exemplificar os tipos, discutir o potencial desses recursos para professores e estudantes, assim como considerar seus benefícios, desafios e oportunidades para a aprendizagem. Dentre os repositórios apresentados pela autora, o Portal do Professor enquadra-se como um repositório educacional, pois permite o acesso ao sistema, possibilitando ao usuário incluir, excluir, fazer *download* e comentar materiais.

Física, Educação Especial e Inclusão, esse estudo apresentou as possibilidades que o repositório proporciona.

Em Rodrigues, Schlünzen Junior e Schlünzen (2009) o Portal do Professor é apresentado como um repositório que oferece recurso digital e pedagógico e que, junto a outro projeto do MEC, o BIOE, auxilia o aprimoramento do uso da informática na educação, ambos oferecem recursos que podem ser utilizados por professores.

Nos estudos de Bielschowsky, (2009); Bielschowsky e Prata, (2010) é apresentado o Portal do Professor como recurso para a implementação do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). No primeiro estudo é exposto que o governo brasileiro tem proporcionado a formação de professores por meio de programas, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo Integrado)⁴, e que o Portal do Professor é uma ferramenta que colabora tanto para que professores ofereçam aos estudantes o letramento digital e a construção da autonomia como para transformar a sala de aula em um ambiente mais dinâmico, por meio dos recursos digitais oferecidos.

No segundo estudo os autores continuam a apresentar o Portal como uma ferramenta para o uso das TIC nas escolas, frisando ainda mais a necessidade de formação do professor, e postulando que o ambiente também proporciona esta interação e informação para que o professor possa trocar experiências, pois no Portal são vinculadas diversas categorias, entre elas há a indicação de cursos para formação e ambiente para trocas de informação por interação entre professores, como fóruns e *blogs*.

No estudo de Asconavieta (2009), assim como no de Nascimento (2009), são apresentados os repositórios digitais oferecidos pelo governo brasileiro, como o Portal do Domínio Público, a Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED), o BIOE e o Portal do Professor, para que possam servir de referência de materiais para cursos a distância e futuros remodelamentos dos repositórios já existentes.

Asconavieta (2009) faz uma breve apresentação sobre as funções e categorias que podem ser utilizadas no Portal do Professor, como o uso de chats, disponibilização do Jornal do Professor e sugestões de aulas, com o intuito de situar os pontos mais importantes do repositório.

No contexto do uso do Portal do Professor para a prática docente, o estudo de Magalhães (2009) é apresentado como ferramenta de estratégia para os Laboratórios escolares

⁴ Trata-se de um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das TIC na rede pública de ensino fundamental e médio (BRASIL, 2013b).

de informática, adquiridos a partir do ano de 1998, dez anos antes da implantação do repositório.

Em seu estudo, o autor investiga, após 11 anos do curso de formação do Proinfo e salas de laboratório de informática instaladas, de que forma o Portal do Professor e outros repositórios colaboram para a prática docente em 12 escolas do município de Canindé/CE. Em sua conclusão ele avalia que o ambiente do Portal traz benefícios para a prática docente desde que o professor e a escola tenham acesso a internet, pois é um espaço que possibilita a formação e capacitação *online*, explicando que quando começaram as instalações das salas de informática o seu uso era insatisfatório na região, mas o direcionamento de recursos digitais possibilitou que o professor as utilizasse de forma satisfatória (MAGALHÃES, 2009).

Habeyche (2011) investiga como são disponibilizados os *Weblogs*⁵ na especificidade da categoria “Interação e Colaboração” do Portal do Professor e se as postagens são disponibilizadas a partir do senso comum ou do conhecimento científico, buscando entender se os *Weblogs* são profissionais/educacionais.

Nesse estudo a autora utiliza o Portal do Professor como instrumento de pesquisa para investigar os conteúdos disponibilizados pelos *Weblogs* vinculados ao ambiente. Dessa forma o foco principal e a apresentação não foram o repositório. A autora constata que:

Sobre o Portal do Professor todos foram unânimes, dizendo que não sabem como seus blogs foram registrados no portal. [...] E complementaram suas afirmações, dizendo que desde que seus endereços foram disponibilizados pela equipe do Portal do Professor não houve nenhum contato da equipe responsável, e por isso os blogueiros acreditam que não exista nenhuma política interna sobre temas que não podem/devem ser tratados e/ou um controle do que é postado (HABEYCHE, 2011, p. 117).

Outros estudos que levantaram uma categoria específica do Portal do Professor são: o de Gense (2011), que investiga a dinâmica de criação de aulas da Língua Portuguesa utilizando recursos de TIC; e Freitas (2011), que verificou se as propostas de aulas de Biologia postadas no Portal do Professor seguem a organização do próprio repositório. Todo esse material é pesquisado na categoria “Espaço de Aula”, no repositório educacional.

Os estudos mencionados se aproximam da investigação desta pesquisa pela especificidade da categoria “Espaço de Aula”; e, ao mesmo tempo, se afastam, pois nesta pesquisa foram investigados sugestões de aulas para a Educação Física Adaptada, colocando-

⁵ Conhecido também como *Blog* a abreviação de *web* + *blog* = *weblog*, que são páginas pessoais *online* de interação e reflexões, cujo conteúdo é disponibilizado em ordem cronológica e escolhido a critério do autor (HABEYCHE, 2011).

as em prática. Em Gense (2011) foram analisados alguns dos planos de aulas da Língua Inglesa postados no Portal do Professor e seus princípios norteadores para o uso das TIC, por meio de questionários enviados aos professores que comentavam as aulas postadas; e na pesquisa de Freitas (2011) foram analisados os planos de aula de Biologia postados no Portal do Professor, articulados com o que a proposta solicita e o que as diretrizes e documentos oficiais da disciplina de Biologia ditam para a construção do conteúdo do planejamento.

Gense (2011), por meio de questionários respondidos, levantou dados interessantes sobre o que os professores, que colocaram em prática a sugestão de aula do Portal, notaram sobre o uso das TIC na sala de aula e as respostas foram positivas para o uso desses recursos, favorecendo o ensino do idioma de forma dinâmica e motivadora.

Apesar de Freitas (2011) também destacar a importância do Portal do Professor como recurso para motivar novas maneiras de fazer a educação, ela identifica que há distanciamentos entre o proposto pelo Portal do Professor e as aulas de Biologia analisadas, constatando que os professores autores das aulas não têm a percepção de estabelecerem harmonia entre as estratégias, os recursos didáticos e a postura do professor e do aluno, com os objetivos e as finalidades didáticas e a avaliação da aprendizagem. Fugindo, dessa forma, do que é sugerido para a construção do plano de aula proposto no “Espaço de Aula” do Portal do Professor.

Como a proposta do repositório educacional digital é ampla, com sete categorias que possibilitam variadas buscas pelo professor, o estudo de Santos (2011) analisa a aprendizagem dos conceitos matemáticos de estudantes do Ensino Fundamental por meio de um projeto que visa a aprendizagem com o uso de TIC, disponível no Portal do Professor.

Para Santos (2011), o Portal do Professor é um ambiente no qual professores podem encontrar estratégias para o ensino e sugestões para integrar a tecnologia em suas aulas. Diante disso, a aplicação do projeto para o uso das TIC resultou em uma nova forma de abordar conceitos curriculares da matemática por meio do repositório, aproximando, por meio de recursos digitais, a vivência dos estudantes e dando significado à aprendizagem.

Os guias pedagógicos são disponíveis como textos de auxílio no próprio Portal do Professor e apresentam de forma simples e contextualizadas as categorias do repositório, suas ferramentas e o passo a passo de como utilizar o ambiente e como postar novas sugestões de aulas na categoria “Espaço de Aula” (PRATA, s/d; BRASIL, 2012b).

Por meio da articulação da Educação Física com a Educação Especial e a proposta da escola em trabalhar as disciplinas de forma que se complementem, existe a possibilidade da disciplina curricular de Educação Física colaborar para o desenvolvimento do estudante

PAEE, pelos principais motivos: 1) pelo conteúdo da Educação Física ser flexível, possibilitando variação curricular; 2) pela expressividade de assuntos inclusivos para a prática pedagógica que a disciplina proporciona, permitindo ao professor encontrar soluções mais efetivas para a aprendizagem dos estudantes PAEE; 3) pelo grau de satisfação que apresentam os estudantes que conseguem alcançar diferentes níveis no seu desempenho (RODRIGUES, 2006a).

Assim, pelo fato de a Educação Física trazer para a escola uma proposta que auxilia o desenvolvimento do estudante que apresenta dificuldade motora, de socialização, orientação espacial, coordenação, entre outros aspectos que podem ser trabalhados por meio do conteúdo da disciplina; e pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) ser uma atividade complementar do ensino, conforme apresentado em Brasil (2011, Art.1º, §1º): “considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular”, acreditamos que a articulação entre as duas áreas especializadas podem se complementar.

Dentre algumas das funções que devem ser desempenhadas pelo especialista que atua no AEE estão descritas:

- [...] • Ensino e desenvolvimento das atividades próprias do AEE, tais como: Libras, Braille, orientação e mobilidade, Língua Portuguesa para alunos surdos; informática acessível; Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), atividades de desenvolvimento das habilidades mentais superiores e atividades de enriquecimento curricular;
- Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e demais ambientes escolares;
- Articulação com os professores das classes comuns, nas diferentes etapas e modalidades de ensino [...]. (BRASIL, 2012a, p. 09).

Compreendemos que, apesar da articulação do professor do AEE com o professor de Educação Física não ser uma prática comum na escola, ainda assim, atividades que são trabalhadas na Educação Física poderão colaborar com a prática inclusiva no atendimento da SRM, enriquecendo o conteúdo curricular, trazendo habilidades físicas para o estudante, e ainda articulando o trabalho entre os professores de classe comum, Educação Física e SRM.

Para tanto, o questionamento desta pesquisa se faz ao tentar responder de que forma as propostas de aulas, sugeridas no Portal do Professor para a prática do professor de Educação Física que tem em sua turma estudante PAEE, podem subsidiar o exercício da educação inclusiva em aulas de Educação Física; e se ainda permitem complementar o ensino nas SRM.

A partir da questão da pesquisa, o presente estudo tem como objetivos:

Objetivo geral: Analisar planos de aulas de Educação Física disponíveis no Portal do Professor e sua aplicabilidade prática nas aulas de Educação Física com turmas com inclusão.

Objetivos específicos:

- ❖ Verificar a utilização dos recursos complementares contidos nos planos de aulas de Educação Física para a prática do docente da disciplina, articulada ao AEE.
- ❖ Verificar a possibilidade de promover a participação do estudante PAEE nas aulas de Educação Física onde esses planos de aula foram executados;
- ❖ Verificar se foi possível articular o trabalho do professor de Educação Física com o AEE por meio da sugestão de aula do Portal do Professor.

Para descrever todo o percurso desta pesquisa, são apresentadas inicialmente três sessões para o referencial teórico; duas sessões para o Método e Resultados e Discussão; e, finalmente, as Considerações Finais.

Na primeira sessão é referenciada a história da Educação Especial e Inclusiva nas escolas do Brasil para apoiar as reflexões apresentadas na primeira e na segunda sessão e articular a importância do planejamento de aula para uma turma com inclusão. Este texto é exposto em três partes: A Educação Especial no Brasil; a Sala de Recurso Multifuncional; e a Educação Inclusiva no Brasil.

A segunda sessão é destinada a expor o percurso histórico da Educação Física Adaptada (EFA) no Brasil, para apresentar a importância da disciplina na escola e as dificuldades do professor. Essa sessão é composta por quatro partes: Percurso histórico da EFA; Educação Física na SRM; Tendências metodológicas para a Educação Física; e Planejamentos para a Educação Física.

Na terceira sessão, apresentamos todas as informações sobre o Portal do Professor para a compreensão do que é oferecido nesse repositório educacional digital e para articulação do que foi estudado nesta pesquisa. Essa sessão é composta por quatro partes: Principais informações; Exposição do conteúdo do Portal do Professor; e Portal do Professor: Educação Especial e a Educação Física.

No Método é apresentado o percurso metodológico percorrido, buscando responder ao questionamento principal desta pesquisa. Consta ainda, nessa sessão, a apresentação do

Estudo Piloto, caracterizando todos os procedimentos de pesquisas, assim como local, materiais e sujeitos envolvidos.

Na sessão para Resultados e Discussão são apresentados todos os dados obtidos com a análise do conteúdo. Para isto, os dados foram tratados e categorizados em: as observações, o planejamento e as intervenções.

Por fim, nas considerações finais são apresentadas as conclusões alcançadas por meio dos objetivos levantados nesta pesquisa, mostrando o potencial do Portal do Professor em subsidiar a prática docente inclusiva a partir de sugestões de aulas para o conteúdo curricular da Educação Física e a possibilidade de articulação com o AEE, realizado na SRM.

1 EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO BRASIL

1.1 A Educação Especial: Breves apontamentos

Para que possamos compreender o percurso histórico da Educação Especial no Brasil, apresentaremos breves apontamentos de sua trajetória, para a compreensão de como foi a introdução da Educação Especial, para posteriormente abordarmos a Inclusiva.

A primeira providência governamental, que se tornou um marco na história da Educação Especial no Brasil, aconteceu no Segundo Império, precisamente entre os anos 1854 e 1857, com a criação do Instituto Benjamin Constant e o Instituto Nacional para Surdos. As primeiras tentativas voltadas à educação formal desses dois grupos surgiram a partir do trabalho de grupos sensibilizados com a deficiência que aplicaram ideias vindas da Europa. Pelo que é possível constatar, segundo os autores, as crianças com surdez foram as primeiras nas quais observaram a possibilidade de aprendizagem (MAZZOTTA, 1990, 2005; JANNUZZI, 2006; SOARES; CARVALHO, 2012).

Em 1860 foi criada, junto à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, uma ala para o atendimento da pessoa com Deficiência Física (CARMO, 2011c). Em 1874 foi criado o Hospital Juliano Moreira, na Bahia, que dava assistência médica para os indivíduos com Deficiência Intelectual (MAZZOTTA, 2005).

Com o fim do Império e com a proclamação da República começa a organização de escolas para as pessoas com deficiência nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, mas ainda de uma maneira muito tímida. Essas escolas eram voltadas apenas para o atendimento das pessoas com cegueira e com surdez. O atendimento, mesmo que institucional às pessoas com deficiência intelectual, não se constituía como preocupação até aquele momento. Contudo, a partir de 1920, aumentou consideravelmente o número de instituições para as pessoas com deficiência intelectual e isso se deu devido à vinculação da educação voltada para esse grupo com o campo médico (JANNUZZI, 2006).

No final da década de 1920, Jannuzzi (2006) destaca o surgimento do discurso sobre a organização de escolas para pessoas com deficiência, agregando médicos, psicólogos e professores que criaram um campo de reflexão à procura de um espaço efetivo para a concretização de suas ações pedagógicas frente às expectativas daquela sociedade.

Helena Antipoff (1892-1974) foi convidada a lecionar em uma escola de Belo Horizonte, em 1924, e sob sua influência ali foi criada, em 1932, a Sociedade Pestalozzi, para atender crianças consideradas “excepcionais” (CARMO, 2011c).

Na primeira metade do século XX, até o ano 1950, o número de estabelecimentos em ensino regular era 54 (com 50 públicas e quatro particulares), contra 11 instituições especiais (quatro públicas e sete particulares) (MAZZOTTA, 1990; 2005).

Foi a partir de 1958 que o MEC começou a dar assistência técnica e financeira para as Secretarias de Educação e instituições especializadas, com campanhas nacionais para a educação de pessoas com deficiência, sendo elas: Campanha para Educação do Surdo Brasileiro (CESB), em 1957; Campanha Nacional de Educação e Reabilitação dos Deficitários Visuais (CNERDV), em 1958; Campanha Nacional de Educação do Deficiente Mental (CADEME) (MAZZOTTA, 2005).

Somente em 1961 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases, um marco nas ações de inclusão na política (MAZZOTTA, 1990). Com a Lei 4.024 de Diretrizes e Bases, promulgada em 20 de dezembro de 1961, o Conselho Federal de Educação foi criado e nos artigos 88 e 89 surgiu a expressão “educação de excepcionais” no título X (BRASIL, 1961).

Em 1988, no Brasil, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabeleceu o direito das pessoas com deficiência receberem atenção nos artigos 205, 206 e 208 que preveem o direito de educação para *todos*, o ensino em igualdade de condições e o AEE às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 (BRASIL, 1990b), em seu artigo 5 reforça a necessidade de matrícula, por pais ou responsáveis, na rede regular de ensino.

Ainda na década de 1990, uma das declarações que mais repercutiram no país foi a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) que afirma que as escolas devem se adequar a todos os estudantes, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras, que inclui as crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades entre outras mencionadas no referido documento. Também esclarece como princípio fundamental das escolas inclusivas que todos os estudantes aprendam juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Essas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus estudantes, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos.

Mazzotta (2005) considera que, a partir de 1990, aparecem indicadores da busca de interpretação da Educação Especial como modalidade de ensino, tendo o DESE (Departamento de Educação Supletiva e Especial) como o responsável, com o auxílio de uma Coordenação de Educação Especial. Segundo a sua competência, deve (BRASIL, 1990a, Art. 10) “I – subsidiar a formulação de políticas, diretrizes, estratégias e critérios para o

desenvolvimento do ensino supletivo e da educação especial e apoiar as ações necessárias à sua definição, implementação e avaliação”.

Desta forma, com os documentos oficiais visando a necessidade de matrícula e educação para todos no país, uma nova formulação das políticas públicas começou a ser influenciada com a Educação Inclusiva.

1.2 A Educação Inclusiva: Breves apontamentos

O conceito de Educação Inclusiva apareceu para confirmar a participação de todos estudantes, por meio do compromisso de oferecer educação às pessoas com deficiência e para aqueles considerados com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas escolas comuns.

O termo NEE veio para retirar o estigma da “deficiência”, utilizado quando defrontado com as diferenças; uma forma mais rápida e adequada de encontrar os recursos específicos para cada estudante, conforme o tipo de sua necessidade. Porém, por outro lado, a amplitude do termo “necessidade” não distingue a gravidade ou rotulação que pode vir com seu uso, referentes às suas dificuldades, como alunos da inclusão (RODRIGUES, 2003).

Esse termo, segundo Marchesi e Martín (1995) teve um desempenho importante, na sua utilização específica, com um enorme valor histórico, pois abriu caminhos para a reforma do sistema educacional, que a princípio iniciou-se com objetivos para a integração escolar.

Marquesi e Martín (1995) explicam que a integração escolar foi o princípio da inclusão na educação, a partir dos anos 1960, na qual era reivindicado que todos os alunos tenham condições educacionais satisfatória, que todos tenham o direito e que lhe sejam oferecidas possibilidades educacionais, nas condições mais normalizadoras possíveis. Permitindo dessa forma, integrar-se a socialização aos colegas da mesma idade e participar de uma maneira melhor na sociedade.

Em documentos da política nacional, como a Constituição Federal (BRASIL, 1988), na LDBEN (BRASIL, 1996) e em documentos políticos mundiais como a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), podemos encontrar referências à inclusão.

Na Declaração de Salamanca, o conceito de escola inclusiva ficou com a definição de que “crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devam ser incluídas em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças” (UNESCO, 1994, p.3).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) veio atualizar os dispositivos da Constituição de 1988. Em seu capítulo V, estabelece que a Educação Especial deve ser oferecida, preferencialmente na rede regular de ensino, para

educandos com NEE, esclarecendo que haverá, quando necessário na escola, o serviço especializado destinado a este público.

Destaca-se no 2º§ que o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que em função das condições específicas dos estudantes, e quando não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular (BRASIL, 1996). Na época ficou definido que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- (I) currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades;
- (II) terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- (III) professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas salas comuns. Como parágrafo único estabelece que o Poder Público adotará como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com NEE na própria rede pública regular de ensino (BRASIL, 1996, art. 59).

Com as mudanças na educação, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica) nº 2/2001, determina que: “Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos” (BRASIL, 2001, art. 2).

Na perspectiva da Educação Inclusiva para a formação de professores da Educação Básica, a Resolução CNE/CP nº 1/2002 define que instituições de ensino superior devem prever a formação docente voltada para a diversidade e conhecimentos específicos dos alunos com NEE (BRASIL, 2002).

Na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, da qual o Brasil fez parte, estabeleceu-se que deverá ser assegurado um sistema de Educação Inclusiva para todos os níveis de ensino, garantindo que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional e que possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, gratuito e de qualidade, em igualdade de condições (ONU, 2006).

Para assegurar a permanência e qualidade dos alunos PAEE e com NEE, o MEC investe em Salas de Recursos Multifuncionais que visam garantir a participação e aprendizagem dos alunos incluídos.

1.3 A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)

Ouve-se falar em Salas de Recurso (SR) desde os anos 1970. Esse período, até o ano de 1990, foi marcado pelos sistemas, principalmente os de Educação federal, estadual e municipal, assumirem, de forma gradativa, a responsabilidade de educação para as pessoas com deficiência por meio da implantação de classes especiais e SR (GLAT, 2007).

As SR, segundo suas diretrizes (BRASIL, 2001, p. 23), são:

Serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns da rede regular de ensino. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum.

Segundo o documento do MEC (2013) do ano de 2005 a 2009 foram oferecidas 15.551 “Salas de Recursos Multifuncionais”, mobiliada com equipamentos e materiais didáticos para a acessibilidade.

O entendimento da nomenclatura atual “Sala de Recursos Multifuncionais” se refere ao atendimento que esse espaço organizado ao AEE, com o professor especializado que suplementa, no caso dos alunos com altas habilidades/superdotação, e complementa, no caso dos alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem vinculadas ou não à deficiência, por meio de materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às NEE (BRASIL, 2006).

Em 2007 foi publicado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em Decreto nº 6.094, tendo os eixos: formação de professores para a Educação Especial; implantação de SRM; acessibilidade arquitetônica de prédios escolares e o acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior (BRASIL, 2007).

Na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI), publicada em 2008, o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares foram objetivado, orientando os sistemas de ensino a promover e respeitar as atividades dos estudantes público-alvo da Educação Especial constituindo as políticas públicas que promovam a educação de qualidade para todos, bem como a oferta do AEE, com a formação de recursos humanos para a inclusão (BRASIL, 2008b).

Em 2011, com o Decreto 7.611, foram garantidos para a Educação Especial os serviços de apoio especializado para minimizar barreiras que impedem a escolarização dos estudantes PAEE, serviço que complementa ou suplementa as necessidades dos educandos, para o AEE (BRASIL, 2011).

De acordo ainda com o Decreto, o AEE é denominado como um conjunto de atividades, recursos e acessibilidade pedagógica organizada institucionalmente, nas seguintes formas:

I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou
 II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da Educação Especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado:

I - prover condições de acesso, participação e a aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;

II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e

IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011, art. 2).

Os estudantes com deficiência que frequentam o AEE são aqueles que apresentam impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial que podem ter obstruído/dificultado a sua participação plena e efetiva na sociedade diante das barreiras que esta lhes impõe (BRASIL, 2011). Ou seja, estudantes que tenham alguma deficiência são

considerados com limitação ou incapacidade para o desempenho de algumas atividades (BRASIL, 2004).

Ainda no AEE são atendidos estudantes com transtornos globais do desenvolvimento, aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Nessa definição, os estudantes com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicose infantil) e transtornos invasivos sem outra especificação podem receber o atendimento. (BRASIL, 2008a).

Os estudantes com altas habilidades/superdotação, ou seja, aqueles que apresentam um potencial elevado, com um grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, sendo elas isoladas ou combinadas (intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade), também fazem parte da população do AEE (BRASIL, 2006).

Os professores que estão à frente do AEE devem ter a formação inicial que os habilite para o exercício da docência e formação específica na Educação Especial, inicial ou continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e específico para a área (BRASIL, 2008a).

Segundo o que observam Soares e Carvalho (2012), desde o início da escolarização, o papel do professor especializado tem se confundido com o de reabilitador, mesmo após a criação de programas de reabilitação de saúde específicos para as crianças com deficiência.

Para que esses professores possam oferecer um bom atendimento, o estudante deve preferencialmente tê-lo em sua escola, para que assim haja a possibilidade do acompanhamento contínuo de suas atividades em sala, pois, como citam Soares e Carvalho (2012), quando é possibilitado ao estudante frequentar a SRM localizada na escola onde está matriculado, evita-se um distanciamento pedagógico do trabalho realizado em sala.

Portanto, o estudante PAEE tem o direito e a necessidade de estar matriculado na SRM, no contraturno de suas atividades escolares, de preferência em sua escola (BRASIL, 2012a).

Diante do percurso histórico da Educação Especial e Inclusiva, o trabalho colaborativo do professor especialista da SRM e a necessidade de todos da escola em trabalhar a inclusão de forma articulada, buscamos apresentar os meios que as áreas especialistas da Educação Física e AEE estão sendo vinculadas na escola e por meio de estudos e sua história. Dessa forma, fundamentar a proposta aplicada com as sugestões de aulas do Portal do Professor.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

2.1 Da Educação Física à Educação Física Adaptada: Breves apontamentos

Para entendermos como foi o processo de inclusão nas aulas de Educação Física, devemos compreender tanto a terminologia utilizada para as aulas direcionadas aos alunos PAEE e com NEE quanto a história da Educação Física e o surgimento da Educação Física Adaptada (EFA).

Para isso iremos apresentar os conceitos de como foi considerado a inclusão de alunos PAEE na disciplina da Educação Física, apresentar brevemente seu percurso histórico até chegar a EFA.

Para compreendermos porque utilizaremos EFA ao longo desse estudo, situamos que o uso de terminologias utilizadas para se referir à Educação Física na perspectiva da Educação Especial e Inclusiva, a pesquisa de Borella (2010) apresenta a abundância de nomenclaturas e, de acordo com o estudo, os termos que tiveram maior incidência foram: Educação Física Adaptada, Educação Física para pessoas com necessidades especiais, Atividade Física Adaptada, Educação Física Especial e Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais. Entretanto, o termo EFA é o mais utilizado para definir as práticas pedagógicas e formação tanto em cursos de licenciatura como em bacharelados em todo Brasil, portanto, utilizaremos tal nomenclatura.

A Educação Física nas escolas teve início oficial em 1851, com a Reforma Couto Ferraz, quando Luiz Couto Ferraz apresentou as bases para a reforma do ensino primário e secundário. Três anos mais tarde, o Ministério do Império expediu a regulamentação colocando entre suas matérias obrigatórias o ensino da ginástica no primário e da dança no secundário (BETTI, 1991).

Por muito tempo, a Educação Física foi considerada apenas como “ginástica” nos conteúdos curriculares e somente após 1930 que exercícios de Educação Física foram obrigatórios a todas as classes no ensino secundário. No entanto, ainda era considerada como “prática educativa” e não disciplina como as demais. Em 1938 ela foi considerada parte do currículo escolar, em que merecia o tratamento idêntico às demais disciplinas (BETTI, 1991).

Um ponto que pode ser citado sobre a prática da Educação Física na escola refere-se à década de 1930. O Brasil vivia uma doutrina militar e higienista, com uma forte discriminação na eugenia da raça. A Portaria Ministerial nº13, de 1º de fevereiro de 1938, combinada com o Decreto 21.241/38, estabeleceu a proibição da matrícula de estudantes cuja

patologia impedia que permanecesse nas aulas de Educação Física (SILVA; SEABRA JÚNIOR; ARAÚJO, 2008).

A atitude higienista visava aos hábitos de higiene do aluno; já que a boa saúde era uma preocupação da escola na época, e a Educação Física era a responsável por criar novos hábitos. Consequentemente, crianças com aspectos doentios não eram aceitas por não estarem em conformidade com a concepção.

No período de 1946 a 1968, uma nova reorganização de conceitos para a área foi iniciada. Com a ascensão do fenômeno esportivo, instaurou-se um novo período para o modelo de Educação Física no país, com a obrigatoriedade da disciplina nos cursos primário e médio, por meio da LDBEN de 1961 (BRASIL, 1961; BETTI, 1991).

Durante esse período, na década de 1950, chegou ao país o desporto adaptado, que segundo Silva, Seabra Jr e Araújo (2008), fora trazido por duas pessoas com deficiência física, Srs. Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Serafim Del Grande, que, para trabalharem sua paraplegia buscaram tratamentos para sua reabilitação por meio de atividades esportivas.

Com a esportivização em alta, atividades esportivas caracterizavam-se, na época, por jogos esportivos como exercícios de aquecimento, alongamento, flexibilidade, agilidade e desenvolvimento muscular para desenvolver as atividades de iniciação dos jogos.

A Educação Física no período de 1969 a 1979 foi assinalada por uma grande ascensão ao esporte de alto rendimento, pois eram considerados estímulos diretos para a educação formal, tendo em vista que esportistas de alto nível eram considerados o topo da pirâmide, que tem como base as atividades de iniciação e introdução, e no topo as atividades de desenvolvimentos técnico, táticos e estratégicos (BETTI, 1991).

Ficam evidentes, no período apresentado, atitudes de exclusão em que se estabeleceu a disciplina, visando a perfeição, como observado por Darido (2012c, p.22).

É nesta fase da história que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios está mais presente no contexto da Educação Física na escola. Os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática configura-se como uma repetição mecânica dos movimentos esportivos.

No caso da Educação Física e os esportes adaptados, como retratam Carmo (2002, 2006, 2011a) e Cidade e Freitas (2002), no Brasil, desde a década de 1970 o envolvimento dos esportes adaptados vem acontecendo em processo social amplo, apresentando desde então problemas de diferentes ordens e formas, pois causou (e ainda causa) dúvidas em relação às possibilidades das pessoas praticarem atividades esportivas e de aptidão física.

Diante das dificuldades encontradas por professores para lidarem com estudantes com deficiência e diante das diferentes concepções de ensino, foi necessária a formação de um campo científico para direcionar este público.

A partir da necessidade de mudança no discurso referente aos conceitos preconizados na Educação Física nos períodos anteriores, entre os anos de 1980 a 1986, a melhoria na qualidade do ensino foi instaurada. Com a diminuição do tecnicismo, a disciplina não procurava somente fabricar “campeões” e sim realizar atividades que visavam criar o gosto e o hábito para a prática do exercício físico regular (BETTI, 1991).

Para colaborar com a formação, no que concerne à área de Educação Física, a EFA surgiu oficialmente nos cursos de graduação, ano de 1987, quando saiu a Resolução Federal nº 3/87, do Conselho Federal de Educação, que possibilitou um novo olhar para a formação de profissionais (bacharel/ licenciatura plena) em Educação Física para atuar com a pessoa que possui deficiência (BRASIL, 1987).

Outras contribuições, em meados aos anos 80, também foram as ONGs (Organizações não Governamentais) do desporto adaptado, por meio dos congressos de esporte para todos (1982-1986), por projetos da SEED/CENESP (Secretaria de Educação Física e Desporto/ Centro Nacional de Educação Especial) (1984-1988), pelo Plano Nacional de Ação Conjunta para a Integração da Pessoa com Deficiência (1985-1990) e o Plano Plurianual das ações governamentais (1991-1995) (SILVA, SEABRA JÚNIOR e ARAÚJO, 2008).

No entanto, no ano de 1990 ainda não havia uma direção clara e objetiva sobre o processo de inclusão na escola, o que gerou, entre os profissionais de Educação Física, uma descrença em relação à concretização dessa política pública. Os profissionais mais otimistas tentaram, por conta própria, adaptar seus materiais, mudando suas metodologias e materiais didáticos, tentando ao máximo atender aos objetivos da inclusão (CARMO, 2011b).

Diante desta situação sobre a EFA, no ano de 1991, começaram a surgir as primeiras ideias sobre uma sociedade que ajudasse a congregar profissionais da área. Assim constituiu-se a Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA) que foi fundada no ano 1994 (PEDRINELLI e VERENGUER, 2008).

No ano de 1996, a Educação Física tornou-se um componente curricular da Educação Básica, definida pela LDBEN (BRASIL, 1996) no art. 26, § 3º, indicado que a oferta deverá estar integrada à proposta pedagógica da Escola, procurando ajustar-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) pelo MEC, a Educação Física foi referendada em 1997, como disciplina curricular na matriz de ensino das escolas regulares,

vindo resgatar a proposta da *Educação para Todos*, principalmente no que se refere aos estudantes PAEE (BRASIL, 1997).

Diante de todo percurso realizado pela Educação Física, o trabalho que vem sendo desenvolvido com as pessoas que possuem deficiência, nas últimas décadas, possibilitou novos campos de trabalho e pesquisa, com a fundação do SOBAMA, a criação do grupo de Trabalho nos Congressos do CBCE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte), a inclusão de linhas de pesquisa nos programas de Mestrado e Doutorado no país, o fortalecimento do Comitê Paraolímpico Brasileiro e as conquistas dos atletas (CARMO, 2002).

Por fim, depois de todo percurso histórico passado pela Educação Física para trabalhar com a inclusão no Brasil, reafirmamos que o termo EFA é o melhor que se enquadra para o processo inclusivo, pois tem buscado a sua efetivação de “fato” no ensino formal e não formal, e seus direitos assegurados em diversos documentos mundiais (SILVA, SEABRA JÚNIOR, ARAÚJO, 2008).

Neste sentido, com as conquistas que a Educação Física e a Educação Física Adaptada alcançaram, professores devem estar preparados sobre o planejamento de suas aulas e que consigam fazer os alunos compreenderem o porquê da prática.

2.2 Conteúdos teóricos e práticos para o planejamento em Educação Física

A disciplina de Educação Física para a Educação Básica produz culturalmente saberes e valores. Desta forma, a resolução do CNE/CEB 4/2010, estabelece que:

§ 2º Tais componentes curriculares são organizados pelos sistemas educativos, em forma de áreas de conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento, por meio dos quais se desenvolvem as habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania (BRASIL, 2010, Art. 14).

Para possibilitar que o componente curricular alcance os objetivos do ensino, o professor deve, além de ter uma formação adequada, organizar os conteúdos a serem passados para a turma por meio de planejamentos.

Segundo Libâneo (1994), para que haja um bom planejamento, os métodos de ensino devem ter articulação entre os conteúdos apresentados pelo professor e a prática de vivência pelo estudante. Cabe ainda ao professor a decisão de selecionar o método e utilizá-lo em situações didáticas específicas, nas quais se deve ter uma concepção metodológica ainda mais ampla do processo educativo.

Com isso, o professor deve primeiramente estar a par da vivência do estudante, depois fazer o seu plano, seguindo uma sequência de ação: conhecimento da realidade → reflexão → volta ao plano que será executado (CARMO, 2011a).

A ação da reflexão sobre o que como trabalhar com os estudantes é essencial para o planejamento, pois é uma ação que dá oportunidade para que o professor possa preparar-se para oferecer o ensino de forma adequada para a sua turma. Nesse sentido, o professor evita somente transmitir o conteúdo, pois trabalha com os seus saberes pedagógicos para lidar com os estudantes, que segundo Tardif (2008) são ações que melhoram os conhecimentos do professor sobre sua disciplina, conteúdo curricular, sua experiência e formação.

Para que o professor possa edificar o seu plano, deve ter um objetivo a ser alcançado. Nesse sentido, ao elaborar o planejamento deverá incluir o ponto no qual quer chegar e o seu caminho para a aprendizagem do estudante, que são os métodos escolhido por ele.

Essa direção do processo depende da combinação de atividades do professor com seus alunos, de como tais atividades são sistematizadas, planejadas e desenvolvidas. Nesse sentido, são apresentados os métodos a serem utilizados, que são a relação entre o objetivo e o conteúdo, referindo-se aos meios para alcançar os objetivos gerais e específicos (LIBÂNEO, 1994).

O professor de Educação Física, assim como o de qualquer disciplina, deve aplicar o conteúdo de acordo com um planejamento previamente elaborado, para que consiga alcançar objetivos junto a sua turma. Gallardo (2004, p. 147) observa que “as aulas de Educação Física não se prendem exclusivamente a aulas práticas; contudo, organizar estratégias balanceadas entre teoria e prática poderá resultar em sucesso de aceitação por parte dos alunos”.

Professores que não elaboram um planejamento adequado acabam deixando que os alunos realizem o que desejam, fazendo-os expectadores da aula. Este modelo é denominado frequentemente de *rola bola*, que podemos relacionar com o *copie da lousa o exercício tal* para a prática dentro da sala de aula (DARIDO, 2012c).

Para a referida autora, esta falta de intervenção por parte dos professores, certamente, se dá pela falta de disponibilização de livros didáticos para o conteúdo da disciplina e também provavelmente porque o espaço das aulas fica completamente exposto para todos da escola.

No entanto, esta prática não direciona a aprendizagem do estudante, não colaborando para que o professor trabalhe conteúdos que podem ser desenvolvidos pela disciplina, limitando as atividades do aluno, pois as aulas de Educação Física contribuem para o desenvolvimento de conceitos por meio de brincadeiras e jogos, momentos esses em que os

estudantes, ao se apropriarem desses conceitos, aprendem a generalizá-los para outras situações do seu cotidiano (AGUIAR, 2005).

Para possibilitar que a atuação do professor seja direcionada e auxiliar com conteúdos que colaborem com o planejamento, as disciplinas escolares utilizam o livro didático, enquanto para a Educação Física apenas alguns documentos e tentativas de orientação são disponíveis.

Um recurso utilizado para dar direcionamento aos professores são os PCN's, que subsidiaram a implementação ou reorientação curricular no país e incentivam as discussões pedagógicas na escola, servindo como material de reflexão para os professores. Sua primeira versão foi publicada em 1997, com os documentos para o 1º e 2º ciclos (1ª à 4ª série do Ensino Fundamental), e em 1998 aos 3º e 4º ciclos (5ª à 8ª série do Ensino Fundamental). E, no ano de 1999, foram publicados os PCNs do Ensino Médio (BRASIL, 1999).

Os PCNs serviram para dar parâmetro ao currículo, com direcionamentos voltados para a Educação Especial; porém, depois que foram lançados, não houve novas edições e reformulações do conteúdo.

No estado de São Paulo, o governo disponibilizou no ano de 2008 o “ Caderno do Professor⁶”, composto por 76 cadernos organizados por bimestre distribuídos para professores do Ensino Fundamental II e Médio. No ano de 2009, foi disponibilizado o “Caderno do aluno⁷” para os estudantes da rede pública estadual (SÃO PAULO, 2009). Nestes cadernos foram contemplados conteúdos para a orientação de atividades para professores de Educação Física.

Outros locais também disponibilizaram materiais didáticos para a disciplina de Educação Física, como o Estado do Paraná⁸ e o município de Belo Horizonte⁹. Além dos materiais das redes particulares de ensino, em que algumas escolas direcionam seus professores com o auxílio de livros didáticos (DARIDO, 2012a).

⁶ Disponível em:

<<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/spfe2009/MATERIALDAESCOLA/CADERNODOPROFESSOR/tabid/1218/Default.aspx>>. Acesso em 11 ago. 2013.

⁷ Disponível em:

<<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/spfe2009/MATERIALDAESCOLA/CADERNODOALUNO/tabid/1216/Default.aspx>>. Acesso em 11 ago. 2013..

⁸ Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf>. Acesso em 11 ago. 2013.

⁹ Disponível em:

<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&id_objeto=42036&id_pai=41945&tipo=li&n1=&n2=Orienta%C3%83%C2%A7%C3%83%CE%BCes%20Pedag%C3%83%C2%B3gicas&n3=Ensino%20Fundamental&n4=Educa%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20F%C3%83sica&b=s&ordem=campo3&cp=BC6D0A&cb=mef>. Acesso em 11 ago. 2013.

Sobre a questão do uso do livro didático, a autora deixa claro que a intenção não deve ser confundida com o processo de sistematização dos conteúdos ao longo dos ciclos, pois a intenção é propor um material que sirva de auxílio ao professor, que poderá ser utilizado em qualquer série ou bimestre, dependendo de suas escolhas e necessidades do contexto (DARIDO, 2012a).

Assim como a referida autora, entendemos que o uso de livros didáticos pode colaborar com o conteúdo curricular da disciplina, possibilitando ao professor meios que contribuam para a sua prática docente, no entanto, se fazem necessários direcionamentos para conteúdos inclusivos.

Sobre o conteúdo curricular, Carmo (2011b) pontua que existem outros problemas históricos em que a Educação Física está envolvida, pois há falta de propostas teórico-práticas compatíveis com a realidade escolar, com conteúdos que consigam atingir os objetivos da inclusão escolar, possibilitando, assim, o trabalho com a diversidade.

Diante desse histórico de regularização da Educação Física na escola e o trabalho que ela propõe para a formação do estudante com deficiência ou não, apresentamos a possível realização do trabalho articulado da disciplina com o AEE.

2.3 A Educação Física Adaptada e a SRM

Muitas vezes o que é concebido em documentos e pregado em discursos acaba não sendo posto em prática. Em geral, a aula de Educação Física não é articulada ao trabalho da SRM, entretanto, é previsto em documentos oficiais que o AEE seja voltado a complementar ou suplementar a aprendizagem do estudante articulado com o conteúdo entre os professores, ou seja, colaborando entre si em suas modalidades.

Para que haja este envolvimento entre as modalidades de ensino, faz-se necessário o trabalho coletivo entre professores de SRM, sala comum e de Educação Física. No entanto, como observado no estudo de Mahl (2012) a prática inclusiva muitas vezes não sai do papel e do discurso, pois para que exista deve ser feito um conjunto de reflexões e ações que garantam o acesso e a permanência do estudante na escola.

Na disciplina de Educação Física, a prática inclusiva, assim como as demais, não é uma ação tão simples, porém, se faz necessária como qualquer outra do currículo, pelo seu caráter obrigatório e de importância para o desenvolvimento das crianças, como exposto por Rodrigues (2006b, p.65):

A Educação Física (EF) como disciplina curricular não pode ficar indiferente ou neutra face a este movimento da Educação Inclusiva. Fazendo parte integrante do currículo oferecido pela escola, esta disciplina curricular pode-se constituir como um adjuvante ou um obstáculo adicional a que a escola seja (ou se torne) mais inclusiva. O tema Educação Inclusiva em EF tem sido insuficientemente tratado talvez devido ao fato de se considerar social ou escolar. Este assunto, quando abordado, é considerado face a um conjunto de ideias feitas e de lugares comuns que não correspondem aos verdadeiros problemas sentidos. É como se houvesse uma dimensão de aparências e uma dimensão de realidades e constatações.

Há a necessidade de trabalhar conjuntamente com as partes integrantes do currículo, mesmo sabendo que as frentes de trabalho de cada professor (ensino regular e AEE) são distintas, como já citadas neste texto. Ao professor da sala de aula comum é atribuído o ensino das áreas do conhecimento e, ao professor do AEE cabe complementar e suplementar a formação do educando com conhecimentos e recursos específicos que eliminam as barreiras que impedem ou limitam sua participação com autonomia e independência nas classes comuns do ensino regular (BRASIL, 2011). Os professores de Educação Física, por sua vez, são os responsáveis por planejar, organizar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, avaliar e executar trabalhos multidisciplinares, vinculados a exercícios das atividades físicas e de desporto (BRASIL, 1998).

Diante da diversidade de ações possíveis na disciplina de Educação Física, ela apresenta maior liberdade para organizar seus conteúdos, dispondo de facilidade para envolver os alunos (RODRIGUES, 2006b).

Por esta facilidade e diversidade, a disciplina tende a ser flexível e a possibilitar articulações para promover o ensino, com conteúdos sistematizados e integrados a outras disciplinas que podem desenvolver aptidões físicas e desenvolvimento corporal.

Nesse sentido, acreditamos haver a possibilidade de complemento com outras disciplinas às atividades direcionadas na aula de Educação Física, conforme apontado que:

Muitos professores não especialistas e até alguns com formação específica em Educação Física entendem que o papel da disciplina é auxiliar na melhoria da alfabetização, da socialização, da lateralidade, da coordenação motora etc. Ou seja, existe a crença de que as aulas de Educação Física servem de meio para outras aprendizagens, certamente mais prestigiosas para a escola, como a aprendizagem da matemática ou a alfabetização (DARIDO, 2012b, p.35).

Apesar de não haver nenhum estudo que relacione a Educação Física e a SRM, podemos citar algumas pesquisas que vincularam o trabalho do AEE nas SRM voltadas para

as atividades que os professores de recursos direcionam, como a necessidade de atividades psicomotoras (OLIVEIRA, 2008); articulando com jogos e brincadeiras, (GOFFI, 2009); e a dificuldade dos pais de estudantes que frequentam a SRM de lidarem com o desenvolvimento motor dos filhos (SAKAGUTI, 2010).

Com a necessidade de o AEE possibilitar que o estudante alcance o objetivo dentro da sala comum, atividades que direcionam o desenvolvimento motor, corporal, espacial articulado com jogos e brincadeiras são referências da atividade do professor de Educação Física, que pode colaborar ao orientar e sugerir melhores atividades que contemplem as necessidades do estudante.

A SRM disponibiliza recursos, materiais e digitais que podem colaborar com o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, um trabalho articulado com esses materiais complementa o conteúdo passado nas aulas de Educação Física e não limita o ambiente físico apenas à “quadra poliesportiva” conforme aponta Darido (2012d, p.99) “as aulas não podem se concentrar apenas em quadras e materiais esportivos, como bolas e redes.” Para flexibilizar o conteúdo, lugares alternativos podem contribuir no processo didático. A autora ainda finaliza afirmando “as aulas também podem e devem ser desenvolvidas em sala, laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca, entre outros” (DARIDO, 2012d, p.99).

Nesse sentido, com a importância de incluir estudantes público-alvo da Educação Especial, mediante as conquistas ao longo da história, se faz importante buscar oportunizar cada vez mais o acesso e o ensino de qualidade para todos, inclusive para esses estudantes.

Para colaborar com esse direcionamento, acredita-se que o Portal do Professor possa ser um recurso importante para o professor de Educação Física, pois, apesar de ser um ambiente voltado para a educação no geral, é possível encontrar sugestões para a modalidade da Educação Especial e Inclusiva, que podem colaborar com a prática docente. Além de sugerir recursos digitais que podem ser aplicados para potencializar a aula.

3 PORTAL DO PROFESSOR

O Portal do Professor, por ser um repositório educacional nacional, está situado no endereço eletrônico “<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>”, sob domínio público. Conforme afirma Nascimento (2009), o ambiente foi planejado para ser integrador do serviço público da educação básica, unindo as secretarias municipais e estaduais de educação como escolas, gestores, professores e estudantes, para que estes possam usufruir e compartilhar dos recursos educacionais disponíveis nele.

O maior objetivo do Portal do Professor é disponibilizar os mais diversos conteúdos educacionais para professores de todo o país. O Portal do Professor também tem outros principais objetivos, como pontuam Bielschowsky e Prata (2010, p. 05):

- Apoiar os cursos de capacitação do ProInfo Integrado;
- Oferecer a esses professores um ambiente para que, após a conclusão do curso, sintam-se incluídos em uma comunidade de pessoas que utilizam TIC na educação.
- Disseminar experiências educacionais das e nas diferentes regiões do Brasil;
- Oferecer recursos multimídia em diferentes formatos, assim como materiais de estudo, dicas.
- Favorecer a interação com o objetivo para reflexão crítica e trocas de experiências entre professores de diferentes locais, formação e interesses.

O ambiente no qual está situado o Portal do Professor é considerado como um repositório e não um *site*¹⁰, pois, diferentemente do *site*, possibilita um maior controle dos seus conteúdos por mais de uma pessoa. O *site*, em geral, é o trabalho de um único indivíduo.

A estima pelo uso do repositório ocorre devido à necessidade de várias instituições acadêmicas armazenarem seus materiais, assim como afirmam Müller (2012) e Nascimento (2009). Os repositórios estão sendo bastante utilizados para o compartilhamento de materiais pedagógicos.

Segundo Tarouco (2012) um repositório pode conter informações e endereços de conteúdos, por exemplo a *Wikipédia*¹¹, ou armazenar todo o material pedagógico já catalogado, como o Portal do Professor.

¹⁰ Sítio eletrônico ou site eletrônico é um conjunto de páginas web, isto é, de hipertextos acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na internet. As páginas num site são organizadas a partir de um URL básico, ou sítio, onde fica a página principal, e geralmente residem no mesmo diretório de um servidor. As páginas são organizadas dentro do site numa hierarquia observável no URL, embora as hiperligações entre elas controlem o modo como o leitor se apercebe da estrutura global, modo esse que pode ter pouco a ver com a estrutura hierárquica dos arquivos do site (ROSA, 2012, s/p).

O principal propósito de um repositório é o armazenamento de informações, tornando seus conteúdos disponíveis e permitindo o acesso de todas as pessoas, admitindo também a reutilização dos conteúdos (NASCIMENTO, 2009).

Müller (2012) pontua que a classificação e as ramificações dos repositórios ainda não são exatas, pois podem ser encontrados termos digitais, educacionais, institucionais, de objetos de aprendizagem, temáticos, de teses e dissertações, e, o mais recente, os referatórios¹².

Dessa forma, consideramos o Portal do Professor como um repositório de recurso educacional público, assim como classifica Asconavieta (2009), que fez um levantamento, em seu estudo, de todos os repositórios ofertados pelo governo brasileiro. Além do Portal do Professor, há outras iniciativas, como: o Portal Domínio Público¹³, o BIOE¹⁴ e a RIVED¹⁵. A RIVED, como apresentam Nascimento (2009) e Asconavieta (2009) foi a pioneira no âmbito brasileiro na implantação de repositório, utilizando a concepção de criar e oferecer objetos de aprendizagem em padrões abertos.

Como apresentado, o Portal do Professor junto ao BIOE foram os últimos a serem lançados pelo governo e a ideia principal do Portal era reunir em um único local um conjunto de recursos: multimídia (vídeos, áudios, animações, simulações, imagens, entre outros); interação e comunicação (fóruns, blogs, chat, outros); acesso às informações e conhecimento (cursos, links, materiais de estudo, notícias educacionais e aulas) e ferramentas colaborativas para criação de aulas. Trata-se de um ambiente que visa agregar em um único local uma estrutura completa e moderna, com alguns dos itens necessários para o desenvolvimento da prática na escola (NASCIMENTO, 2009; ASCONAVIETA, 2009; GENSE, 2011).

Por ser um ambiente consideravelmente recente, não há, ainda, um vasto conhecimento dele na literatura, mas seus acessos vêm aumentando ao longo dos anos. Em agosto de 2013, o ambiente já tinha recebido 43.387.478 (quarenta e três milhões, trezentos e oitenta e sete mil e quatrocentos e setenta e oito) acessos (BRASIL, 2013c). As buscas no

¹¹ Uma enciclopédia *online* onde qualquer pessoa, baseada em outras informações devidamente pesquisadas, contribui para a sua construção.

¹² Portal e diretrizes para repositórios instrucionais (HART; ALBRECHT, 2004).

¹³ Um local que promove o acesso às obras literárias, artísticas e científicas, que constituem o patrimônio cultural brasileiro (ASCONAVIETA, 2009).

¹⁴ Esse Banco Internacional tem o propósito de manter e compartilhar recursos educacionais digitais de livre acesso em diferentes formatos, tais como áudio, vídeo, animação, simulação, software educacional, além de imagem, mapa, hipertexto. Este repositório é também integrado ao Portal do Professor (ASCONAVIETA, 2009, p.76).

¹⁵ Um programa da Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC, criado em 2004, que tem por objetivo a produção de conteúdos pedagógicos digitais, na forma de objetos de aprendizagem (ASCONAVIETA, 2009, p. 63).

ambiente podem ser variadas pela quantidade de recursos que são disponibilizados no repositório, como apresentados a seguir.

3.1 Interface do Portal do Professor

Na tela inicial do Portal do Professor (Figura I) são apresentados todos os caminhos direcionais da página e seus principais parceiros, que serão descritos.

Figura I – Layout inicial do Portal do Professor



Fonte: Brasil (2013c)

Para os acessos e informações gerais são apresentados os itens 1 (um) a 8 (oito). No item 1 (um) logo acima, na área central, há um espaço para cadastro do professor. Este local é destinado para que o professor tenha uma conta no Portal do Professor, o que possibilitará que ele comente, interaja e compartilhe conteúdos no ambiente. No canto esquerdo da tela, no item 2 (dois) são disponibilizados documentos sobre o Portal do Professor, como o guia de reflexões (BRASIL, 2012b e PRATA, s/d). No canto direito da tela, apresentados da direita para a esquerda, no item 3 (três), temos o mapa do ambiente no local conseguimos a visualização geral de todas as ferramentas. Por meio do item 4 (quatro) os usuários podem acompanhar as estatísticas do repositório, verificando quantos acessos já foram feitos, quantas sugestões de aulas estão disponibilizadas, apresentadas por componentes curriculares, entre

outras estatísticas. A próxima ferramenta, no item 5 (cinco), são os atalhos que facilitam os acessos aos recursos. A acessibilidade do ambiente é apresentada no item 6 (seis) e neste espaço é possível aumentar e diminuir letra e alterar as sua fonte. Para o contato com a equipe do Portal é necessário acessar o item 7 (sete) que apresenta uma “cartinha” que possibilita enviar e-mail com perguntas, sugestões, críticas, entre outros. E finalmente, no item 8 (oito), é apresentada a caixa de buscas do ambiente, que possibilita pesquisas rápidas no repositório, vinculadas ao “*Google*”, para pesquisas personalizadas.

No ‘menu’ principal, apresentado no item 9 (nove) há sete categorias para o acesso às ferramentas do Portal do Professor: Espaço de Aulas, Jornal do Professor, Conteúdos Multimídias, Cursos e Materiais, Interação e Colaboração e a última delas, a Plataforma Freire, serve para o direcionamento a outro ambiente de acesso e cadastro dos professores nos cursos oferecidos pelo Plano Nacional de Formação de Professores. Essas categorias são apresentadas e descritas individualmente.

No plano de fundo do Portal do Professor há outros dois menus, o secundário, apresentados nos itens de 10 (dez) a 13 (treze) e o terciário, apresentados nos itens de 14 (quatorze) a 17 (dezessete).

No ‘menu’ secundário, logo abaixo das categorias do Portal do Professor, são indicados ícones para acesso aos idealizadores deste projeto como ocorre, por exemplo, no item 10 (dez), acesso para o site do MEC; no item 11 (onze), acesso para o site do MCT; no item 12 (doze), acesso à Secretária de Educação, que possibilita o acesso à secretaria que o professor esteja vinculado; por fim, no item 13 (treze) há um link “Escola”, que possibilita ao professor procurar o endereço da sua escola de atuação.

No terceiro ‘menu’, há os logotipos de outros repositórios, como do Domínio Público no item 14 (quatorze), do BIOE no item 15 (quinze), acesso ao programa TV Escola no item 16 (dezesseis) e ao site “Seja um Professor” no item 17 (dezessete).

De posse dessas informações, procurar-se-á apresentar as sete categorias presentes no ‘menu’ principal do Portal do Professor.

Categoria 1: Espaço de Aula

Esta categoria é destinada a um espaço de sugestões de aulas, no qual o professor, além de buscar aulas, poderá, quando devidamente cadastrado no ambiente, criar suas próprias aulas, individuais ou em grupo e deixá-las disponíveis no ambiente. É possível que o professor não deixe suas aulas públicas, porém, a partir do momento em que fizer isso, suas

aulas ficarão disponíveis no dispositivo de busca do Portal do Professor, permitindo o acesso, *download*, comentário e avaliação de todos os professores cadastrados no Portal do Professor que fizerem a visualização da aula. Esta categoria divide-se em “Sugestões de Aula”, “Criar Aulas”, “Minhas Aulas” e “Orientações”, ilustrados na Figura II. As sugestões de aula desta categoria são o foco principal deste estudo, já que serão aplicadas as propostas de aulas para Educação Física voltadas para a Educação Especial e Inclusiva.

Figura II – Espaço de aula



Fonte: Brasil (2013c)

Categoria 2: Jornal do Professor

A referida categoria disponibiliza informações sobre a educação e o ensino, direcionadas aos mais diversos assuntos. Este jornal tem o objetivo de abordar matérias sugeridas pelos próprios professores que frequentam a página, por meio de enquete disponibilizada no ambiente. Neste sentido, o professor sempre tem um conteúdo quinzenal, cujo tema pode ser escolhido pela enquete. O professor também pode fazer sugestões de temas, compartilhar suas experiências, seus artigos, indicar e procurar livros, entre outros assuntos voltados à educação, conforme pode ser observado na figura III.

Figura III – Jornal do Professor



Fonte: Brasil (2013c)

Categoria 3: Conteúdos Multimídia

Esta categoria foi disponibilizada recentemente. Anteriormente, havia somente os “Recursos Educacionais”, que hoje são integrantes desta categoria. Na figura IV é demonstrado que dentre os recursos disponibilizados atualmente podem-se destacar, além dos “Recursos Educacionais”, a “Coleção de Recursos”, os “Sites Temáticos”, os “Cadernos Didáticos” e a “T V Escola ao Vivo”, entre outros sítios de endereço para acesso, que disponibilizam variados recursos em diversos formatos. O objetivo do item “Conteúdos Multimídia” é apresentar em um único local todos os recursos que podem ser utilizados para os planejamentos de aula. Estes recursos são apresentados no formato digital e são pedagogicamente indicados.

Figura IV – Conteúdos Multimídia



Fonte: Brasil (2013c)

Categoria 4: Cursos e Materiais

A presente categoria, ilustrada na figura V, oferece informações sobre os mais diversos cursos voltados para a educação. Também disponibiliza materiais didáticos indicados em “materiais de estudo” em diversos formatos, que auxiliam na autoaprendizagem e enriquecem a prática docente. Esta categoria visa direcionar o professor aos conteúdos que auxiliam na sua formação, desta forma, além de indicar cursos, ainda possibilita acesso aos materiais vinculados a estes.

Figura V – Cursos e Materiais



Fonte: Brasil (2013c)

Categoria 5: Interação e Colaboração

Como o próprio nome já enfatiza, trata-se de um ambiente de interação, comunicação e colaboração entre os professores que acessam as comunicações ligadas à educação, como por exemplo o “Chat”, o “Fórum”, o “Portal no Youtube” e o “Compartilhando Apresentações”, além das demais ferramentas secundárias que são disponibilizadas nesta categoria. O objetivo desta categoria é possibilitar a participação e as trocas entre os professores, conforme pode ser observado na figura VI. Neste espaço o professor poderá acompanhar situações semelhantes às suas e possibilitar o debate com outros educadores.

Figura VI – Interação e Colaboração



Fonte: Brasil (2013c)

Categoria 6: Link

Essa categoria direciona o professor a diversos *sites* e portais, nacionais e internacionais, que colaboram com a formação do professor. Neste espaço, o professor poderá encontrar diversos *sites*, blogs, repositórios, bibliotecas digitais, entre outros, que permitem que o professor conheça novos conteúdos e novas informações. A página está ilustrada na figura VII.

Figura VII – Link



Fonte: Brasil (2013c)

Categoria 7: Plataforma Freire

Não é necessariamente uma categoria do Portal do Professor, é, na verdade, uma forma de atalho ao Plano Nacional de Formação de Professores, um programa do MEC para que professores possam fazer seus cadastros e se candidatar a vagas para cursos presenciais, semipresenciais e a distância, de formação inicial ou continuada. Por isto, ao clicar no item disponível na página inicial do Portal, uma nova janela se abre fora dos domínios do repositório educacional.

Estas sete categorias apresentadas estão totalmente à disposição do professor, que também pode sugerir informações para fazer parte do ambiente, pois o repositório é considerado de *software livre*, ou seja, todas suas informações públicas são disponíveis. Apesar de ter a filosofia de *software livre*, assim como frisam Nascimento (2009) e Asconavieta (2009), na prática, a função não é plenamente cumprida, tendo em vista que os códigos-fontes dos objetos disponíveis não são compartilhados.

Contudo, o Portal do Professor disponibiliza seus conteúdos de forma a serem pesquisados por todos os professores situados em qualquer parte do país, sem a necessidade de grandes orientações para utilizar o ambiente, já que sua interface aparenta ser limpa e suas categorias são autoexplicativas.

3.2 O Portal do Professor e as Tecnologias de Informação e Comunicação

Como já mencionado, o Portal do Professor foi lançado para apoiar também os cursos de formação do Proinfo Integrado. Nesse sentido, o Brasil vem investindo em ações para o uso das TIC, como apresentam os principais objetivos do Proinfo;

A atual fase de implementação de Tecnologia da Informação e Comunicação nas escolas públicas brasileiras foi precedida de ampla discussão, onde se apontaram alguns objetivos principais, dentre estes, familiarizar os alunos com as TIC tendo, como consequência, a redução gradual da exclusão digital no Brasil; desenvolver uma pedagogia de projetos, tornando a escola mais atraente e, ao mesmo tempo, desenvolvendo nos estudantes uma maior autonomia e levar para a sala de aula elementos multimidiáticos que tornem estes ambientes mais atraentes para desenvolver a curiosidade dos estudantes na busca do conhecimento (BIELSCHOWSKY; PRATA, 2010, p.02).

Na era de informação e do conhecimento, a escola sozinha não detém o monopólio do saber, o professor não deve ser o único transmissor de informações e os alunos não são apenas os receptores. O professor deverá relacionar as informações recebidas com o seu conhecimento e saber (ALARCÃO, 2010).

Nesse sentido o professor pode utilizar as TIC como ferramentas para esta nova forma de ensinar, utilizando seu conhecimento e novas tecnologias para contribuir com o que o aluno já vem encontrando na internet, por isto o Portal do Professor é um recurso que pode ajudar o docente.

Por sua vez, as pesquisas voltadas para o tema do Portal do Professor (BIESCHOWSKY, 2009; MAGALHÃES, 2009; RODRIGUES, SCHLÜNZEN JUNIOR e SCHLÜNZEN, 2009; ASCONAVIETA, 2009; BIELSCHOWSKY E PRATA, 2010; FREITAS, 2011; GENSE, 2011 e SANTOS, 2011) têm mostrado que as TIC, Proinfo e Portal do Professor estão interligados.

Configura-se, no Portal do Professor, o uso de todo o seu formato digital nas aulas, o uso de recursos complementares, como os objetos educacionais, trazendo mais dinâmica para a aprendizagem, tornando mais divertido para quem aprende, convergindo com a sociedade do conhecimento e informação do estudante.

A estratégia do Portal do Professor, nesse sentido, é oferecer o uso de ferramentas digitais que colaborem nas aulas, com recursos de multimídia e de interação. No entanto, é importante lembrar que a aula não deve ser simplesmente sobre o uso desses recursos, pois

deve também propor o uso das TIC de forma integrada ao currículo e enriquecer a dinâmica do trabalho com os alunos (BRASIL, 2012b).

Dessa forma, a aprendizagem por meio de recursos digitais, bem como se configura o uso das TIC nas aulas pelo professor, é uma forte premissa para justificar a concepção do Portal do Professor (MAGALHÃES, 2009).

Rodrigues, Schlünzen Junior e Schlünzen (2009) expõem que professores apresentam dificuldades para lidar com o uso do computador e o Portal do Professor é uma ferramenta que busca estimular e aprimorar o uso da informática na educação. Em contrapartida, Bielschowsky e Prata (2010) articulam que brasileiros são os que mais utilizam computadores e acessam comunidades virtuais, principalmente estudantes, que acessam conteúdos digitais diversos, ambientes como *Facebook*¹⁶, *Youtube*¹⁷, *Instagram*¹⁸, entre outros.

De certa forma, o MEC, em parceria com os governos estaduais e municipais bem como com as Universidades, vem tentando promover o uso de recursos educacionais digitais nas salas de aula e os subsídios para lidar com estes recursos. Oferece, então, os cursos de formação, como o Proinfo, para que professores consigam trabalhar com as TIC, que são ofertadas por meio de conteúdos educacionais no ambiente do Portal do Professor (BIELSCHOWSKY, 2009). Nesse sentido, a dificuldade de lidar com o computador deve ser sanada para que os recursos ofertados possam ser, de fato, um meio para colaborar com o planejamento das aulas.

Dentre as necessidades de formação e atualização dos professores, é importante salientar a necessidade de estimular o uso de recursos voltados para a Educação Especial, tendo em vista que cursos vinculados ao Portal do Professor também são voltados para a formação continuada de professores para o ensino especial e para professores especialistas, como o Professor de Educação Física.

3.3 Portal do Professor: Educação Especial, Inclusiva e a Educação Física

Conforme já citado anteriormente, ainda não há outras referências que vinculam o Portal do Professor, Educação Especial, Inclusiva e a Educação Física; porém, por meio de buscas no ambiente e o conhecimento sobre o repositório, sabe-se que há cursos de formação

¹⁶ Uma rede social, que permite a comunicação com várias pessoas ao mesmo tempo, lançada no ano de 2004.

¹⁷ Site de compartilhamento de vídeos, lançado no ano de 2005, que permite a visualização de várias pessoas ao mesmo tempo, por buscas dos mais variados gêneros de vídeos.

¹⁸ Um aplicativo, para celulares, que permite o compartilhamento de imagens entre os usuários, lançado no ano de 2010.

para a prática inclusiva, assim como diversos recursos (aulas, objetos de aprendizagem, vídeos, áudios, entre outros) para trabalhar a Educação Especial, a Inclusiva e a Educação Física, situados no Portal do Professor, que podem ser trabalhados de forma articulada ou individualmente.

Nesse sentido, o Portal do Professor pode ser empregado como estratégia a ser utilizada pelo professor para suas ações pedagógicas e conduzir o processo de ensino e de aprendizagem, utilizando as técnicas de ensino e os recursos didáticos que são disponibilizados. Como compreende Freitas (2011), o professor é um organizador de todo o processo, e o seu papel é procurar e saber conduzir suas ações didáticas da melhor forma para que atenda os objetivos de sua turma.

Segundo Bataliotti e Costa (2012a), para os professores que têm estudantes PAEE, a busca por recursos pode auxiliar de forma positiva no ensino, pois apresentam aspectos atrativos e inovadores, que são orientados para o uso com turmas que tenham alunos incluídos.

Ainda, se pensarmos na história percorrida pela Educação Especial e Inclusiva, assim como pela EFA, é essencial que o professor de Educação Física esteja preparado para lidar com o estudante PAEE, promovendo aulas que trabalhem a inclusão e que alcancem os mesmos objetivos para todos os estudantes em sala de aula (BATALIOTTI e COSTA, 2012b).

Assim, o Portal do Professor pode servir de parâmetro para a prática do professor que busca sugestões e recursos para a sua ação escolar e para o professor de Educação Física que busca aulas inclusivas e poderá ter este ambiente como aliado em suas buscas.

Para compreender e confirmar as necessidades do planejamento, flexibilidade das aulas e a inclusão dos alunos, as próximas sessões serão descritos o percurso das aplicações dos planos de aula do Portal do Professor nas aulas de Educação Física e no AEE.

4 MÉTODO

Este estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, que segundo Neves (1996), costuma ser direcionado, não empregado como instrumento estatístico, tentando buscar a obtenção de dados descritivos em contato direto e interativo com a situação do objeto de estudo.

Consustanciado pelo Método da Pesquisa Exploratória, definido por Moreira e Caleffe (2008, p. 69) como aquele que “tem como objetivo proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, sobre determinado fenômeno”, os referidos autores ainda citam que é um método versátil, cuja principal finalidade é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, constituindo uma primeira etapa mais ampla, a investigação.

Como se tratou de uma pesquisa de intervenção, esse estudo também teve como método a Pesquisa Participante, a qual é definida por Demo (2008) como atividade integrada que combina investigação social, trabalho educacional e ação. O autor esclarecer que é um processo de conhecer e agir em que a população (público alvo da pesquisa) é envolvida no processo de investigação e ação, bem como parte juntamente com o pesquisador para o processo de mudança na realidade investigada.

Durante a formulação dos encaminhamentos éticos, enviada ao Comitê de Ética da UFSCar, levantou-se a hipótese de ser apenas uma pesquisa participante, pelo motivo de um momento do estudo solicitar intervenção da pesquisadora, como poderá ser visto na aprovação do documento nº 53004, no dia 09 de Julho de 2012 (Anexo I).

Porém, depois de estudada a proposta, a pesquisa exploratória também se encaixou no tipo de pesquisa para o presente estudo, tendo em vista que foram observadas as aulas das professoras de Educação Física e SRM. A primeira observação foi sem participação da pesquisadora. Posteriormente, ao serem aplicadas propostas de aulas contidas no Portal do Professor, houve o auxílio da pesquisadora em alguns aspectos com a turma, que colaborou com esta investigação.

Com a aprovação do comitê de ética, a pesquisadora enviou à Secretaria de Educação Municipal da cidade o parecer consubstanciado do Comitê de Ética e aguardou o direcionamento para a escola que permitiria a aplicação do projeto.

Com a permissão da Direção da escola, localizada no interior de São Paulo, foi estabelecido o contato com a vice-direção e as professoras. Durante esses contatos, foram explicitados os objetivos da pesquisa e a forma como seriam organizados os procedimentos de observações. Com a aprovação dos professores, foram encaminhados os Termos de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndices I e II) aos participantes da pesquisa, professores (Educação Física e SRM) e pais ou responsáveis pelos estudantes que participaram da pesquisa.

4.1 Pesquisa

Essa pesquisa consistiu em três etapas, a de observação, planejamento e observação participante. O planejamento foi no sentido de selecionar e escolher as aulas do Portal do Professor a serem aplicadas.

Para as observações, Fujisawa et al. (2009) esclarecem que ela permite a descrição do fenômeno em foco, do contexto (ambiente físico e social) e das circunstâncias. Assim, as observações propostas nos procedimentos se darão por meio de dois processos: sem a participação e com a participação. Ambas as observações objetivaram capturar o máximo das interações (gestos e diálogos) entre os observados (estudantes e professores) no seu contexto.

As observações sem participação sobre as aulas de Educação Física e acompanhamentos da SRM, sem nenhuma intervenção, enquanto que as observações participantes realizadas por meio da colaboração da pesquisadora na aplicação das sugestões de aulas do Portal do Professor tiveram intervenções quando necessário.

De acordo com Moreira e Caleffé (2008), esta técnica possibilita e proporciona a melhor maneira de se obter uma imagem válida da realidade social. Os referidos autores acrescentam que esta ação proporciona estudos mais aprofundados e podem gerar novas ideias e visões em relação ao tema investigado, compreendendo o que os professores e estudantes dizem e fazem para descobrir os fatores que determinam e influenciam as experiências destes sujeitos no contexto investigado.

Portanto, para garantir a descrição dos momentos observados, as ações notadas foram transcritas literalmente em instrumentos do Protocolo de observações e Diário de Campo, pois compreendemos, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), que a parte descritiva das anotações de campo, de longe a mais extensa, representa o melhor esforço do investigador para registrar objetivamente os detalhes do que ocorreu no campo. Sendo assim, a opção por utilizar um instrumento tem como propósito prever uma organização dos dados ainda em processo de coleta.

As anotações nos instrumentos foram realizadas por colaboradores estudantes de Educação Física, chamados “auxiliares de pesquisa”, que acompanharam a pesquisadora nas observações. Para Vilelas (2009) essa função de auxiliar deve ser feita por um grupo que

conheça o que será observado; como não há um número bem definido na literatura, optou-se por escolher 3 (três) e todos tinham o conhecimento do que se propuseram a observar. Para tanto serão descritos todos os itens dos participantes, instrumentos, local, materiais e os procedimentos de coleta e análise de dados.

4.1.1 Seleção das turmas

Para a escolha da turma, foi dialogado com a professora a Professora da SRM, que segundo ela, as turmas que poderiam ser acompanhadas eram uma do 1º ano do Ensino Fundamental, para acompanhar um estudante sem diagnóstico, que recebia o acompanhamento na SRM por apresentar dificuldade de relacionamento e agressividade; outra turma do 1º ano com um aluno com Baixa Visão e uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, que tinha um estudante com Paralisia Cerebral (PC) e uma estudante sem diagnóstico, que frequentava a sala de recurso por apresentar dificuldade de concentração e falta de relacionamento com os outros estudantes.

Diante das turmas oferecidas, foi escolhida a turma do 1º ano com o estudante com Baixa Visão para aplicar o estudo piloto e a turma do 2º ano do Ensino Fundamental com o estudante com PC e a aluna sem diagnóstico (até o momento final da pesquisa), para a extensão da pesquisa.

Segundo as Diretrizes da Educação Especial para Educação Básica (BRASIL, 2001), é necessária que seja realizada uma avaliação pedagógica com os estudantes que apresentem NEE, contendo todas as variáveis sobre a sua aprendizagem, a relação intra e interpessoal feita por uma equipe multidisciplinar (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, assistente social, entre outros); e, caso a escola não dispuser destes profissionais, cabe aos gestores procurarem encaminhamento e auxílio pela Secretaria do Estado ou Município.

Enquanto na turma aplicada para a pesquisa participava o estudante com PC devidamente diagnosticado, a estudante sem diagnóstico passava pela realização do diagnóstico pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). No último dia de aplicação, sua avaliação foi disponibilizada, relatando que a aluna não apresentava rebaixamento intelectual e os sinais sugeridos eram de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Por sua dificuldade de interação com a turma e de concentração, ela não foi excluída da pesquisa, apesar de não fazer parte do PAEE.

É importante frisar a necessidade de trabalhar com esse público, como apresentam Silva, Seabra Jr e Araújo (2008), pois nas atividades de Educação Física esses estudantes, muitas vezes, são discriminados e devem ser considerados como PAEE, devido a sua participação nas aulas não ser muito efetiva. O professor deve ter uma boa ação pedagógica com o estudante, pois quanto menor a ação do professor, menor o envolvimento e a participação dele. Além do tema principal da pesquisa se tratar da inclusão, ou seja, permite que todos tenham o mesmo acesso e qualidade.

Enquanto o estudante com PC apresentava dificuldade de locomoção nos membros inferiores, nos membros superiores a coordenação motora fina era prejudicada, apresentando dificuldade no pinçar. Em contato com a professora da SRM, foi informado que ele também apresentava dificuldade de atenção na aprendizagem. Mediante a seleção da turma, definiu-se os participantes da pesquisa.

4.1.2 Participantes

Após análise e reflexão minuciosa pesquisa contou com os seguintes participantes:

- a) Uma turma do 1º ano, contendo um estudante diagnosticado com Baixa Visão (para o estudo piloto); uma turma do 2º ano, contendo um estudante com Paralisia Cerebral (PC) que ao longo do estudo chamaremos de Estudante A (EA) e uma aluna sem diagnóstico que ao longo do estudo chamaremos de Estudante B (EB) (para a pesquisa principal).
- b) Uma professora de Educação Física;
- c) Uma professora da SRM que atende o estudante;
- d) Três Auxiliares de pesquisa.

Os auxiliares de pesquisa que colaboraram na coleta de dados foram peças importantes para manter a imparcialidade nas observações. Eles fizeram as observações e anotações necessárias nos protocolos de observações das aulas das professoras e das aplicações do Portal do Professor (Apêndices III, IV, V, VI).

Para a inclusão dos estudantes participantes os critérios foram: a) A turma ter estudantes de inclusão; c) os estudantes incluídos deveriam estar frequentando a SRM; c) estarem matriculados na turma há pelo menos seis meses.

4.1.3 Instrumentos

Este trabalho contou com observações (aulas, professores e aplicação do Portal do Professor), registradas em protocolos de observações e no Diário de Campo, que segundo Moreira e Caleffe (2008) é um modelo em que o professor/pesquisador pode realizar suas anotações de forma reflexiva sobre as atividades, apresentando conclusões que possam ser analisadas mais tarde.

O protocolo de observação foi o subsídio dos auxiliares de pesquisa para colaborar com as observações, pois esse momento de coleta de dados é crucial para as análises posteriores (MOREIRA; CALEFFE, 2008). Portanto, para tornar ainda mais fidedignas as observações, os auxiliares de pesquisa elencados fizeram as anotações de todos os procedimentos e fatos que ocorriam na aula de Educação Física e no acompanhamento na SRM.

Dessa forma, essa pesquisa utilizou o instrumento do Protocolo para anotações, que disponibilizava um roteiro formulado pela pesquisadora e um espaço para o Diário de Campo ao final do protocolo (Apêndice IV, V, VI, VII), além da sugestão de aula do Portal do Professor, para que os auxiliares de pesquisa acompanhassem (Anexo II).

Os três auxiliares de pesquisa que acompanharam as aulas por observação fizeram anotações nos protocolos construídos, em quatro momentos:

Roteiro de Observação – Aula de Educação Física: este roteiro teve por objetivo direcionar as observações nas aulas da professora de Educação Física, analisando o seu planejamento, atuação, interação com os estudantes e a participação do estudante PAEE em sua aula (Apêndice III e VII).

Roteiro de Observação – Sala de Recurso Multifuncional: este roteiro teve por objetivo direcionar as observações do atendimento da professora na SRM, analisando como é sua atuação junto ao estudante PAEE e seu planejamento de aula (Apêndice IV).

Roteiro de Observação da Intervenção – Aula de Educação Física: este roteiro teve por objetivo direcionar as observações das aplicações das aulas propostas no Portal do Professor, verificando a possibilidade de aproveitamento da aula, seu objetivo, a necessidade de intervenção e a participação do estudante PAEE junto à turma com esta aula (Apêndice V).

Roteiro de Observação da Intervenção – Sala de Recurso Multifuncional: este roteiro teve por objetivo direcionar as observações sobre a possibilidade de utilizar o recurso complementar, disposto ao final do planejamento da aula proposta no Portal do Professor, como um complemento da aula ministrada na Educação Física, aplicada pela professora/pesquisadora com o auxílio da professora da SRM (Apêndice VI).

4.1.4 Local e Materiais

A pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental, da rede municipal de uma cidade de porte médio, no interior do estado de São Paulo.

A escola que possibilitou a aplicação das aulas sugeridas no Portal do Professor atende estudantes do 1º ao 5º ano, além de atender a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Termos I e II). A escola possui 27 salas, sala de informática e SRM e 669 estudantes ao todo.

A escola disponibiliza, para as aulas de Educação Física, uma quadra coberta e cercada, com rampas para acesso e chão nivelado, além de ambientes externos, como parquinho de areia.

O material utilizado foram bolas (basquete, vôlei, futebol, *ping pong* e tênis), cones, cordas, bambolês, colchonetes e jogos (de tabuleiro, palitinho, pedagógicos entre outros), além dos materiais confeccionados e utilizados pela professora de Educação Física.

Para as aulas na SRM, a escola dispõe de mesas, cadeiras, livros, revistas, jogos pedagógicos (material dourado, jogos de madeira, tabuleiros, números em EVA, entre outros) cadeiras de roda, computador, impressora, teclado colmeia, fone de ouvido, acesso a internet e *softwares* que possibilitam jogos pedagógicos virtuais.

4.1.5 Procedimentos para a coleta de dados

As etapas da coleta de dados foram: observação, planejamento e observação participante.

1ª Etapa: – Observação

Após adesão da turma, foram feitas as observações das aulas de Educação Física e dos atendimentos da professora da SRM. Todas as ações foram documentadas e registradas por anotações pelos auxiliares de pesquisa nos roteiros de observação (Apêndice III e IV).

A pesquisadora acompanhou as observações e fez anotações particulares para colaborar com a pesquisa, no entanto, os dados apresentados são dos auxiliares, para que haja imparcialidade, enquanto que as observações da pesquisadora servirão para dar suporte às análises de dados.

2ª Etapa – Planejamento

A partir das observações realizadas, foram verificadas as aulas que o Portal do Professor apresentava para a necessidade de inclusão da turma. A pesquisa no repositório foi feita pela pesquisadora.

Com todas as sugestões de aulas que o Portal do Professor possibilitou para a turma específica, devidamente impressas, a professora de Educação Física, que estudou todos os conteúdos, verificou qual plano era mais viável de ser aplicado e que não fugisse ao tema em que estava trabalhando e à abordagem que ela já seguia, principalmente por não utilizar ainda o esporte como conteúdo de aula. Assim, selecionou, dentre as aulas impressas, quais seriam utilizadas.

3ª Etapa – Observação Participante

Durante o desenvolvimento das aulas de Educação Física selecionadas do Portal do Professor, foi realizada a intervenção da pesquisadora quando necessário, auxiliando a professora em alguns momentos da aula e colaborando para a organização da turma. Todos os procedimentos foram observados e anotados pelos três auxiliares de pesquisa (apêndices V e VI). Nessa etapa, a pesquisadora ficou junto à turma e à professora de Educação Física na quadra.

O recurso complementar, contido no final da sugestão de aula de Educação Física do Portal do Professor, foi aplicado pela pesquisadora junto à professora da SRM. Este momento foi todo observado pelos auxiliares de pesquisa.

4.2 Estudo Piloto

Para possibilitar o uso dos instrumentos de pesquisa, foi realizado um estudo piloto para permitir a revisão de todos os itens a serem preenchidos nas observações.

O estudo piloto é útil para testar o protocolo construído para o auxílio no levantamento de dados. Para Mascarenhas (2012), é aconselhável fazer um estudo piloto para verificar se não passou nenhum erro despercebido, como, por exemplo, falhas de linguagens, e se o roteiro não deixou margens para dúvidas ou erros de interpretação.

O estudo piloto contém todo o procedimento metodológico que se pretende utilizar no decorrer da pesquisa principal, abrangendo todos os procedimentos previstos; por isto, ele antecede a investigação do levantamento de dados propriamente ditos.

A importância do estudo piloto é definir o que quer dizer cada um dos itens propostos no roteiro, para que se possa, posteriormente, corrigir ou eliminar, com a atuação de pessoas que testem o protocolo, itens ou palavras que não foram compreendidas, com o objetivo de deixar o roteiro melhor reformulado, para que não haja dúvidas de interpretação (MOREIRA; CALEFFE, 2008).

Para isto, foram feitos todos os procedimentos já descritos, mudando apenas a turma participante da pesquisa, pois, para o piloto, a turma escolhida foi uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, com um estudante de baixa visão incluído. A turma observada foi a do período da manhã; no entanto, o estudante era acompanhado pela professora da SRM no mesmo período, pois a professora do contra turno, na época da coleta de dados, estava de licença.

Posteriormente, para a apresentação dos resultados e análises, os dados obtidos no estudo piloto foram excluídos, já que, segundo Moreira e Caleffe (2008), é o procedimento ideal, pois os resultados dessa aplicação serão voltados para a revisão dos roteiros de observação.

Após as observações e anotações para o estudo piloto, foram analisados os protocolos de observação e de intervenção da aula de Educação Física e da SRM, para verificar se os protocolos propostos apresentavam roteiros compreensíveis para o entendimento da observação. Havendo discrepância entre os três auxiliares, o questionamento a ser anotado deveria ser reformulado, para que, em futuras aplicações, fossem compreendidos.

4.2.1 Resultado: revisão do roteiro

Após as observações e anotações das aulas, os protocolos, que continham os roteiros de observação da aula de Educação Física e SRM foram analisados pela pesquisadora para verificar se não houve erros de interpretação e discrepância nas respostas para a futura aplicação.

As análises foram realizadas a fim de buscar semelhanças entre as três anotações, tentando compreender se os itens do roteiro estavam bem formulados e se poderiam ser utilizados. É importante esclarecer que os resultados apresentados nesta etapa da pesquisa, o estudo piloto, serão voltados para a revisão do roteiro e não análise dos resultados das observações em si, que serão apenas comparadas para verificar a compreensão dos itens dos protocolos.

Os dados coletados por meio dos instrumentos “Protocolos de Observações” e do “Diário de Campo”, a partir do roteiro construído e contendo os relatos individuais de cada um dos juízes, foram organizados e analisados pela pesquisadora, em quatro etapas: (i) observação da aula de Educação Física; (ii) observação do atendimento na SRM; (iii) observação participante na aula de Educação Física; (iv) observação participante do atendimento na SRM.

(i) Observação da aula de Educação Física:

A turma do 1º A foi observada no dia 31/08/2012. Por meio do roteiro de observação da aula de Educação Física (Apêndice III) foi possível verificar que não foi apresentada margem para dúvida, como Mascarenhas (2012) afirma ser importante para um Estudo Piloto.

Em suas respostas (Apêndice VIII), os três auxiliares compreenderam a proposta do roteiro para a observação da aula de Educação Física por unanimidade, portanto, o roteiro a ser utilizado nesta observação não foi alterado.

O Diário de Campo, disponibilizado para anotações particulares dos auxiliares, foi preenchido com os pontos que os auxiliares acharam principais em suas observações, com apontamentos sobre a aula ministrada pela professora e sobre a participação do estudante, que ficaram de acordo com o que foi proposto para esta parte do roteiro.

(ii) Observação do atendimento na SRM:

A observação foi feita no dia 31/08/2012, durante o atendimento da professora da SRM, para o acompanhamento do estudante com baixa visão da turma do 1º A, junto à aula, na sala comum.

Na observação do atendimento na SRM, o fator que dificultou a interpretação foi o atendimento ser na sala comum e não na SRM, pois o estudante, na época, não recebia o atendimento no contraturno pela licença da professora do período da tarde. (a professora da

SRM do período da manhã auxiliava a professora de sala comum em algumas atividades orientadas).

Apesar do auxílio ao estudante junto à sala de aula, o AEE ficou sem o enfoque necessário, que é a complementação da aprendizagem, o indicado, conforme as diretrizes do atendimento é o atendimento no turno contrário (BRASIL, 2001).

Desta forma, de acordo com as anotações feitas no roteiro pelos auxiliares (Apêndice IX) quando direcionados para responder “se havia o planejamento”, as afirmações foram “sim”; no entanto, compreendeu-se que os auxiliares se referiam ao planejamento da professora da sala comum e não ao planejamento da professora da SRM.

No item sobre o uso de recursos da SRM, um dos juízes indicou a caixa de sapatos; no entanto, o material foi utilizado na sala comum. Sobre o professor ter voz de comando, a professora da SRM auxiliou a professora da sala para chamar a atenção da turma, no entanto, não foi possível observar se realmente a professora da SRM apresentava voz de comando, pois na maior parte do tempo ela auxiliou individualmente o estudante.

Sobre a dificuldade de interação estudante/estudante, como o estudante PAEE ficou somente com a professora, não houve interação. Foi indicado que o estudante não apresentava dificuldade, por um dos auxiliares e que não havia interação pelos outros dois.

Para o Diário de Campo foi proposto que os auxiliares pontuassem os procedimentos do acompanhamento e seus apontamentos pessoais. Esse instrumento foi utilizado para expor suas percepções durante o acompanhamento do aluno, explicando como foi.

Apesar de algumas respostas não serem unânimes, a compreensão do roteiro foi avaliada satisfatoriamente, pois o atendimento na SRM fora da sala comum não daria margem para interpretações ambíguas, pois a aplicação no estudo piloto evidenciou a necessidade de orientação nas observações dos auxiliares, que colaboraram com a pesquisa.

(iii) Observação participante da aula de Educação Física:

Após a observação do planejamento da professora de Educação Física, foram pesquisadas as sugestões de aula do Portal do Professor para a turma com inclusão de estudante com Deficiência Visual e Baixa Visão. Quatro propostas foram encontradas e uma delas foi escolhida para ser aplicada à “Aula inclusiva para criança com Deficiência Visual” (Anexo II). Esta aula foi escolhida por sua temática – folclore, atividades rítmicas e expressivas – estar em consonância com o que a professora estava trabalhando.

As atividades contidas nas sugestões de aula foram aplicadas no dia 03/09/2012. A pesquisadora fez intervenções para auxiliar no conteúdo da sugestão, colaborando com a aplicação das atividades e ajudando na confecção do material para a aula. No roteiro da sugestão, o item que indicava se o “objetivo está bem definido?” era paralelo à proposta do Portal do Professor que indicava “o que o aluno poderá aprender com esta aula”. O item, visualizado no Apêndice X, causou dúvidas sobre a definição do objetivo no planejamento; assim, este item para a observação foi alterado para “o que o aluno poderá aprender com esta aula está bem definido (objetivo)?”. As alterações no roteiro foram necessárias para não haver margem para dúvidas, como indicam Moreira e C aleffe (2008), sobre necessidade de adequação do protocolo. A indicação deste item foi corrigida, apresentada no Apêndice VII.

Dois auxiliares indicaram que o professor não soube mediar a aula, pois a atividade teve a necessidade de intervenção por parte da pesquisadora.

Os dois auxiliares que indicaram que os objetivos propostos não estavam bem definidos pontuaram que não foram alcançados, pois não tinham a definição no roteiro da sugestão do Portal do Professor. Assim, considera-se importante a reformulação do item sobre a definição do objetivo, para que este fique mais compreensível.

No campo destinado para o Diário de Campo os auxiliares pontuaram suas percepções sobre a aplicação do Portal do Professor e deram sugestões para que a proposta pudesse ser melhorada.

(iv) *Observação Participante do atendimento na SRM:*

A intervenção na SRM foi com o atendimento ao estudante com Baixa Visão da turma do 1º A, no dia 03/09/2012, por meio da aplicação do “recurso complementar” contido na sugestão do Portal do Professor (Anexo II). Não houve dificuldade de interpretação dos itens levantados; desta forma, todos os itens tiveram respostas unânimes apresentadas pelos juízes, como apresentado no Apêndice XI. O único ponto em que houve diferença foi o tempo de aplicação da aula, pontuado por dois auxiliares com 25 minutos e por um com 30 minutos, que não apresentou problemas de compreensão para o item.

No campo para o Diário de Campo foi relatado o procedimento da aplicação do conteúdo e anotadas as sugestões e percepções pessoais sobre o atendimento, que correspondeu ao objetivo do roteiro utilizado nesta observação.

Com os roteiros devidamente revisados e alterados nos pontos observados, deu-se início à extensão da pesquisa, percorrendo os mesmos procedimentos metodológicos descritos no estudo piloto e utilizando os instrumentos: Protocolos de Observação e Diário de Campo.

4.3 Pesquisa Principal

4.3.1 Procedimento para coleta de dados da pesquisa

Com todo o percurso do estudo definido e os protocolos revisados, iniciou-se a coleta de dados com a turma do 2º ano, percorridas nas três etapas: a Observação, o Planejamento e a Observação Participante.

4.3.1.1 Observação

Foram feitas observações de três aulas da Professora de Educação Física e da Professora da SRM (Quadro I). Durante as observações, foram feitas anotações nos protocolos pelos auxiliares de pesquisa (estudantes do curso de Educação Física da UFSCar).

Quadro I – Observação da aula de Educação Física e da SRM

Nº	Aula	Dia	Hora	Estudante	Presença
1ª	Educação Física	10/09/12	15h20	EA; EB	S ¹⁹
2ª	Educação Física	14/09/12	15h20	EA; EB	S
3ª	Educação Física	17/09/12	15h20	EA; EB	S
1ª	SRM	10/09/12	9h	EB	N ²⁰
1ª	SRM	10/09/12	10h	EA	S
2ª	SRM	17/09/12	9h	EB	S
2ª	SRM	17/09/12	10h	EA	S
3ª	SRM	19/09/12	9h	EB	N
3ª	SRM	19/09/12	10h	EA	S

Fonte: Elaboração própria

¹⁹ S = Presente

²⁰ N = Ausente

Nas aulas de Educação Física, como se pode perceber no Quadro I, os estudantes observados compareceram enquanto no acompanhamento da SRM, a EB, faltaram duas vezes, o que impossibilitou fazer a observação de duas aulas dentre as três do acompanhamento.

4.3.1.2 Planejamento

A partir das observações realizadas, foram selecionadas pela pesquisadora as aulas contidas no Portal do Professor. Foi feita, no repositório, uma busca na categoria “Espaço de Aula”. Por meio da guia “Sugestão de Aula”, foi acessada a guia “mostrar sugestão de buscas”. O campo “Busca” foi deixado em branco. No campo “Tipo de pesquisa” a escolha foi pelo Ensino Fundamental Inicial. No “Componente Curricular”, a escolha foi em Educação Física. Os itens posteriores, “Tema”, “UF” e “Ordem de Classificação”, foram deixados em branco.

Para a seleção das aulas voltadas para a PC e a Deficiência Física, foram pesquisadas todas as aulas que indicavam estes temas. Assim, foram selecionadas nove sugestões de aulas escolhidas pela professora de Educação Física, e, posteriormente, estudada a necessidade da adaptação da aula para a turma.

Segundo Carmo (2002), em casos específicos da Educação Física, é necessário haver a adaptação, pois estes preveem a necessidade da turma em questão. O autor ainda afirma que muitos profissionais acreditam que, ao adaptar as aulas, estão desenvolvendo sua criatividade, trabalhando, assim, para o princípio da igualdade.

Dessa forma, a pesquisadora fez os *downloads* e impressões das nove aulas encontradas no Portal do Professor, para que a Professora de Educação Física pudesse estudá-las e escolhê-las. Cada uma delas foi analisada, observando a sua proposta, seu contexto e a possibilidade de aplicação, de acordo com a experiência da professora com a sua turma. Assim, foram selecionadas três aulas para serem aplicadas à turma.

A sugestão de aula contida no Portal do Professor segue um roteiro pré-determinado pela proposta do próprio ambiente, contendo:

1. Título
 - a. Autor
 - b. Co-Autores
2. Estrutura Curricular

- a. Modalidade/ Nível de Ensino / Componente Curricular / Tema
3. Dados da Aula
- a. O que o aluno poderá aprender com esta aula
 - b. Duração das atividades
 - c. Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno
 - d. Estratégia e Recurso da aula
 - e. *Recursos complementares*
 - f. Avaliação

No item “d” em “Dados da Aula” da proposta do Portal do Professor, “Estratégia e Recurso da aula”, estão as sugestões de atividades que o professor de Educação Física poderá aplicar. O próximo item, “Recursos complementares”, apresenta recursos digitais, as TIC, sugeridas no planejamento e que devem ser relacionadas ao tema. Nesta proposta de estudo, tais recursos foram aplicados como complemento da aula de Educação Física, na SRM, fazendo as devidas adequações quando necessário.

4.3.1.3 Observação Participante

Após a seleção das aulas e adequações foram aplicadas as sugestões de aulas, propostas do Portal do Professor junto às professoras de Educação Física e SRM (Quadro II), sempre que necessário, com o auxílio da pesquisadora.

Todas as aulas foram acompanhadas e observadas pelos auxiliares de pesquisa, que seguiram o roteiro do Protocolo de Observação e fizeram as anotações no Diário de Campo.

Quadro II – Observação da Intervenção da aula de Educação Física e da SRM

Nº	Aula	Dia	Hora	Estudante
1ª	Educação Física	24/09/12	15h20	EA; EB
2ª	Educação Física	01/10/12	15h20	EA; EB
3ª	Educação Física	22/10/12	15h20	EA; EB
1ª	SRM	24/09/12	9h40	EB
1ª	SRM	24/09/12	10h	EA
2ª	SRM	26/09/12	10h	EA

2 ^a	SRM	22/10/12	10h10	EB
3 ^a	SRM	22/10/12	10h	EA; EB

Fonte: Elaboração própria

Todas as aulas aplicadas tiveram a participação dos estudantes observados. Apesar de o atendimento na SRM ser individual, no dia 22 de Outubro de 2012 foi necessário aplicar a proposta do recurso complementar da sugestão de aula com os dois estudantes juntos em uma mesma aplicação, a 3^a aula demonstrada no quadro, devido às faltas constantes da EB.

4.3.2 Procedimentos de análise de dados

Os dados coletados por meio dos instrumentos Protocolos de Observação e Diário de Campo, contendo os relatos individuais de cada um dos juízes, foram organizados de acordo com a periodicidade em que foram coletados, bem como em quais contextos se encontravam (aula de Educação Física e SRM). Após todo o procedimento, foi utilizado o método de análise de conteúdo.

A análise de conteúdo (seria melhor falar análises de conteúdo) é um método empírico, dependente do tipo de “fala” a que se dedica e o tipo de interpretação que se pretende com o objetivo. Não existe coisa pronta em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem de ser reinventada a cada momento, exceto usos simples e generalizados [...] (BARDIN, 2011, p. 36).

A técnica utilizada para as análises dos conteúdos foi a análise por categorias, que segundo Bardin (2011) funciona a partir do desmembramento do texto em unidades, por meio da investigação dos temas ou da análise *temática*.

Neste caso, foram analisadas as categorias divididas em cada uma das fases, como ambiente físico, postura do professor, planejamento da aula e interação dos estudantes, a partir dos roteiros de observações (Protocolo e Diário de Campo), dispostas nos resultados obtidos por meio do procedimento de coleta de dados apresentados: as observações, o planejamento e as intervenções.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta sessão destina-se à apresentação e discussão das categorias conforme os dados obtidos, a partir da seguinte ordem: observações, planejamento e observações participantes.

Em “observações” são categorizadas todas as ações registradas durante as aulas acompanhadas na SRM e Educação Física, sem nenhuma intervenção por parte da pesquisadora. O planejamento é a ação destinada para a seleção de aulas do Portal do Professor, que foram levantadas do ambiente pela pesquisadora e escolhidas pela professora de Educação Física. A observação participante será o momento de aplicação das sugestões das aulas selecionadas. Em alguns momentos houve a colaboração da pesquisadora, por isso, consideraremos a ação como intervenção.

Todas as respostas registradas pelos três auxiliares de pesquisa que acompanharam a turma foram organizadas em três momentos de organização para análise, conforme Bardin (2011). No primeiro momento foi feita a pré-análise do material – a escolha do documento, nos quais foram elaborados os indicadores que fundamentam a interpretação; no segundo momento foi feita a exploração do material, que, primeiramente, foi digitado em tabelas do Excel, para que assim todos os resultados fossem organizados para a interpretação; por fim, no terceiro momento, foi feito o tratamento dos resultados e das interpretações, cujos resultados brutos foram tratados de maneira que apresentassem significação e validade, para que assim, posteriormente, pudesse ser feita toda a análise do conteúdo.

5.1 Observação

As observações das aulas foram feitas para que a pesquisadora conhecesse a turma e a proposta de trabalho das professoras. Essa ação auxiliou o levantamento e a seleção das sugestões de aulas do Portal do Professor a serem indicadas para as aplicações, pois a partir da prática de ensino e dos conteúdos utilizados pelas professoras foi possível nortear quais atividades estariam em consonância com o ensino e, assim, oportunizar que os conteúdos a serem aplicados continuassem com a mesma proposta já iniciada.

Concordamos com Libâneo (1994) quando diz que para compreendermos o ensino temos que assimilá-lo com o conteúdo a ser aplicado, assim o professor deve antecipar os objetivos, explicar a matéria, puxar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos e transformar o conteúdo em um desenvolvimento significativo e compreensível.

Dessa forma, conhecemos a prática do professor e sua intenção de ensino, pois cada um apresenta uma forma de lidar e passar o conteúdo e, assim, podemos compreender se essa prática colaborou para não fugir da proposta já iniciada.

Contudo, os itens importantes observados nessa ação foram: o ambiente físico onde as aulas foram ministradas; a postura dos professores; os planejamentos da aula; e a interação e participação do estudante PAEE.

O ambiente físico

No protocolo indicou-se que as observações fossem voltadas para as adequações do ambiente, se este era adequado ou adaptado para as dificuldades do estudante.

Em todas as observações, o que se pode compreender é que tanto na SRM quanto na quadra poliesportiva, local onde a Professora de Educação Física ministra as aulas, o ambiente é favorável para o deslocamento dos estudantes, mesmo não apresentando adequações como piso tátil, corrimão, entre outros.

Os ambientes observados para as aulas estavam em consonância com o que é decretado pela Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência, a qual prevê, no Art. 9 do documento, que a pessoa com deficiência deve ter acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, incluindo acessos aos meios de TIC, bem como a outros serviços e instalações públicas ou de uso público (ONU, 2006).

Nas especificidades de cada modalidade, para a Educação Física, na quadra poliesportiva o chão é nivelado, não apresenta barreiras para a locomoção dos alunos e há uma rampa que permite o acesso de pessoas com dificuldades motoras e cadeirantes para chegar do pátio até o ponto mais alto da escola, que é a quadra. No entanto, nas dependências da escola, como parquinho e campo de vôlei de areia, os locais não são acessíveis. No parquinho há um cercado de concreto para manter a areia do local, enquanto na quadra de vôlei de areia não há rampa para acesso. Esses locais não foram utilizados nas atividades observadas, mas, apesar de não terem sido utilizados para as aulas ministradas, são impedimentos que dificultariam o livre acesso do estudante. Para que esses acessos possam estar em consonância com o que está preconizado no documento oficial, segundo o qual a escola deve aplicar medidas para eliminar obstáculos e barreiras que impedem a acessibilidade (ONU, 2006).

A SRM, contudo, está bem localizada, em uma sala dentro da escola, com o percurso para o acesso, que parte do portão lateral (acesso dos professores) para a segunda sala à

esquerda, trajeto que se apresenta acessível, que não dificulta a livre passagem dos estudantes. Nesse sentido, a escola está em consonância com o que norteia o documento orientador do programa de implantação de SRM (BRASIL, 2012a), que pontua que deve haver um espaço físico adequado para a sala de recursos multifuncionais que atenda às condições de acessibilidade.

Para os acompanhamentos do AEE e aulas de Educação Física, a acessibilidade dos locais utilizados pela turma e pelas professoras foi adequada, apesar de a escola não apresentar toda a sua infraestrutura adaptada para a inclusão e ter as dependências (como quadra de areia) com difícil acesso. Há locais, mesmo não tendo sido utilizados durante as aulas da aplicação das sugestões e observações, em que o acesso de estudantes com dificuldades de locomoção é impedido.

Postura do professor

Nessa categoria, considerou-se a voz de comando dos professores, observando se eles conseguiam manter a atenção e a disciplina dos estudantes sob suas responsabilidades como profissionais e, desta forma, ministrar as suas aulas, mediando o conteúdo.

Uma das grandes dificuldades na escola é manter o controle da disciplina e a atenção da turma. Esta ação está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, à autoridade do profissional, que se manifesta sobre o domínio da matéria que ensina e dos seus métodos e procedimentos para o ensino (LIBÂNEO, 1994).

Concordamos com o referido autor (LIBÂNEO, 1994) sobre como manter a disciplina em sala, e conforme indicam as anotações das observações, das três aulas assistidas pelos três auxiliares de pesquisa cada, tanto na quadra poliesportiva, junto à turma com os estudantes A e B, quanto no acompanhamento na SRM, as professoras têm voz de comando para lidar com a turma. Para Libâneo (1994) é responsabilidade do professor manter a postura perante a turma, mostrando empenho nas instruções, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que a turma domine os conhecimentos básicos, as habilidades, desenvolvam suas forças, capacidades físicas e intelectuais.

Alarcão (2010) pontua que para manter a postura profissional e não se sentirem ultrapassados, os professores precisam se recontextualizar na sua identidade e responsabilidades. A autora ainda afirma que se faz necessário dinamizar as situações de aprendizagem, estimular a autoconfiança nas capacidades individuais, pois estas são algumas das competências que o professor tem que desenvolver.

Nas aulas de Educação Física, a professora soube lidar com a turma e com os estudantes, tratando com igualdade as atividades para todos, porém buscou, de forma sutil, auxiliar o EA na sua necessidade individual devido à sua deficiência.

Ainda sobre as aulas de Educação Física na escola aplicada, com a turma dos EA e EB, observa-se que por dois dias a quadra foi dividida com outra turma e professor, o que causou a utilização de somente meia quadra para cada turma. No entanto, a utilização de somente meia quadra não interferiu nos objetivos previamente traçados pela professora no planejamento. Podemos, assim, confirmar o domínio da professora para ministrar suas aulas, sem perder a qualidade do ensino diante da necessidade apresentada.

Em algumas anotações dos auxiliares de pesquisa foi relatado o bom rendimento da aula e aplicação da professora:

Aula 02 (25/10/2012a) *“A aula é muito bem estruturada, estudantes muito obedientes. Houve a participação muita efetiva de todos os estudantes”*.

Aula 02 (25/10/2012b) *“Durante toda a aula a professora incentivou todos os estudantes, inclusive os dois estudantes com deficiência”*.

Diante da prática apresentada pela professora de Educação Física, concordamos com Darido (2012d, p.94): “por sua posição, o professor exerce grande influência sobre os alunos: a forma como os vê interfere não só nas relações que estabelece com eles, mas também na construção da autoimagem de cada estudante”. Assim, é importante ter responsabilidade em manter a postura de profissional diante da turma.

A professora da SRM, que faz o acompanhamento individual com os estudantes, também apresentou, durante as observações nos acompanhamentos, ter postura adequada para o atendimento especializado, mostrando-se atenciosa, mas com voz de comando para passar as atividades.

Os atendimentos foram sempre individuais, auxiliando o estudante ainda mais para o seu desenvolvimento. Tal prática é referenciada pelo documento do Brasil (2012a, p.08), que informa que o acompanhamento pode ser “individual ou em pequenos grupos, de acordo com as NEEs”.

Na anotação individual de um dos auxiliares, é observada a boa atuação da professora no acompanhamento da aula 03, junto ao EA:

“Eu julgo que a dificuldade de interação com a atividade se dá pela deficiência do aluno, porém a professora demonstrou muito carinho, afeto, paciência e vontade de estar junto ao aluno, que ao mesmo tempo parecia-me acanhado, mas na hora do jogo da memória se soltou e demonstrou empatia pela professora. E também ficou mais a vontade com a nossa presença” (aula 03, 19/09/2012).

Pelo costume dos acompanhamentos serem individuais, o EA apresentou dificuldade na interação por estar acompanhado de mais quatro pessoas (pesquisadora e os três auxiliares), porém, a professora não perdeu o foco do seu atendimento e passou o conteúdo complementar das atividades realizadas à sala comum.

Os estudantes aparentam ser saudáveis e terem uma boa interação com os professores. Para Libâneo (1994) as relações entre estudantes e professores fazem parte da condição do trabalho docente e se dividem em dois aspectos: da interação e sócio-emocionais. A interação refere-se ao processo do ato de ensinar e de aprender, à transmissão e à assimilação do conhecimento que, neste trabalho, é caracterizada pelas trocas. O professor deve apresentar o conteúdo de forma compreensível, enquanto o estudante deve estar inserido na turma conforme a potencialidade da sua idade, desenvolvimento, experiências, conhecimentos assimilados, entre outros. O aspecto sócio-emocional, por sua vez, refere-se aos vínculos afetivos entre professor e estudantes, o professor deve aprender a combinar severidade e respeito, deixando claro o que espera da turma.

Diante do que pontua o citado autor, a postura de ambas as professoras foi firme, tanto no aspecto da interação quanto no sócio-emocional, pois elas buscaram dar suporte à turma e aos estudantes A e B, sem utilizar a autoridade para isto. Assim, partimos para o planejamento de suas aulas.

Planejamento da aula

Nessa categoria foram observados se há planejamento das aulas de Educação Física e dos acompanhamentos da SRM, considerando seus objetivos e materiais utilizados. Para isso, foram anotados todos os procedimentos aplicados nas aulas durante os três dias de observação.

Nas aulas de Educação Física, as atividades ministradas tinham como objetivo trabalhar com a dificuldade do EA sem se tornar atividades “fáceis” para os demais da turma. Nas três aulas observadas, o objetivo geral era trabalhar a coordenação motora dos alunos, como apresentado na descrição das atividades no Apêndice XII. A professora utilizava o

procedimento de começar com um alongamento de forma lúdica, cantando alguma música. A atividade principal do seu planejamento consistia na única atividade aplicada durante a aula, no entanto, a professora repassava as orientações, deixando que cada um fizesse a atividade internalizando-a, para compreender a proposta, e, posteriormente, os últimos dez minutos de aula eram destinados para brincadeiras livres.

O professor pode escolher o método a ser trabalhado, percorrendo, dessa forma, o melhor caminho a ser seguido para alcançar o objetivo proposto. Segundo Libâneo (1994, p.150) “dizer que o professor ‘tem método’ é mais do que dizer que domina procedimento e técnica de ensino, pois o método deve expressar, também, uma compreensão global do processo educativo na sociedade”.

Assim, cabe ao professor organizar e selecionar seus conteúdos com coerência e objetivo, buscando analisar a origem dos conteúdos pesquisados e conhecer a necessidade deles para o seu ensino (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Ao apresentar um planejamento sem organização e coerência, é pouco provável que algum objetivo de ensino ou aprendizagem seja alcançado:

[...] seria impossível imaginar uma ação pedagógica, comprometida com o ensino e aprendizagem, sem planejamento, pois, a falta de planejamento das atividades e/ou conteúdos propostos na disciplina de Educação Física acabariam por fomentar aulas sem objetivos, intervenções e processos avaliativos definidos, resultando em práticas pedagógicas destituídas de valor e, conseqüentemente, não promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos; ou seja, a inexistência de planejamento acarretaria em ações sem referências e objetivos claros (MAHL, 2012, p. 116).

Diante do que foi observado nas aulas da professora de Educação Física, a forma como é apresentado o procedimento de aula, ao final ela optava por deixar as crianças “livres”, disponibilizando todos os materiais disponíveis para a aula de Educação Física e deixou que os alunos construíssem, por dez minutos, sua própria brincadeira.

Durante o acompanhamento na SRM a professora procura atender os estudantes mediante a dificuldade, relatada pela professora da sala comum, que eles apresentam. Como o EA não consegue segurar o lápis – dificultando assim o acompanhamento das atividades dentro da sala comum – a professora da SRM buscava aplicar as atividades no computador para formar palavras, além de incentivar a pintura para trabalhar a sua coordenação motora e auxiliar no manuseio do lápis. A professora sempre deixava claro para a pesquisadora e auxiliares que o EA pintava “sem sair do contorno”.

O AEE deve suplementar ou complementar o ensino apresentados em sala comum. Glat (2007) pontua que o trabalho do professor regente deve ser desenvolvido junto com o professor da SRM quando a escola tem esta modalidade de ensino.

Os planejamentos na SRM, segundo documento orientador do programa de implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (BRASIL, 2012a), devem ser feitos a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, partindo da necessidade do estudante.

Como já observado no quadro IX, nos três acompanhamentos com o EA, e no único acompanhamento com a EB na SRM, a professora reforçava as atividades para diminuir as dificuldades da sala regular, aplicando atividades para reforçar a aprendizagem de leitura e matemática.

Diante dos atendimentos na SRM, percebe-se que há planejamento das atividades, aplicadas em consonância com as dificuldades apresentadas na sala comum; desta forma, o AEE está em consonância com o que é previsto pelos documentos oficiais para o acompanhamento. No entanto, além da estudante EB ter falta frequente nos atendimentos, ela não apresentava laudo médico, apenas a dificuldade de acompanhar as atividades na sala comum.

Dentro do que foi possível observar no planejamento da aula, as professoras utilizaram um método para o ensino e pontuaram um objetivo a ser alcançado. Nesse sentido concordamos com Libâneo (1994) que diz que o professor utiliza intencionalmente um conjunto de ações, condições externas e procedimentos, a que chamamos de métodos. Assim, as atividades escolhidas pelas professoras, estavam de acordo com o planejamento proposto.

O procedimento das aulas e os materiais utilizados estão expostos no Apêndice XIII. Apesar dos materiais serem adequados para o planejamento proposto, os materiais utilizados nas aulas de Educação Física para uso na atividade principal sempre foram improvisados pela professora. Os dados expostos foram tratados para serem apresentados, tendo em vista que são os mesmos procedimentos relatados por três visões diferentes.

Sobre a articulação observada entre as aulas de Educação Física e atendimento na SRM, o que se pode analisar é que não há a relação entre as duas modalidades. O atendimento da SRM está diretamente ligado às atividades da sala comum, porém, sem relação com as atividades de Educação Física. Não podemos dizer, portanto, que o atendimento está totalmente de acordo com o que é previsto para sua atuação, pois não integra a proposta pedagógica da escola, como apresentado em Brasil (2011).

Entendemos que a escola deve ter trabalhos articulados, tanto entre SRM como em sala comum, assim como os outros componentes curriculares. Com esta sintonia, a equipe

escolar, dentro de sua especificidade, pode trabalhar de diversas formas a dificuldade apresentada pelo aluno e assim descobrir a melhor maneira de garantir a sua participação.

Interação e participação do estudante PAEE

Nas aulas de Educação Física, o EA não tem problemas em participar das aulas e nem de interagir com os colegas da turma. Mesmo apresentando dificuldades motoras e com a sua locomoção reduzida, esforçou-se para fazer as atividades propostas, porém, algumas vezes recebeu o auxílio da professora.

A dificuldade apresentada pelo estudante, que ocorre devido à Paralisia Cerebral, é considerada uma Deficiência Física, definida pelo Decreto 5.296/04, como:

Deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (BRASIL, 2004, Art. 5º, § 1º).

No entanto, sua necessidade especial não o impediu de interagir e participar, como observado pelos auxiliares de pesquisa, na aula 01: *“O estudante com deficiência por causa de sua limitação participa do alongamento, com muita dificuldade, porém, faz tudo o que a professora indica”*, aula 01 (Apêndice XII) (10/09/2012a). *“A professora dá uma atenção especial para o aluno com PC, porém este faz todas as atividades, sem se importar com suas limitações”*, aula 01 (10/09/12b).

Ele aparenta ser muito querido pela turma e não tem problemas de relacionamento, interage com todos, como observado por outro juiz durante a aula 01. *“O estudante com PC faz todas as atividades e parece ser muito querido pelos demais estudantes”*, aula 01 (10/09/2012c). Ainda em outra oportunidade é observado na aula 02 (Apêndice XII) que *“Os estudantes pareceram ser muito cuidadosos e atenciosos com o estudante com PC”*, aula 02 (14/09/2012c).

O que podemos observar é que, apesar da dificuldade do estudante, suas limitações não o impediram de participar e interagir, a colaboração e o empenho dos colegas em auxiliá-lo é importante para a sua formação, pois juntos constroem socialmente, e esta é uma das ações da prática docente.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo, por meio dele os educandos são preparados para a vida social. Este fenômeno é necessário para o funcionamento de todas as sociedades que formam seus indivíduos, auxiliam no desenvolvimento de suas capacidades físicas e os preparam para a participação ativa e transformadora em várias instâncias da vida social (LIBÂNEO, 1994).

Por isso a necessidade de interação dos educandos se faz importante, para oportunizar o desenvolvimento do estudante dentro de prática social em que todos colaboram. Esta prática deve ser auxiliada pelo professor que orienta a turma para lidar com as necessidades do aluno.

No entanto, nas observações da EB, os três auxiliares de pesquisa ressaltaram que ela apresentou dificuldades de interagir, como pode ser observado nas anotações: “*A aluna sem diagnóstico não apresenta ter dificuldade, porém, não interage com os demais*”, aula 01 (10/09/12a). “*A aluna sem diagnóstico, apesar de fazer as atividades é um tanto quanto solitária*”, aula 01 (10/09/12b). “*A dificuldade de interação, entre aluno e aluno é por parte da aluna sem diagnóstico que não interage, fica sozinha em seu canto, apesar de fazer as atividades propostas*”, aula 01 (10/09/12c).

No segundo dia da observação, a EB demonstrou não interagir novamente com os demais nas atividades, como apresentado pelas anotações: “*A aluna (sem diagnóstico) não participou de todas as atividades, porém, percebi que seu afastamento é em relação aos outros alunos*”, aula 02 (14/09/12a). Em relação direta entre os alunos EA e EB, essa apresentou mais dificuldade, como observado: “*O aluno com PC se socializou mais do que a aluna sem diagnóstico, porém, os dois participaram efetivamente de toda a aula*”, aula 02 (14/09/12b).

Diante as observações, apesar da atenção por parte da professora, o que podemos perceber é que a EB não tem tanta atenção dos colegas, que demonstram ter um “pré” conceito por ela frequentar a SRM, pois durante uma das aulas acompanhadas uma das alunas disse à pesquisadora que a EB tem dificuldades pois é atendida na de SRM, assim como também a atenção da professora fica mais voltada para ao EA, pela sua nítida dificuldade de locomoção.

Acredita-se que o desenvolvimento social se faz pelas interações. A EB pode ser estimulada a participar e assim interagir com a turma. Concordamos com Silva, Seabra Júnior, Araújo (2008, p. 109) quando diz parecer “existir uma relação da ‘não participação’ do aluno com a ação pedagógica do professor, ou seja, quanto menor a ação do professor, menos o envolvimento e a participação do aluno”.

Nas aulas de Educação Física, a professora se empenhou tanto para realizar a inclusão do aluno que acabou por demonstrar nitidamente sua deficiência, enquanto a estudante que aparentemente não demonstra nada acabou sendo excluída e ainda se “autoexcluiu”.

Darido (2012d) chama a atenção para as ações dos professores, para o cuidado em aplicar atividades e ter atitudes que refletem na participação do estudante. Por sua posição, o professor exerce grande influência sobre o aluno, atitudes efetivas podem encorajar a participação do estudante em aula.

As interações entre estudantes foram analisadas somente nas aulas de Educação Física, tendo em vista que nos acompanhamentos na SRM os estudantes são atendidos sozinhos junto à professora e são observados pela pesquisadora e os três auxiliares de pesquisa. O que se pode relatar é que o EA apresentou um pouco de timidez no atendimento, porém não deixou de fazer suas atividades, enquanto que a EB, diferente das observações feitas junto à turma nas aulas de Educação Física, apresentou-se à vontade no seu atendimento.

5.2 Planejamento

Após as observações, foram levantadas pela pesquisadora todas as aulas de Educação Física no Portal do Professor. Segundo levantamento feito de Julho a Agosto de 2012 foi possível encontrar 1 507²¹ aulas de Educação Física divididas entre os níveis de ensino em Educação Infantil, Ensino Fundamental Final, Ensino Fundamental Inicial e Ensino Médio. Dentre as sugestões disponíveis, foram encontradas somente 172 aulas voltadas para a Educação Especial, e dentre estas 70 sugestões de aulas para o Ensino Fundamental Inicial. Somente nove aulas eram adaptadas para a Deficiência Física (Quadro III) (BATALIOTTI e COSTA, 2012b).

Algumas das sugestões de aulas de Educação Física voltadas para a modalidade da Educação Especial foram coproduzidas pela pesquisadora deste estudo devido à sua colaboração com o grupo responsável pela modalidade da Educação Física. Após o término do contrato do grupo outras aulas foram elaboradas e postadas no ambiente aumentando a possibilidade de propostas vinculadas ao Portal do Professor, para a modalidade da Educação Especial.

²¹ Atualmente (agosto de 2013), já estão disponíveis 1.557 sugestões de aulas para a Educação Física no Portal do Professor. Por ser um espaço que está sempre disponibilizando mais sugestões, este quantitativo tende a subir ainda mais (BRASIL, 2013c).

Quadro III – Sugestões de Aulas para Deficiência Física

Nº	Título da Aula	Escolhida
1	Atividades recreativas /Ensino Especial	X
2	Aula inclusiva para crianças com Deficiência Física / Atividades Motoras / Ensino Especial	X
3	Bolha de capacitação - Desenvolvimento motor - Ensino especial	-
4	Conhecer e controlar os movimentos / Ensino Especial	X
5	Controle manual: pinçar e pegar / Ensino Especial	-
6	Esportes Paraolímpicos - Vôlei Sentado	-
7	Handebol em Cadeira de Rodas	-
8	O Jogo de Bocha para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais.	-
9	Pé de bailarina ou Pé equino na inclusão	-

Fonte: Elaboração própria

As sugestões de aulas, pesquisadas no Portal do Professor, foram selecionadas pela pesquisadora e escolhidas pela Professora de Educação Física, que aplicaria a aula durante todo o seu planejamento, enquanto o recurso complementar a ser aplicado na SRM seria utilizado apenas para parte do atendimento de 1 hora.

O critério utilizado para a seleção das aulas foi subordinado à tentativa de possibilitar a aplicação da proposta do Portal do Professor até o final da pesquisa, dessa forma, a aplicação junto à turma do 1º ano (do estudo piloto) foi constante para garantir turma caso houvesse desistência ao longo das observações e aplicações. Havia somente cinco sugestões de aulas para a Deficiência Visual, para o Ensino Fundamental inicial, disponíveis no ambiente. Dentre elas 1 (uma) foi utilizada para a proposta do Estudo Piloto. Estudou-se todas as aulas e foi descartada 1 (uma) sugestão de Deficiência Visual, por não estar em consonância com o trabalho já feito ao longo do ano com a turma, assim sobraram 3 (três) sugestões para serem aplicadas. Esse foi um dos critérios para a seleção das 9 (aulas) da turma do 2º ano, dessa forma foram selecionadas três sugestões de aulas para todas as turmas.

Após todo o levantamento e após o estabelecimento do critério de seleção para escolher a quantidade de aulas, a professora de Educação Física estudou todas as sugestões e, dentre as nove selecionadas, optou pelas três propostas que melhor aproximavam de seu estilo de aula, evitando atividades que utilizavam práticas de esportes (06 - *Esportes Paraolímpicos - Vôlei Sentado*; 07- *Handebol em Cadeira de Rodas*; 08 - *O Jogo de Bocha para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais*); atividades que apresentavam necessidade de

confeccionar o material (05 - *Controle manual: pinçar e pegar*; 09 - *Pé de bailarina ou Pé*) e atividades que não apresentavam nenhum conteúdo a ser aplicado em quadra, somente recursos digitais (03 - *Bolha de capacitação - Desenvolvimento motor*). A professora apresentou interesse pelas propostas escolhidas por serem atividades lúdicas, estarem em consonância com o que ela vinha trabalhando nas últimas aulas e por utilizarem materiais acessíveis.

Concordamos com os argumentos da professora de Educação Física, tendo em vista que o Portal do Professor visa propor sugestões que estejam de acordo com a prática do professor. No documento disposto no repositório em “Reflexões Pedagógicas” (BRASIL, 2012b, s/p) é indicado que “o professor exerce um papel central na aprendizagem do aluno, por ser ele quem decide o “o que” e o “como” acontece na sala de aula”. Por isso, foi dada liberdade à professora de Educação Física para escolher as aulas que apresentavam estar de acordo com sua prática docente.

Para colocar em prática as sugestões, nas aulas de Educação Física a professora ficou responsável pelas adaptações do conteúdo quando achasse necessário, enquanto para o AEE, devido à proposta do “recurso complementar”, cada roteiro foi estudado e adaptado pela pesquisadora, pois entendemos ser uma atividade voltada para a Educação Física, assim a necessidade de a especialista adaptá-lo e aplicá-lo.

A opção pela pesquisadora adaptar o conteúdo do complemento da aula para ser aplicado na SRM, se fez pelo respeito a profissionalização em Educação Física, que até a lei nº 9.696/98 a profissão ainda não era regulamentada; porém, após sua criação, profissionais em Educação Física lutam para garantir seu espaço como especialistas e trabalhar em sua área, como defendido pela lei, exercendo o direito de suas atividades:

Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto (BRASIL, 1998, art. 3º).

Como não houve o planejamento interdisciplinar entre as professoras devido aos seus horários indisponíveis, optou-se por adaptar o conteúdo e conduzir a aplicação pela pesquisadora. Como a proposta consiste na aplicação de um recurso complementar sugerido

no plano de aula para a Educação Física, ela pode ser aplicada por um especialista da SRM, tendo em vista que não serão trabalhados conteúdos referentes à aula propriamente dita.

Por não haver direcionamento do trabalho articulado entre a Educação Física e o AEE, não há colaboração na construção do planejamento de aula e nem trocas de informações sobre o rendimento do estudante nas aulas de Educação Física para complementar no atendimento da SRM, pois, para a execução do AEE, deve haver “a articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação da família e em interface com os demais serviços setoriais da saúde” (BRASIL, 2008a).

Diante do que preconiza o documento oficial, apesar de esta articulação não ser comum, houve a tentativa de oferecer uma proposta para colaborar com o ensino na SRM. Concordamos com Tardif (2008) que diz que o saber docente não é um saber autônomo, que a escola é profundamente social, ou seja, é um ambiente onde ocorre relação e interação, no qual deve haver uma ligação de trabalho entre os seus frequentadores (alunos, colegas, pais, etc.). Assim, esse estudo sugere que para ser satisfatório o entrosamento entre SRM e as aulas de Educação Física o planejamento seja articulado entre o roteiro e o seu recurso complementar, para serem utilizados em quadra (ou outro local para as aulas de Educação Física) e AEE.

5.3 Observação Participante

As aplicações das sugestões de aulas selecionadas pelo Portal do Professor tiveram, quando necessário, a intervenção da pesquisadora na aula de Educação Física, enquanto que na SRM esta foi aplicada pela pesquisadora durante toda a proposta. As análises foram feitas a partir das contribuições dos auxiliares de pesquisa, que acompanharam a aplicação da sugestão com o roteiro do repositório impresso. As anotações foram categorizadas como: ambiente físico; postura do professor e intervenções; aplicação da sugestão de aula do Portal do Professor; interação e participação do estudante PAEE.

O ambiente físico

A quadra poliesportiva e a SRM continuaram a ser utilizadas durante as aplicações; desta forma, pode-se considerar as mesmas pontuações apresentadas em “observação”, visto que não houve nenhuma mudança no ambiente.

Postura do Professor e Intervenções

Foram observados, durante as aulas de Educação Física e acompanhamento da SRM, o desenvolvimento e procedimento de aplicação da sugestão de aula e seu recurso complementar, verificando se houve ou não a necessidade de intervenção pela pesquisadora.

Na aula de Educação Física, notou-se que a professora conseguiu aplicar as aulas mantendo a postura diante da turma, com a necessidade de intervenção da pesquisadora nas aulas 1 (Anexo III) e 3 (Anexo V), enquanto a aula 2 (Anexo IV) foi conduzida somente pela professora, sem necessidade de intervenção.

As intervenções realizadas nas aulas supracitadas aconteceram para colaborar na organização da turma pois, em todo o momento, a professora conseguiu explicar e dominar o conteúdo proposto, mantendo a sua postura inicial com os estudantes.

Quando dizemos que houve a necessidade de intervenção, nos referimos segundo Moreira e Caleffe (2008) a uma técnica que requer que o observador desenvolva um nível de confiança e interação com os participantes. A pesquisadora que já conhecia a turma colaborava com a professora para aplicar o planejamento.

Diante da pouca necessidade em colaborar com a aplicação da aula, a Professora de Educação Física manteve sua postura já apresentada nas observações sem intervenção diante da turma, apesar de estar aplicando uma proposta diferente do seu planejamento habitual. Ainda que algumas vezes tivesse que dividir a quadra com outro professor e outra turma, como observado por um dos auxiliares, “*um ponto negativo na aula foi o fato que a professora teve que dividir a quadra com um outro professor, o que atrapalhou na hora de conversar com os alunos*”, aula 01 (24/09/2012b), ela conseguiu ministrar a proposta, mantendo a voz de comando.

No saber docente, ou seja, mesmo mudando de atitude e planejamento, o professor não perde a sua experiência e sua história profissional (TARDIF, 2008). Concorde-se com o autor, pois o professor que tem o domínio em sua profissão, ou seja, tem o domínio do ensino, deixa que sua experiência persista e assim consegue dominar o conteúdo.

Na SRM todas as atividades indicadas foram aplicadas pela pesquisadora com o auxílio da Professora da SRM, que soube intermediar o conteúdo proposto.

Como já descrito nessa pesquisa, a pesquisadora optou por aplicar o conteúdo a partir de questões específicas do conteúdo curricular, que não foi planejado em conjunto com as professoras de SRM e Educação Física.

No entanto, continuamos a concordar com Tardif (2008), para quem a escola deve compartilhar dos saberes, e assim trabalhar com interdisciplinaridade, e complementar o ensino entre si, pois a experiência trocada entre professores é essencial, tendo em vista que cada um traz consigo, principalmente pela especificidade de seu conteúdo, novos olhares sobre o ensino e como fazê-lo.

Diante do exposto, no AEE, as atividades foram aplicadas pela pesquisadora, que entrevistou efetivamente no conteúdo, auxiliada pela professora da sala, que colaborou em alguns momentos da aplicação.

Aplicação da sugestão de aula do Portal do Professor

Nessa categoria, foram observadas as aplicações das sugestões de aulas do Portal do Professor, a necessidade de adaptação de tais aulas, o método utilizado pelo repositório, o procedimento seguido da proposta de aula, se o que o estudante poderá aprender com a aula estava bem definido (objetivo proposto foi alcançado), se o material utilizado foi adequado e, por fim, mediante a participação do estudante assim como da turma, se foi possível aplicar a proposta.

Todas as propostas de aula de Educação Física foram readequadas para a realidade da turma a partir do roteiro proposto (Anexo III, IV e V), como pode ser observado nas descrições das atividades disponíveis no Apêndice XIV, com algumas adaptações para as atividades, observadas pelos auxiliares de pesquisa.

A aplicação da sugestão de aula do Portal do Professor para a Educação Física foi o principal objetivo desta pesquisa. O que se pode notar, desde a aplicação da sugestão para o projeto piloto com a turma do 1º ano, é que a professora ficou insegura em mudar a sua rotina de aula, que sempre foi bem ministrada. Tal mudança causou a agitação da turma e apresentou, em primeira instância, um resultado não satisfatório para a aplicação da sugestão, tendo em vista a grande mudança de atitude entre aulas ministradas pela professora e as sugestões do Portal do Professor. No entanto, após a primeira aplicação (estudo piloto) a professora não encontrou mais tantas dificuldades em lidar com o conteúdo e a turma, que voltou a participar e a colaborar efetivamente.

Para Freitas (2011), algumas das sugestões de aulas do Portal do Professor são apresentadas somente para transmissão do conteúdo, assim, se o professor não se preparar para ministrar a aula, ele não domina as atividades e por sua vez não domina a turma.

Entretanto, em conversa com a professora, foi explicado que ela deveria visualizar o roteiro de aula como sugestões e deveria adequá-las, deixando-as o mais próximo de sua rotina possível, sem a necessidade de aplicar todas as atividades inseridas no roteiro sugerido.

Dessa forma, nas aplicações de aula com a turma do 2º ano, com as adaptações necessárias que correspondiam à necessidade da turma, a professora demonstrou mais segurança com as sugestões de aulas escolhidas e conseguiu ministrar bem as aulas, como apresentado nos resultados.

Retorna-se, então, ao que se acredita sobre o saber docente citado por Tardif (2008), afinal, a professora tem experiência e formação para isto. Ela conhece sua turma, e apesar de estar diante de um novo conteúdo, teve a liberdade em adaptá-lo para melhor atender ao seu público. Diante disso e após a conversa sobre como utilizar as sugestões, o rendimento e participação foram melhores.

O que se pode observar entre os planejamentos de aula da professora de Educação Física e o roteiro da sugestão de aula do Portal do Professor é que a professora opta por trabalhar inicialmente com um alongamento e aquecimento; posteriormente, na atividade principal, uma única atividade, para que esta seja bem trabalhada e internalizada pelos estudantes. Depois, são deixadas atividades livres de escolha própria dos estudantes, como já mencionado nas observações em participação.

Apesar de a professora contextualizar a prática de “deixar livre” nos últimos dez minutos para permitir que a criança “construa” a sua brincadeira e, conseqüentemente, a sua aprendizagem, Darido (2012c) chama atenção para o método “rola bola”, no qual, ao deixar a criança livre para escolher o que fazer, os meninos em geral jogam o futebol e as meninas brincam livremente ou fazem rodinhas de conversa.

No Portal do Professor é proposto um roteiro rico em conteúdo, com três atividades para as três fases do planejamento: uma atividade direcionada para o alongamento e aquecimento; uma atividade direcionada para o conteúdo principal da proposta; e, por fim, uma atividade para voltar à calma.

Apesar de o roteiro ser rico em conteúdo, é necessário ser aplicado à realidade da turma; é nesse momento que todas as atividades devem ser revistas e o conteúdo deve ser flexionado, para aproximar-se da prática usual da professora.

Segundo Libâneo (1994), para alcançar um bom conteúdo, o professor pode selecionar e organizar vários métodos. No modo que as atividades foram dispostas, o planejamento do Portal do Professor é um roteiro que mescla diferentes aspectos de mais de uma abordagem,

que segundo Darido (2012b) é um procedimento normal, tendo em vista que dificilmente seguimos uma única abordagem.

Nesse sentido, conforme a variedade que apresenta o Portal do Professor, ele traz possibilidades de variação de métodos. Tais variações fizeram com que a professora conhecesse novas formas de ensino.

Conforme observa Gallardo (2004), para o processo da educação a variação de metodologia se faz importante, pois a repetição de estratégias faz com que os alunos se acomodem por conhecerem como é determinado professor. Darido (2012d) contribui com este argumento ao afirmar que as aulas devem ser diversificadas tanto quanto possível, pois os alunos não devem achar que haverá sempre a mesma atividade, no mesmo espaço, com os mesmos materiais; isto torna a prática repetitiva e motiva apenas os mais habilidosos, o que pode aumentar as chances de evasão nas práticas das aulas, além de comprometer situações de aprendizagens futuras.

Assim, a proposta pretende mesclar as diferentes formas de estratégias para a aula, que devem ser estudadas, selecionadas e adaptadas para a melhor forma de trabalho segundo o professor que aplicará a sugestão de aula.

Diante da proposta, a primeira sugestão de aula aplicada, apresentava a previsão de aproximadamente duas aulas (Anexo III). O objetivo da sugestão era alcançar o trabalho em grupo entre a turma.

Ao colocar em prática a atividade, a professora de Educação Física conseguiu aplicar as atividades 1 e 2 do roteiro (Apêndice XIV). Ao considerarmos que a proposta indicava duas aulas de aplicação, as atividades do roteiro foram sugeridas na medida certa para o conteúdo. O objetivo proposto foi alcançado, pois a turma formou grupos que se ajudaram mutuamente. Os materiais utilizados para este roteiro foram trazidos pela professora e todos os estudantes, inclusive os A e B, participaram das atividades, como indicado por um dos auxiliares: *“Na primeira atividade os dois alunos brincaram e participaram bem de toda a aula, apesar da menina sem diagnóstico às vezes se isolar”*, aula 01 (24/09/12a). Em outra observação: *“Houve grande vibração dos alunos diante as atividades”*, aula 01 (24/09/12c).

A professora trabalhou por um bom tempo com a primeira atividade (o jogo do contorno). Para que os estudantes realmente compreendessem a proposta, ao continuar a brincadeira, teve um retorno satisfatório. A EB conseguiu interagir com uma colega e não brincou sozinha, como fez muitas vezes, e o EA fez o contorno do seu corpo e trabalhou com suas habilidades motoras, pois, por causa de suas limitações, precisou de um tempo a mais para terminar o contorno da colega, desenhar as partes do corpo e pintá-la.

A duração prevista da segunda sugestão de aula aplicada foi de uma hora/aula e o objetivo a ser alcançado era ampliar as possibilidades do movimento, do a cervo motor, e trabalhar a agilidade (Anexo IV).

Todas as atividades do roteiro foram aplicadas, como é possível observar na atividade 2 descrita no A pênndice XIV, mudando apenas a ordem de aplicação das atividades, que ocasionou a perda da estrutura proposta no roteiro (aquecimento/alongamento, atividade principal e volta à calma). Com a aplicação de todo o conteúdo, a aula foi ministrada em maior velocidade, para ser possível aplicar todas as atividades propostas. Ao final, o objetivo foi alcançado, no entanto as atividades não foram exploradas, perdendo o contexto do ensino. O material utilizado para o plano foi da própria escola e todos participaram, porém apresentaram dificuldades para fazer tantas atividades em uma única aula, como indicado por um dos auxiliares.

“O aluno na atividade da música teve dificuldade motora, mas participou. A aluna participou pouco. Na atividade do mestre a aluna não interagiu muito com os demais. Na atividade do safari, todos participaram e queriam ser quem descobria o animal. Na atividade da queimada apesar de todos participaram, houve muita dificuldade. Muita atividade demonstra cansar os alunos e os dispersa também” (aula 02, 10/01/12a).

Por essa razão, é possível analisar a importância de readequações das aulas. Apesar de o roteiro ser rico em atividades, uma reorientação para a sua aplicação pode ser realizada. Ao buscar trabalhar melhor o conteúdo, a proposta pode ser adequada para a necessidade da turma sem precisar fugir do objetivo; assim, com paciência, consegue-se adequar à turma, respeitar o limite do estudante PAEE, que, no caso do EA, apresentava dificuldades locomotoras e motoras, enquanto a EB apresentava dificuldades de interação.

Todavia, como bem pontuam Bielshowsky e Prata (2010, p.12), sobre o que é sugerido no Portal do Professor:

Não há a pretensão de se criar um modelo único de uso da tecnologia nem tampouco uma metodologia específica, uma vez que as escolas vivenciam situações muito diferenciadas, seja quanto à formação dos professores, seja quanto às condições físicas e sociais das escolas. O que queremos é criar um leque de possibilidades para oferecer aos professores de qualquer região do País, a condição necessária para conhecer, avaliar e selecionar situações mais adequadas à realidade da sua escola e dos seus alunos, e poder, a partir das experiências conhecidas, enriquecer, transformar e inovar a sua prática.

Na terceira proposta, a duração da aula foi prevista para uma hora/aula, com o objetivo de trabalhar as dificuldades e resolver problemas referentes à situação motora (Anexo V).

Apesar de todas as atividades sugeridas no roteiro terem sido aplicadas, como descritas na atividade 3, no Apêndice XIV, a professora inseriu um aquecimento com música não previsto, adaptando o planejamento, o que enriqueceu ainda mais o conteúdo; porém, as demais atividades foram aplicadas de forma rápida, sem tempo do *feedback*, e, muitas vezes, a turma sentia falta do “tempo livre” no final da aula. Mesmo com muitas atividades aplicadas, a professora conseguiu fazer uma reflexão com os alunos sobre as atividades.

“Foi muito interessante que no final da atividade 3 a professora comentou utilizando o aluno com deficiência como exemplo de superação em se esforçar para realizar qualquer tipo de atividade. E citou a importância de que as pessoas se unirem para fazerem algo juntos para se obter êxito em qualquer situação da vida”, (aula 03, 22/10/12a).

Os materiais utilizados para aplicação da aula eram da escola ou trazidos pela professora. Todos da turma participaram, inclusive EA e EB, apesar da bola utilizada pela professora não ter sido aprovada pelos auxiliares: *“Todos conseguiram fazer as atividades apesar de nem todos conseguirem realizar a atividade como: a bolinha passar pela corda, e fazer o zig zag com a bola de basquete, mas foram válidas”, aula 03 (22/10/12a).* E ainda *“Na minha opinião, na atividade 2, a bola de basquete deveria ser substituída por uma menor (iniciação) embora a maioria tenha conseguido habilidade ao conduzir a bola de basquete”, aula 03 (22/10/12b).*

Sobre a aplicação do Portal do Professor observa que as sugestões necessitam ser adaptadas para alcançar o objetivo de cada turma. No entanto, as atividades apresentam-se adequadas para trabalhar com a Deficiência Física e, em consequência, possibilitar a inclusão, já que o conteúdo proposto é flexibilizado sem ser facilitado, e que todos puderam participar. Contudo, a participação do EA foi exemplar desde a observação até a intervenção, pois, diante de suas limitações, ele interagiu, fez as atividades e alcançou os objetivos propostos junto à turma. Porém, o que é importante ressaltar é a mudança de atitudes da EB, pois nas observações ela se isolava, brincava sozinha e quase não interagia com a turma, porém, nas atividades do Portal do Professor, ela participou com maior frequência e interagiu com todos. Diante desse fato a intervenção da pesquisadora foi essencial, pois, a partir da atenção dada tanto ao EA quanto a EB, ela conquistou confiança e conseguiu mostrar suas habilidades. Por isso, conforme Silva, Seabra Júnior, Araújo (2008) percebe-se que a motivação do professor durante as aulas, reflete na participação do aluno.

Assim, a aplicação da sugestão de aula do Portal do Professor deve ser estudada e adaptada para a realidade e a necessidade da turma.

Sobre os recursos complementares indicados no roteiro das sugestões aplicadas na aula de Educação Física, sugeridos para o AEE na SRM, com os estudantes A e B, não houve adaptação da proposta da aula 3 (Anexo V), enquanto as aulas 1 e 2 (Anexo III e IV) foram readequadas para a aplicação.

As atividades complementares das aulas 1 e 2 foram adaptadas, pois diante das observações feitas anteriormente, notou-se que os exercícios trabalhados na SRM complementavam o conteúdo da sala comum; assim, para não fugir da proposta de ensino da professora do AEE, foram feitas adaptações do conteúdo do recurso complementar da sugestão, enquanto a atividade 3 foi passada conforme indicado na proposta. É importante ressaltar que os atendimentos foram individuais nas aulas 1 e 2 e devido às faltas da EB, na aula 3 o atendimento foi conjunto.

As observações anotadas indicam que os materiais utilizados foram adequados para a proposta e objetivos indicados na sugestão com o item “o que o estudante poderá aprender com a aula”. Foi observado que os materiais estavam em concordância com a proposta e os objetivos foram alcançados no final das duas aplicações (aula de Educação Física e SRM).


No primeiro dia de atendimento a aplicação durou 30 minutos (Apêndice XV). Ao utilizar o recurso complementar à aula 1, foi confeccionada uma atividade no *Word* para ser feita a partir da proposta indicada no roteiro sobre a música “*Pirulito que bate bate*”. Para o EA, a aplicação se deu inicialmente no computador e, posteriormente, o conteúdo foi impresso para que ele pintasse (Figura VIII). O *software* utilizado foi o “*trânsito legal*” e a professora acompanhou sua utilização.

Figura VIII – Pintura atividade 1, estudante EA

Pirulito que Bate-Bate

Cantigas Populares

 _____ que bate bate

 _____ que já bateu

Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu

Pirulito que ___ te ___ te
Pirulito que já _____ teu
A menina que eu gostava
Não gostava como eu



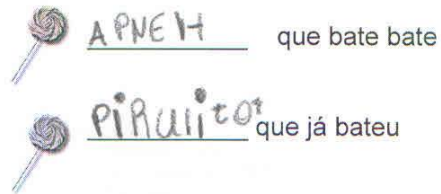
Fonte: Atividade complementar aula 1

A atividade junto a EB foi aplicada à mesa na folha impressa (Figura IX) e o recurso digital foi aplicado no computador.

Figura IX – Pintura atividade 1, EB

Pirulito que Bate-Bate

Cantigas Populares



Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu

Pirulito que A tê I te
Pirulito que já AIPI teu BA
A menina que eu gostava
Não gostava como eu



Fonte: Atividade complementar aula 1

O que podemos perceber é que a atividade adaptada buscou trabalhar conteúdos já aplicados no AEE, como completar as sílabas e pintura para a coordenação motora. Quanto ao recurso digital, foi utilizado o indicado na sugestão. Apesar dos juízes indicarem que o objetivo foi contemplado, o que podemos perceber é que o conteúdo apresenta-se descontextualizado da aula, pois enquanto na sugestão é previsto o trabalho em grupo, a atividade, além de ter sido aplicada individualmente, não estimulou a cooperatividade.

No segundo dia a aplicação durou 15 minutos (Apêndice XV), um áudio indicado no roteiro foi utilizado e a adaptação do conteúdo complementou a atividade, sugerindo um trabalho em folhas sulfite, um desenho do conteúdo e a atividade de ligar sobre brincadeiras infantis.

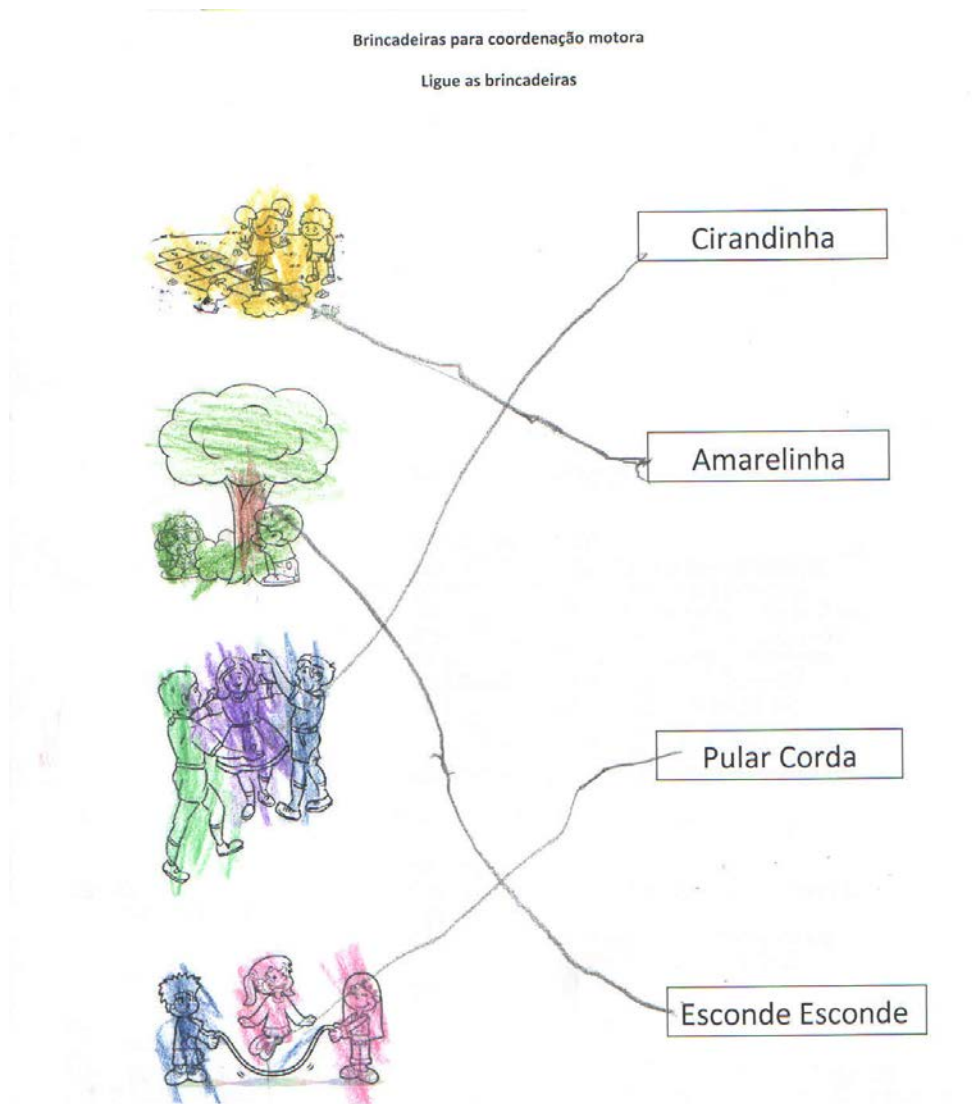
A pesquisadora conversou com o EA sobre o que ele entendeu do áudio e pediu para ele desenhar o que mais gostou, assim ele fez o desenho de um “burrinho” (figura X), referente a um conto relatado no áudio. Para seguir com a atividade proposta e articular o conteúdo da Educação Física e AEE, foi pedido que o EA ligasse o desenho com o nome da brincadeira referente (figura XI).

Figura X – Pintura atividade 1, EA



Fonte: Atividade complementar aula 2

Figura XI – Pintura atividade 2, EA

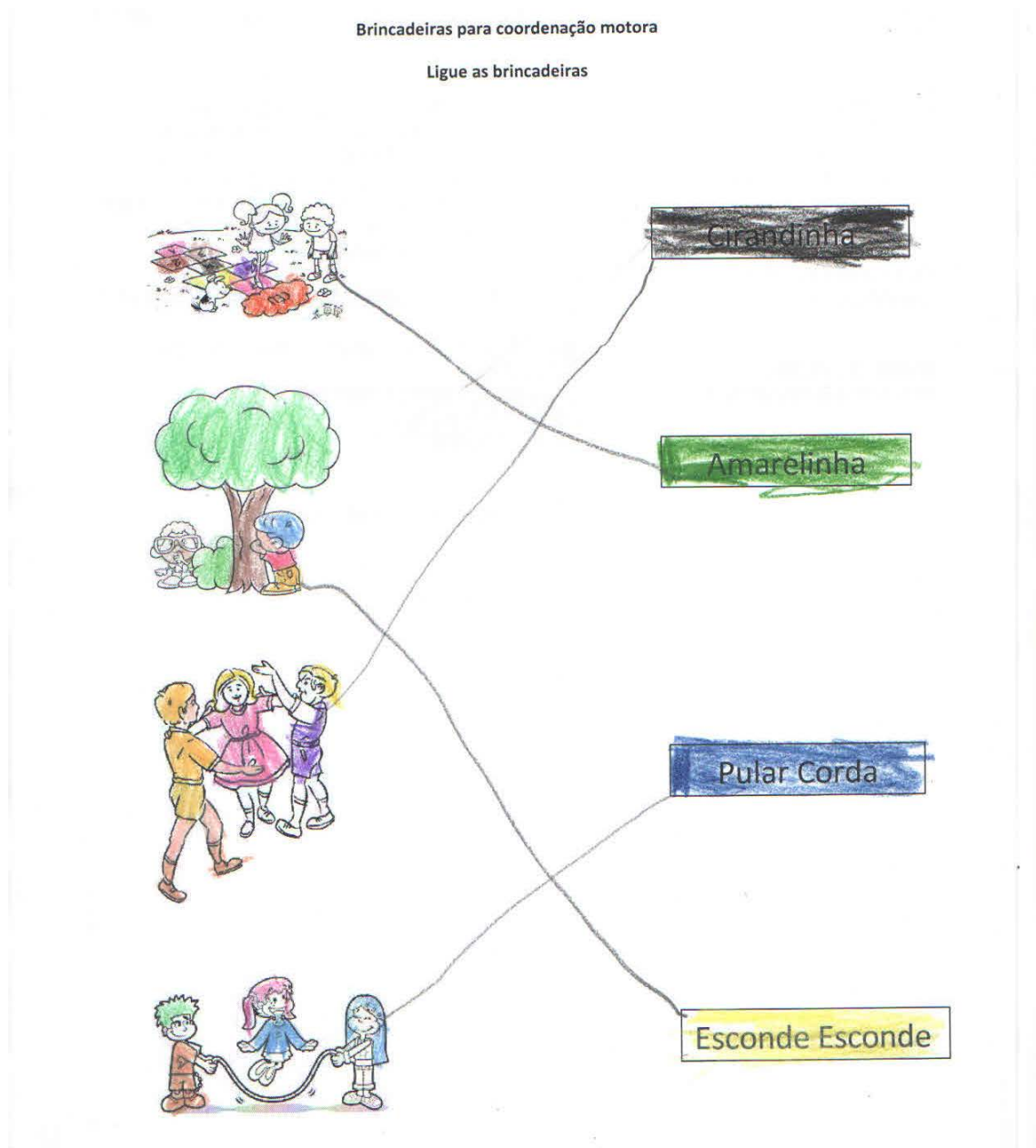


Fonte: Atividade complementar aula 2

A professora da SRM sempre dizia que o EA pintava sem sair do contorno e que esta atividade era a que ele mais gostava, por esse motivo foi adaptado o conteúdo para a pintura.

Devido às faltas de EB, as aulas 02 e 03 foram aplicadas no mesmo dia, portanto ela não fez o desenho proposto para a compreensão do áudio pedido para EA, ela somente ouviu o conteúdo do áudio e fez a atividade de ligar (figura XII).

Figura XII – Pintura atividade 2, EB



Fonte: Atividade complementar aula 2

A atividade da segunda aplicação apresentou um áudio com o conteúdo articulado à proposta do roteiro, como indicado pelos juízes. No entanto, o recurso não contemplou as necessidades da SRM e precisou da adaptação para alcançar o objetivo adequado para as duas modalidades.

No terceiro dia, a aplicação durou 16 minutos (Apêndice XV). A atividade foi aplicada com os dois estudantes, o EA e a EB. A proposta não foi adaptada, pois trazia um vídeo com informações sobre a Deficiência Física e acessibilidade a partir das tecnologias assistiva.

O conteúdo do vídeo foi interessante e colaborou com o conteúdo da sugestão de aula da Educação Física, no entanto, ficou desarticulado com o AEE, pois, ao final do vídeo, o conteúdo acabou e os estudantes não vivenciaram ou colocaram em prática o que assistiram. Para tentar contextualizar, a pesquisadora perguntou aos estudantes o que eles reconheceram do vídeo como: cadeiras de rodas, objetos adaptados, infraestrutura adaptada, etc. Os estudantes responderam terem reconhecido poucos objetos. Relacionamos os objetos com alguns disponíveis na SRM.

O que podemos observar sobre as três propostas aplicadas é que o conteúdo complementar sugerido no Portal do Professor por si só não complementa o ensino na SRM por não haver a articulação entre Educação Física e sala comum. Nesse sentido, concordamos com o estudo de Freitas (2011) que pontua que o recurso digital disponível na proposta não está articulado com o ensino:

Ainda seguindo a orientação do Portal, verificamos que a maioria das aulas propõe a utilização de recursos multimídia. No entanto, são poucas as aulas em que esses recursos são utilizados a serviço da aprendizagem e assumem um modelo pedagógico no qual utilizariam de tais recursos para a busca e construção do conhecimento. O que percebemos, nas aulas analisadas, é que em sua maioria os professores utilizam esses recursos para as práticas de transmissão do conhecimento. Com as possibilidades das TIC esperávamos que houvesse modificações do fazer pedagógico, alterando a relação entre os sujeitos da aprendizagem, a relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento por meio da interação e colaboração e as modificações na relação dos sujeitos com o espaço e tempo da aprendizagem. No entanto, o que observamos é que tais possibilidades não foram reconhecidas (FREITAS, 2011, p. 134).

Desta forma, analisamos que a proposta do Portal do Professor pode ser válida para trabalhar com a SRM, porém, o conteúdo deve ser programado com professores da sala comum e de Educação Física, para que possa ser elaborada uma sequência que esteja em concordância com o que o estudante necessita e o que vem aprendendo com as duas professoras (de sala comum e professora de Educação Física), pensando na interdisciplinaridade.

Como podemos destacar:

A visão da totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para explicação da realidade. Por esse motivo, nessa perspectiva curricular, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas e permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 30).

O EA, com a sua dificuldade por causa da PC, necessita de uma proposta integrada com diferentes objetos de outros componentes do currículo. Ao trabalhar a sua destreza, ele poderá ter melhor rendimento em sala de aula, enquanto que a EB necessita de articulação do conteúdo para trabalhar a compreensão das atividades, pois a sua falta de interação reflete na dificuldade apresentada em sala de aula, tendo visto que os colegas da turma a rotulam de forma diferente, por se isolar e participar da SRM.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Portal do Professor é uma proposta do MEC e do MCT vinculada à SEED que visa possibilitar acesso e pesquisas em um ambiente rico de informações que colaboram com a prática de professores para todos os componentes curriculares, com acesso fácil e gratuito.

Este ambiente permite, ainda, buscas por variados recursos, desde materiais pedagógicos, digitais, direcionamentos para outros portais educacionais, sugestões de aulas devidamente planejadas com os mais diversos conteúdos disponibilizados por professores atuantes no país. Esses planejamentos possuem também propostas voltadas para a prática docente inclusiva e conteúdos para a Educação Especial, o foco dessa pesquisa.

Ao verificar as possibilidades que as sugestões de aulas direcionadas para a Educação Física trazem de complemento ao roteiro, esse estudo buscou responder de que forma as sugestões de aula para esse componente curricular podem subsidiar a prática da educação inclusiva, que compreendemos ser a Educação Física Adaptada para o professor com turmas com estudantes PAEE, e ainda verificar se o conteúdo do recurso complementar proposto na sugestão pode colaborar com o AEE, na SRM.

Diante desse questionamento nos debruçamos em documentos oficiais e textos acadêmicos vinculados ao Portal do Professor, sobre a Educação Física Adaptada e Educação Especial e Inclusiva, para encontrar subsídios que complementassem e estruturassem nosso saber pedagógico, para auxiliar a nossa análise sobre as possibilidades das sugestões de aula propostas no repositório nacional e se essas conseguiram complementar as atividades do AEE.

Percebemos, ao primeiro momento, que o Portal do Professor ainda apresenta uma carência de aulas para a modalidade da Educação Especial, pois diante das buscas de propostas para a pesquisa e para as aplicações no estudo piloto, não foram encontradas grandes variedades de sugestões. No nosso caso, primeiro foram encontradas sugestões para a Deficiência Visual, e, posteriormente, para a Deficiência Física.

Ao colocarmos em prática as três sugestões de aula selecionadas junto à turma do 2º ano do Ensino Fundamental, com estudante com PC e com uma estudante diagnosticada ao fim da pesquisa com possível TDAH, pudemos identificar a riqueza de informação que o conteúdo disponibilizava para as aulas de Educação Física, pois possibilitou a mudança de atitudes e conteúdos ministrados pela professora até então. Portanto, reconhecemos que o conteúdo indicado nos roteiros traz atividades diversificadas com orientações detalhadas para serem trabalhadas em aula.

No entanto, ao analisar as aulas ministradas pela professora e comparar com as aulas ministradas mediante as sugestões do Portal, percebe-se a necessidade de adaptação do conteúdo para diferentes realidades e situações e pela mudança de métodos e estratégias utilizadas. Os alunos incluídos, apesar das mudanças, não apresentaram dificuldades.

Consideramos importante que a mudança de método traga a necessidade da adaptação da sugestão de aula para a prática da professora e necessidades da turma, pois o planejamento no Portal do Professor, apesar de trazer novas práticas para o ensino, não é proposto para ser aplicado exatamente como descrito no roteiro, tendo em vista que, pelo país, as realidades são diferentes e as turmas e estudantes PAEE trazem consigo especificidades que devem ser levadas em consideração pelos professores.

Dessa forma, compreendemos que as propostas das sugestões de aulas para a disciplina de Educação Física são satisfatórias para serem aplicadas quando forem pesquisadas e flexibilizadas para o contexto da turma, incluindo professor e estudantes.

Quanto ao recurso complementar disposto no roteiro da sugestão de aula do componente curricular da Educação Física, percebemos o distanciamento que as duas áreas especialistas mantêm, pois, em geral, o AEE complementa as dificuldades apresentadas pelo professor de sala comum, e, quando a proposta é trabalhar conteúdos curriculares da Educação Física, a prática se distancia principalmente por ser uma área especializada.

Por outro lado, o AEE complementa suas atividades com o desenvolvimento de atividades motoras, de lateralidade, entre outras atividades que são também associadas ao conteúdo curricular de Educação Física. Algumas atividades poderiam, portanto, complementar o atendimento na SRM.

No entanto, ao colocarmos em prática os recursos complementares sugeridos no roteiro do Portal do Professor, percebemos que ele se apresentava descontextualizado tanto com as atividades de Educação Física quanto ao complemento trabalhado na SRM mediante a necessidade da sala comum.

Devido a isso, os recursos foram adaptados de acordo com o contexto já trabalhado pela professora do AEE, para não destoar da prática já realizada nas últimas atividades, sem que o aluno perdesse o foco do que fora ensinado na aula de Educação Física.

Percebemos, assim, que para serem aplicados os recursos complementares na SRM, se faz necessário o entrosamento entre os professores de sala comum, Educação Física e do AEE, para articularem a proposta integrada sem fugir da proposta de complementar o ensino do educando.

De forma geral, podemos dizer que as sugestões de aulas propostas no Portal do Professor são adequadas para pesquisa de professores e que colaboram com atividades adaptadas para estudantes PAEE, no entanto, não é indicado utilizá-las como modelo pronto e acabado, pois fogem das necessidades apresentadas pela turma. Constatamos ainda que a proposta do recurso digital disponível na sugestão, para ser aplicada como complemento na SRM, apresenta-se descontextualizada em relação ao AEE. Concluimos, assim, que a proposta não está planejada para ser aplicada à SRM.

Apoiados nessas observações, consideramos que existe o distanciamento entre AEE e conteúdo curricular da Educação Física e que essas diferenças poderiam ser contornadas se a equipe escolar trabalhasse todo o conteúdo curricular aplicado na escola em consonância, com interdisciplinaridade.

Após todo o percurso da pesquisa, concebemos o Portal do Professor como um ambiente indicado para o planejamento de aulas de professores. Este ambiente deveria ser considerado como pauta de discussão nas reuniões de professores, para integrar as práticas docentes do ensino. Sugerimos ainda que o professor, ao aplicar o conteúdo relacionado à Educação Física, (que segue o roteiro de atividades de aquecimento, atividade principal e atividade de volta à calma) reformule como será ministrada a proposta, trazendo uma atividade para cada hora aula, tendo em vista que cada proposta apresenta três atividades por hora/aula. Assim, o planejamento fica mais tranquilo e os estudantes conseguem assimilar o conteúdo.

Outra sugestão que podemos fazer para a melhoria dos planos de aula no Portal do Professor é sobre a construção do roteiro voltado para as práticas inclusivas, a ser sugerida no repositório. A proposta poderá ser pautada sobre a necessidade em comum entre os professores de SRM, Educação Física e sala comum, assim o recurso complementar poderá ser construído pensando na aplicação na SRM, mediante suas necessidades.

Dessa forma, ao sugerir a aula no Portal do Professor, em nosso caso aulas para a Educação Física Adaptada, o ideal é orientar no roteiro como trabalhar, calmamente, pelo menos uma atividade bem estruturada, sem a necessidade de conter muitas atividades em uma única aula, poderia inclusive fazer orientação para alguns minutos livres, ou seja, de construção de sua própria brincadeira pelo estudante, como observado nas aulas da professora de Educação Física, e dessa forma oferecer no campo “recurso complementar” alguma atividade contextualizada para ser aplicada na SRM.

Por fim, acreditamos que a proposta do Portal do Professor pode ser um articulador de conteúdos, que colabore com o ensino integrado e auxilie no desenvolvimento dos estudantes que participam da sala comum, da aula de Educação Física e do atendimento AEE.

Esse estudo contribui para que futuras pesquisas possam investigar ainda mais as possibilidades que o Portal do Professor traz. As alterações que foram analisadas podem ser recomendadas tendo em vista as sugestões trazidas pela professora. Mais professores podem disponibilizar nesse ambiente seus planejamentos para, desta forma, disseminar cada vez mais propostas para o ensino.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. **Educação inclusiva: jogos para ensino de conceitos**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ASCONAVIETA, P. H. S. **Repositórios de recursos educacionais digitais reutilizáveis: Um estudo para a Universidade Aberta do Brasil**. 2009. 112f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Interação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.

BATALIOTTI, S. E.; COSTA, M. P. R. Repositórios educacionais: o portal do professor como recurso para a educação especial. In: EIDE ENCONTRO IBEROAMERICANO DE EDUCAÇÃO, 7, 2012, Santiago, Chile. **Anais VII Encontro iberoamericano de educação**. Santiago: EIDE, 2012a. CD-ROM.

_____. Sugestões de aulas de educação física adaptada propostas no portal do professor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5, 2012, São Carlos. **Anais V Congresso brasileiro de educação especial**. São Carlos: CBEE, 2012b CD-ROM.

BDTD. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<http://bdtd2.ibict.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BIELSCHOWSKY, C. E.; PRATA, C. L. Portal educacional do portal do professor. **Revista de Educación**, Madrid, n. 352, p.1-14, maio/ago, 2010.

BIESCHOWSKY, C. E. Tecnologia da informação e comunicação das escolas públicas brasileiras: o programa Proinfo Integrado. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.5, n.1, de z. 2009. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 06 jun. 2012.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 12.796 4 de abril de 2013**. Brasília: MEC, 2013a.

_____. **O que é ProInfo?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12840:o-que-e-o-proinfo-&catid=349&Itemid=230>. Acesso em: 26 jan. 2013b.

_____. Ministério da Educação. **Portal do professor**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>. Acesso em: 06 jan. 2013c.

_____. Ministério da Educação/SECADI. **Documento orientador do programa de implantação de Sala de recursos multifuncionais**. Brasília: MEC, 2012a.

_____. Ministério da Educação. **Reflexões pedagógicas**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/pdf/orientacao_criando_aula.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2012b.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Aprova nova versão do regulamento disciplinar do corpo docente do CEFET-SP. Brasília: MEC, 2011.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010. Define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica. Brasília: MEC, 2010.

_____. **Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado (AEE) na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a.

_____. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008b.

_____. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24. Abr. 2007. p.5.

_____. Ministério da Educação. **Sala de recurso multifuncional: espaço para o atendimento educacional especializado**. Brasília: MEC, 2006.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e da outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 03 dez. 2004. p. 5.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica**. Brasília: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.

_____. Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 set. 1998. p. 1.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394. 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Decreto N° 99.678**, de 8 de novembro de 1990. Brasília, 1990a.

_____. Ministério da Educação. **Lei n° 8.069**, de 13 de julho 1990. Brasília, 1990b.

_____. Senado Federal. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação Edições Câmara, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Currículo mínimo de educação física**: Resolução n.º 03, de 16 de junho de 1987, do Conselho Federal de Educação. Brasília: MEC, 1987.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n° 5692/71. Brasília: 1971.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n° 4024/61. Brasília: 1961.

BORELLA, D. R. **Atividade Física Adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física**. Tese (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos, 2010.

CARMO, A. A. Aspectos históricos, filosóficos e sociológicos da deficiência. In: FERREIRA, E. L. (Org.). **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência**. Mogi das Cruzes: Confederação Brasileira de Dança em Cadeiras de Rodas, 2011a. v. 1. p.15-95.

_____. Atividades físicas inclusivas. In: FERREIRA, E. L. (Org.). **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência**. Mogi das Cruzes: Confederação Brasileira de Dança em Cadeiras de Rodas, 2011b. v. 7. p.13-124.

_____. História, inclusão e diversidade humana. In: FERREIRA, E. L. (Org.). **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência**. Mogi das Cruzes: Confederação Brasileira de Dança em Cadeiras de Rodas, 2011c. v. 8. p.55-112.

_____. Atividade motora adaptada e inclusão escolar: caminhos que não se cruzam. In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 51-61.

_____. Inclusão escolar e educação física: que movimentos são estes? In: Ministério da Educação. **Integração: educação física adaptada**. ano 14. Brasília: MEC, 2002. p. 06-13.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações sobre a prática pedagógica na escola. In: Ministério da Educação. **Integração: educação física adaptada**. ano 14. Brasília: MEC, 2002. p. 26-30.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, S. C. Aspectos didáticos da Educação Física. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Prograd: caderno de formação: formação de professores de didática geral**. v. 16, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012a. p. 112-126.

_____. Diferentes Concepções sobre o Papel da Educação Física na Escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Prograd**: caderno de formação: formação de professores didática geral. v. 16, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012b. p. 34-50.

_____. Educação Física Na Escola: Realidade, Aspectos Legais e Possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Prograd**: caderno de formação: formação de professores didática geral. v. 16, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012c. p. 21-33.

_____. Princípios de Ensino para a Educação Física na Escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Prograd**: caderno de formação: formação de professores didática geral. v. 16, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012d. p. 90-103.

_____. Apresentação e análise das principais abordagens da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, n. 1, v. 20, set. 1998.

FREITAS, E. C. **Portal do professor**: a organização das aulas de biologia no espaço da aula. 2011. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciência e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

FUJISAWA, D. S. et al. Observação sistemática por meio de filmagem: cuidados e procedimentos. In: **Tópicos de metodologia de pesquisa para educação especial**. Londrina: Eduel, 2009.

GALLARDO, J. S.(Org.) **Educação física**: contribuições à formação profissional. Ijuí, 4. ed. Editora UNIJUI, 2004.

GENSE, J. M. C. **O Ensino de língua inglesa e o uso de portais de conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem**. 2011. 238f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2011.

GLAT, R.(Org) **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

GOFFI, L. C. D. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**: um estudo sobre a interação de alunos do ensino regular e os que frequentam sala de recurso. 2009. 133p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

HABEYCHE, C. C. **Comunicação e conhecimento**: uma (re) leitura dos weblogs educacionais/profissionais do portal do professor. 2011. 199f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

HART, J.; ALBRECHT, B. Instructional Repositories and Referatories. In: **Educause center form applied research**: research bulletin. Disponível em: <<http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ERB0405.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

MAGALHÃES, P. A. **Uso do portal do professor na formação docente da 7ª CREDE**. 2009. 77f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

MAHL, E. **Práticas inclusivas dos professores de educação física frente a inclusão de alunos com deficiência**. 2012. 153 f . Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MARQUESI, A.; MARTÍN, E. Da Terminologia do Distúrbio às Necessidades Educacionais Especiais. In: COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e a aprendizagem escolar**. Porto alegre: Artmed, vol.3, 1995.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. História da educação especial no Brasil. **Temas em educação especial**. São Carlos, Universidade Federal de São Carlos. v. 1, p. 106-107, 1990.

MEC. **Implantação de sala de recursos multifuncionais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12295&Itemid=596> Acesso em: 23 dez. 2013.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia científica para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MÜLLER, C. C. Recursos educacionais abertos e formação continuada de agentes públicos. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. v. 2. p. 103-115.

NASCIMENTO, A. C. A. A. Aprendizagem por meio de repositórios digitais e virtuais. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. p. 352-357.

NEVES, L. N. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo. v.1, n.3, jul./dez., 1996.

OLIVEIRA, M. A. **Educação inclusiva: uma análise crítica da prática pedagógica de uma professora de sala de recurso Bauru**. 2008. 130p. D issertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Bauru, 2008.

ONU. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. 2006.

PEDRINELLI, V.J.; VERENGUER, R. C. G. Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para as pessoas com necessidades especiais**. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2008.

PRATA, C. L. Portal do professor. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.** Florianópolis. Disponível em: < <http://journal.ufsc.br/index.php/eb/article/view/13698>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

RODRIGUES, D. Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. **Inclusão Revista da Educação Especial**. Brasília, v. 4, n. 2, p. 7-16. jul./out., 2008.

_____. As dimensões de adaptação de atividade motoras. In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006a. p. 39-47.

_____. As promessas e as penalidades da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física. In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006b. p. 63-69.

_____. Educação inclusiva: as boas e as más notícias. In: RODRIGUES, D. **Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade**. Porto, Portugal. Porto Editora, 2003, p. 89-102.

RODRIGUES, P. A. A.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. Recursos digitais e pedagógicos: banco internacional de objetos educacionais (BIOE) e portal do professor buscando aprimorar o uso da informática na educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 4, n. 3, 2009.

ROSA, B. E. O que são sites? **Artigonal**: diretório de artigos gratuitos. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/comercio-eletronico-artigos/o-que-sao-sites-3774573.html>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

SAKAGUTI, P. M. Y. **Concepções de pais sobre as altas habilidades/superdotação dos filhos inseridos em atendimento educacional especializado**. 2010. 130p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SANTOS. C. B. T. **O Portal do Professor e projetos de trabalho: uma proposta de construção de um ambiente de aprendizagem Matemática no Ensino Fundamental**. 2011. 159p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Gestão do currículo na escola: Material Didático: Caderno do Professor; Caderno do Aluno. São Paulo: SE, 2009. v. 1. Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/spfe2009/MATERIALDAESCOLA/tabid/1215/Default.aspx>> Acesso em: 11 ago. 2013.

SILVA, R. F.; SEABRA JR., L.; ARAÚJO, P. F. **Educação física adaptada no Brasil**. São Paulo: Phorte, 2008;

SOARES, M. P. L.; CARVALHO, M. F. **O professor e o aluno com deficiência**. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAROUCO, L. M. R. Objeto de aprendizagem e EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. v. 2. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. p. 83-92.

UNESCO. Conferência Mundial Sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 1994. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12:declaracao-de-salamanca&catid=3:documentos&Itemid=4>. Acesso em: 08 mai. 2012.

VILELAS, J. **Investigação: o processo de construção do conhecimento**. Lisboa: Edições Sílabo, 2009.

APÊNDICES

(Apêndice I)

**TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Esta pesquisa tem como objetivo aplicar e analisar as adequações dos planos de educação física no portal do professor, na perspectiva inclusiva.

Para isto, será analisado e selecionado junto às professoras de educação física e da sala multifuncional planos de aula oferecidos no Portal do Professor, que contemplem a realidade e necessidade dos estudantes para que assim possa ser aplicado com toda a turma.

Desta forma a escola, estudantes e professores estão sendo convidados a participar da pesquisa, sendo importante lembrar que a participação não será obrigatória e, a qualquer momento pode desistir de participar e retirar o consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição, Universidade Federal de São Carlos.

O procedimento poderá causar dois possíveis riscos aos participantes, os quais serão descritos abaixo assim como as medidas de proteção e minimização de eventuais riscos.

O primeiro risco é a possível inibição dos estudantes frente à pesquisadora. Para minimizar esse risco, será realizada a apresentação para que os estudantes se sintam familiarizados com a mesma, e diante da situação a pesquisadora deverá procurar ter um bom relacionamento com a turma, observando três aulas junto com a turma e professores.

O segundo risco está relacionado ao planejamento pedagógico do professor da turma com as atividades a serem selecionadas que estão propostas no Portal do Professor. Para não atrapalhar o bom rendimento será feita a análise e escolha das aulas, junto com os professores de educação física e da sala de recurso, buscando não realizar grandes mudanças no planejamento já feito pelos professores.

Informo que a sua participação não acarretará gastos financeiros ou riscos de ordem psicológicos, físico, moral ou de outra natureza. Caso haja detecção da potencialidade de qualquer tipo de risco aos participantes, a aula será interrompida imediatamente.

Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderá ser utilizada para fins científicos, proporcionando mais informações e discussões que podem trazer para a área da Educação Especial e Educação Física.

A pesquisadora assegurará manter sigilo dos estudantes, da escola, dos professores, assim como dos dados coletados.

Você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone dos pesquisadores envolvidos, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer gasto eventual por parte da escola ou professores para o desenvolvimento da pesquisa será ressarcido.

Mestranda Soellyn Elene Bataliotti

Endereço para contato: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Telefone: XXXXXXXXXXXXX

E-mail: sol.elene@gmail.com

Profa Dra. Maria Piedade Resende da Costa

Endereço para contato : XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A pesquisadora me informou da segurança de que os estudantes e professores não serão identificados e que será mantido em caráter confidencial as informações fornecidas e que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos-SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Eu, _____, de claro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante de Pesquisa

Soellyn Elene Bataliotti

Pesquisadora responsável pelo projeto

Programa de Pós Graduação em Educação Especial

Universidade Federal de São Carlos

Rod. Washington Luís, Km 235, - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil

(Apêndice II)

**TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Esta pesquisa tem como objetivo aplicar e analisar as adequações dos planos de educação física no portal do professor, na perspectiva inclusiva.

Para isto, será analisado e selecionado junto às professoras de educação física e da sala multifuncional planos de aula oferecidos no Portal do Professor, que contemplem a realidade e necessidade dos estudantes para que assim possa ser aplicado com toda a turma.

Desta forma a escola, estudantes e professores estão sendo convidados a participar da pesquisa, sendo importante lembrar que a participação não será obrigatória e, a qualquer momento pode desistir de participar e retirar o consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição, Universidade Federal de São Carlos.

O procedimento poderá causar dois possíveis riscos aos participantes, os quais serão descritos abaixo assim como as medidas de proteção e minimização de eventuais riscos.

O primeiro risco é a possível inibição dos estudantes frente à pesquisadora. Para minimizar esse risco, será realizada a apresentação para que os estudantes se sintam familiarizados com a mesma, e diante da situação a pesquisadora deverá procurar ter um bom relacionamento com a turma, observando três aulas junto com a turma e professores.

O segundo risco esta relacionado ao planejamento pedagógico do professor da turma com as atividades a serem selecionadas que estão propostas no Portal do Professor. Para não atrapalhar o bom rendimento será feito a análise e escolha das aulas, junto com os professores de educação física e da sala de recurso, buscando não realizar grandes mudanças no planejamento já feito pelos professores.

Informo que a participação do estudante não acarretará gastos financeiros ou riscos de ordem psicológicos, físico, moral ou de outra natureza. Caso haja detecção da potencialidade de qualquer tipo de risco aos participantes, a aula será interrompida imediatamente.

A participação do estudante auxiliará na obtenção de dados que poderá ser utilizada para fins científicos, proporcionando mais informações e discussões que podem trazer para a área da Educação Especial e Educação Física.

A pesquisadora assegurará manter sigilo dos estudantes, da escola, dos professores, assim como dos dados coletados.

Você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone dos pesquisadores envolvidos, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer gasto eventual por parte da escola ou professores para o desenvolvimento da pesquisa será ressarcido.

Mestranda Soellyn Elene Bataliotti
 Endereço para contato: XXXXXXXXXXXXXXXX
 Telefone: XXXXXXXX
 E-mail: sol.elene@gmail.com
 Profa Dra. Maria Piedade Resende da Costa
 Endereço para contato: XXXXXXXXXXXXXXXX

A pesquisadora me informou da segurança de que os estudantes e professores não serão identificados e que será mantido em caráter confidencial as informações fornecidas e que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos-SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Eu, _____, responsável pelo estudante _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação na pesquisa e concordo com sua participação.

São Carlos, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pai ou Responsável pelo estudante participante

Soellyn Elene Bataliotti

Pesquisadora responsável pelo projeto

Programa de Pós Graduação em Educação Especial

Universidade Federal de São Carlos

Rod. Washington Luís, Km 235, - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil

(Apêndice III)**Roteiro de Observação (Aula de Educação Física)**

Escola: _____

Turma: _____ Data ___/___/2012 Horas: ___:___ Aula n°: _____

Número de estudantes participantes: _____

Número de estudantes Público Alvo da Educação Especial: _____

Há o planejamento da aula: () Sim () Não

O Objetivo foi definido: () Sim () Não

O ambiente físico é adequado?

() Sim () Não

Quais são as adaptações:

() rampas de acesso () piso.....

() lousa () não há adaptações

() outros:

O material disponível é adequado? (Há os materiais suficientes para ser aplicados a aula?)

() Sim () Não

A postura do professor mediante aos estudantes, é adequada. () Sim () Não

O professor tem voz de comando. () Sim () Não

Há dificuldade interação Professo/estudantes: () Sim () Não

Há dificuldade interação estudante /estudante: () Sim () Não

OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES

Atividades	Descrição	Comportamentos
		Todos conseguiram realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.
		Todos conseguiram realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência
		A maioria (até 51% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com

		deficiência.	
		A maioria (até 70% dos estudantes) conseguiu realizar a atividade, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A maioria (até 90% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A maioria (até 51% dos estudantes) conseguiu realizar a atividade, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A maioria (até 70% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A maioria (até 90% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 49% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 30% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 10% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 49% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 30% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 10% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	
		Somente o (s) estudante (s) com deficiência conseguiu compreender e	

(Apêndice IV)**Roteiro de Observação (Sala de recurso multifuncional)**

Escola:

Aula n°: _____

Grupo de estudantes:

Data ___/___/2012 Hora: ___:___

Há o planejamento para a aula: () Sim () Não

O ambiente físico é adequado? (é adaptado, contém rampas de acesso, entre outros):

() Sim () Não

O professor utiliza os recursos disponíveis na sala multifuncional? () Não ()

Sim, quais foram utilizados?

A postura do professor mediante aos estudantes, é adequada. () Sim () Não

O professor tem voz de comando. () Sim () Não

Há dificuldade interação Professor/estudantes: () Sim () Não

Há dificuldade interação estudante /estudante: () Sim () Não

Descrição das atividades e apontamentos pessoais:

O objetivo proposto foi alcançado? () Sim () Não

(Apêndice V)

Roteiro de Observação da Intervenção (Aula de Educação Física Portal do Professor)

Escola: _____

Turma: _____ Data ___/___/2012 Horas: ___:___ Aula nº: _____

Número de estudantes participantes: _____

Número de estudantes Público Alvo da Educação Especial: _____

Houve adaptação do planejamento: () Sim () Não

O Objetivo está bem definido: () Sim () Não

O ambiente físico é adequado para a aula planejada disponível no Portal do Professor?

() Sim () Não

Quais são as adaptações:

() rampas de acesso () piso.....

() lousa () não há adaptações

() outros:

O material disponível é adequado para trabalhar com a aula? () Sim () Não

O professor soube explicar o conteúdo da aula indicada? () Sim () Não

O professor teve voz de comando. () Sim () Não

Há dificuldade na interação Professo/estudantes: () Sim () Não

Há dificuldade interação estudante /estudante: () Sim () Não

Foi necessário intervenção? () Sim () Não

O planejamento proposto foi o suficiente para uma hora aula? () Faltou tempo ()

Faltou atividade () Foi na medida certa

OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES

Atividades	Descrição	Comportamentos
		Todos conseguiram realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.
		Todos conseguiram realizar as

		atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência	
		A maioria (até 51% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A maioria (até 70% dos estudantes) conseguiu realizar a atividade, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A maioria (até 90% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A maioria (até 51% dos estudantes) conseguiu realizar a atividade, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A maioria (até 70% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A maioria (até 90% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 49% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 30% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 10% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 49% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	
		A minoria (até 30% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.	

(Apêndice VI)**Roteiro de Observação da Intervenção (Sala de recurso multifuncional)**

Escola:

Aula nº: _____

Grupo de estudantes:

Data ___/___/2012 Hora: ___:___

Foi possível aplicar a proposta de aula do Portal do Professor?

 Sim NãoFoi necessária adequação? Sim NãoHá recursos disponíveis para a aula? Sim Não

Foi utilizado qual recurso da sala multifuncional?

Foi necessária intervenção? Sim NãoHouve dificuldade na compreensão da atividade? Sim Não

Quanto tempo foi utilizado para aplicar a atividade proposta na aula do Portal do Professor: _____

Descrição das atividades e apontamentos pessoais:

O objetivo proposto foi alcançado? Sim Não

(Apêndice VII)**Roteiro de Observação da Intervenção - corrigido (Educação Física Portal do Professor)**

Escola: _____

Turma: _____ Data ___/___/2012 Horas: ___:___ Aula nº: _____

Número de estudantes participantes: _____

Número de estudantes Público Alvo da Educação Especial: _____

Houve adaptação do planejamento: () Sim () Não

O que o aluno poderá aprender com esta aula, está bem definido?: () Sim () Não

O ambiente físico é adequado para a aula planejada disponível no Portal do Professor?
() Sim () Não

Quais são as adaptações:

() rampas de acesso () piso.....

() lousa () não há adaptações

() outros:

O material disponível é adequado para trabalhar com a aula? () Sim () Não

O professor soube explicar o conteúdo da aula indicada? () Sim () Não

O professor teve voz de comando. () Sim () Não

Há dificuldade na interação Professo/estudantes: () Sim () Não

Há dificuldade interação estudante /estudante: () Sim () Não

Foi necessário intervenção? () Sim () Não

O planejamento proposto foi o suficiente para uma hora aula? () Faltou tempo () Faltou atividade () Foi na medida certa

OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES

Atividades	Descrição	Comportamentos
		Todos conseguiram realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.

		<p>Todos conseguiram realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência</p>	
		<p>A maioria (até 51% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	
		<p>A maioria (até 70% dos estudantes) conseguiu realizar a atividade, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	
		<p>A maioria (até 90% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	
		<p>A maioria (até 51% dos estudantes) conseguiu realizar a atividade, menos o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	
		<p>A maioria (até 70% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	
		<p>A maioria (até 90% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	
		<p>A minoria (até 49% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	
		<p>A minoria (até 30% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	
		<p>A minoria (até 10% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, inclusive o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	
		<p>A minoria (até 49% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	
		<p>A minoria (até 30% dos estudantes) conseguiu realizar as atividades, menos o(s) estudante(s) com deficiência.</p>	

(Apêndice VIII)

Resposta auxiliares de pesquisa observação aula Educação Física, estudo piloto

Protocolo \ AP	Auxiliar de Pesquisa 01	Auxiliar de Pesquisa 02	Auxiliar de Pesquisa 03
Número de participantes	23	23	23
Número de estudante PAEE	01	01	01
Há planejamento da aula	Sim	Sim	Sim
O objetivo foi definido	Sim	Sim	Sim
O ambiente físico é adequado	Sim	Sim	Sim
Quais as adaptações	Não há, mas é acessível	Não há, mas é acessível	Não há, mas o aluno é colocado na frente para ver melhor
O material disponível é adequado?	Sim	Sim	Sim
A postura do professor, mediante a turma é adequada?	Sim	Sim	Sim
O professor tem voz de comando?	Sim	Sim	Sim
Há dificuldade de interação professo/estudante?	Não	Não	Não
Há dificuldade de interação estudante/estudante?	Não	Não	Não, mas não interagiu muito.
Observações das atividades: Atividade e Descrição	<p>Alongamento com música: Estudantes junto com uma outra turma do 3º ano fizeram a coreografia já definida pela professora.</p> <p>Comando com cartões: Cartão verde, se movimentam; com cartão vermelho, todos param; com cartão amarelo, todos sentam. A professora a cada momento mostrava um cartão, quem não fazia o movimento certo saía da brincadeira, posteriormente todos voltam e as regras mudam.</p> <p>Atividade Livre: Com</p>	<p>Aquecimento: Organizações dos estudantes em filas ao redor da quadra para coreografia conforme as músicas com os comandos e ritmo da professora.</p> <p>Cartões: usando 3 cartões, a professora dava os comandos da arquibancada e os estudantes deveriam segui-lo, cartão amarelo deveria sentar-se, cartão vermelho deveriam parar, na 2ª rodada o cartão amarelo era para dar um abraço, cartão vermelho para cruzar os braços em X no peito, e cartão verde para movimentar-se.</p>	<p>Brincar com o movimento do corpo: Aquecimento: Movimento com o corpo, começam com as palmas e assim movimentam todo o corpo e nomeando a parte dos mesmos, de modo a repetir os movimentos e ir acrescentando outra parte.</p> <p>Música: Movimentação de todo o corpo e deslocamento para direita e esquerda.</p> <p>Brincadeira com cores: A professora posicionada na frente dos estudantes canta, e com o som do apito mostra um cartão, quem fizer o movimento errado, deveria “sair” da brincadeira</p>

	materiais diversos, como bola, cones, cordas. Os estudantes escolhem um, e brincam.	Atividade livre: Ao final da aula foi disponibilizado material para os alunos utilizarem, sem os comandos da professora: bolas, cordas, cartões, cones. A turma do 3º ano fica em uma outra metade da sala.	e ir até ela. Na 2ª rodada, continua a proposta com diferentes movimentos. Livre: momento de atividades livres, priorizando a socialização das crianças.
Observações das atividades: comportamento	Todos conseguiram participar, menos o estudante com deficiência	Todos conseguiram participar, menos o estudante com deficiência.	Todos conseguiram participar, menos o estudante com deficiência.
O objetivo foi alcançado	Sim	Sim	Sim
Anotações particulares e outros apontamentos	<p>Eu não tinha percebido quem era o estudante com NEE inicialmente. Ele corria junto com todos. O estudante com NEE cantou uma música que lhe parecia familiar, mas não realizava as atividades. Foi realizada uma atividade com cartões coloridos, e quando a professora levantava um eles deveriam se mexer, levantava outro, deveria se sentar. O estudante com NEE não via a cor mas realizava o movimento de acordo com os colegas mais próximos. Quando a professora pedia para abraçar, ele não realizava o comando, mas era abraçado. Acredito que ele não deve ver a cor, e além de mostrar os cartões seria necessário falar as cores para ele. Na atividade livre, onde cada com o material que queria, o estudante ficou sozinho boa parte do tempo, tentou interagir, mas me pareceu não ter sucesso.</p>	<p>Antes do início da atividade, a professora reúne a turma no centro da quadra e explica o que acontecerá. A turma é educada e responsiva a professora. Na terceira atividade, o estudante PAEE, ficou metade do tempo brincando sozinho com cones e depois interagiu com colegas que brincavam com bonecos. Ao final da atividade, não ajudou a guardar o material.</p>	<p>A criança com NEE parecia mostrar interesse pela atividade, mas não realizava os movimentos, apenas nos movimentos de palmas e foi aparente a dificuldade de ritmo, coordenação motora e lateralidade (não acompanha os deslocamentos direito e esquerdo de forma efetiva podemos inferir também na alteração do esquema corporal). Na brincadeira dos cartões coloridos o menino com NEE brincou até mais ou menos a terceira tentativa. Na segunda proposta, o aluno com NEE mostrou dificuldade, para realizar os movimentos de acordo com a cor proposta, mas as professoras demoraram um pouco para “tira-lo” da brincadeira. O menino com NEE pegou dois cones e começou a brincar sozinho, em um determinado momento caiu, e um amigo se aproximou, mas ele ficou sentado no chão e começou a chorar e os cones jogados ao lado, após voltou para o carrinho para procurar outros materiais. No fim da aula, ele não ajudou a guardar os materiais e foi indagado pela professora por não ter ajudado, mas não obteve resposta. Me pareceu estar muito solitário no decorrer da aula.</p>

(Apêndice IX)

Resposta dos auxiliares de pesquisa, observação ao atendimento na SRM,
estudo piloto

Protocolo \ AP	Auxiliar de Pesquisa 01	Auxiliar de Pesquisa 02	Auxiliar de Pesquisa 03
Há planejamento da aula	Sim, da professora de sala	Sim, da professora de sala	Sim
O ambiente é adequado? (adaptado)	Sim	Sim	Sim
O professor utiliza os recursos da SRM?	Não	Sim (caixa de sapatos)	Não
A postura do professor mediante ao estudante, é adequada?	Sim	Sim	Ela somente acompanhou o aluno na sala comum.
O professor tem voz de comando?	Sim	Sim	Não foi possível observar.
Há dificuldade de interação professor/estudante	Não	Não	O professor interagiu pouco com o aluno.
Há dificuldade interação estudante/estudante	Não há interação	Não	O estudante não interagiu com a sala.
Descrição da atividade e apontamentos pessoais	Atividade realizada na sala de aula, junto a professora da sala comum, e os demais alunos. Todos estavam em dupla, mas o estudante NEE estava apenas em parceria com a professora do AEE, e teve que realizar a atividade seguindo a orientação das professoras.	Adição na caixa: Em duplas os alunos retiravam 10 tampinhas de uma caixa e depositavam em uma caixa comum localizado à frente da sala e alternavam entre depositar e retirar da caixa comum. Adição com tampinhas: a professora dita uma operação de adição e anota no quadro para que os alunos realizem a operação e mostram o resultado com as tampinhas sobre a mesa. A professora da SRM auxilia o estudante com NEE nas atividades.	Inicia a aula separando os alunos em duplas, o estudante ficou com a professora da SRM, sentado na frente. Cada dupla ganha uma caixa de sapato, então a primeira dupla levantou-se e foi até a frente da sala para colocar 10 tampinhas na caixa. Na hora que o estudante foi pegar as tampinhas a professora da SRM levantou e foi com ele, mas ele realizou a atividade sozinho. Em determinado momento a professora da sala pediu para guardar as tampinhas e a professora da SRM continuou fazendo contas com o estudante, depois de um bom tempo a professora da SRM pediu para que ele prestasse atenção.
O objetivo foi alcançado	Sim	Sim	Sim

(Apêndice X)

Respostas dos auxiliares de pesquisa, observação participante na aula Educação Física, estudo piloto.

Protocolo \ AP	Auxiliar de Pesquisa 01	Auxiliar de Pesquisa 02	Auxiliar de Pesquisa 03
Número de participantes	21	21	21
Número de estudante PAEE	01	01	01
Há planejamento da aula	Sim	Sim	Sim
O objetivo foi definido	Não	Não	Sim
O ambiente físico é adequado	Sim	Sim	Sim
Quais as adaptações	Não há adaptações	Não há adaptações	Não há adaptações, mas é acessível.
O material disponível é adequado?	Sim	Sim	Sim
O professor soube mediar a aula	Não	Não	Sim
O professor tem voz de comando?	Sim	Sim	Sim
Há dificuldade de interação professo/estudante?	Não	Não	Não
Há dificuldade de interação estudante/estudante?	Não	Não	Não
Foi necessário intervenção?	Sim	Sim	Sim
O planejamento foi o suficiente para uma aula?	Faltou tempo	Faltou tempo	Faltou tempo
Observações das atividades: Descrição	<p>Escravos de Jó: Crianças formam um círculo e cantam a música fazendo os movimentos ensinados pela professora. Há graduação de dificuldade na atividade.</p> <p>Recursos: Círculos desenhados no chão (substituem o bambolê da proposta), as crianças sentadas e a professora explica sobre o que é o Folclore.</p> <p>Atividade 2, confecção de peteca: Confeccionar peteca, primeiramente enche uma bexiga com areia, no</p>	<p>Música Escravo de Jó: Em círculo as crianças deslocam-se inicialmente para a direita (marcha lenta) salto para trás, salto para frente e movimentação dos braços (flexão e extensão), depois com as mãos soltas mas mantendo em círculo e movimentando os braços agora lateral. Vários círculos foram desenhados com giz no chão, e as crianças deveriam cantar a música passando pelos círculos.</p> <p>Atividade de folclore, construindo uma peteca:</p>	<p>Aquecimento escravos de Jó: Estudantes em círculo, no centro da quadra, em movimento circular anti horário giravam ao som do comando da música cantada pela professora. No segundo momento, as crianças preenchiam individualmente o círculo desenhado no chão e continuavam no ritmo e comando da música.</p> <p>Confecção da peteca: Na quadra, cada criança recebeu uma bexiga e um pedaço quadrado de EVA. No parque, encheram a</p>

	parquinho de areia da escola. Os estudantes sentados, cada um deve amarrar a sua bexiga, e com auxílio da pesquisadora, com vários EVA foram uma trouxinha para fazer a peteca.	Todas as crianças são reunidas no centro da quadra, e sentadas em volta da professora, que explica sobre o que é o Folclore, que será desenvolvido no contexto que da criação da peteca. Todos estudantes juntos vão para o parquinho de areia colocar areia em bexigas. Na sequência sentam-se para receber as “penas” das petecas, e com a ajuda da professora e pesquisadora montam a peteca e começam a brincar espontaneamente.	bexiga de areia, sozinhos ou com o auxílio da professora. Em seguida, receberam as instruções para construir a peteca.
Observações das atividades: comportamento	A maioria (até 70%) participou, inclusive o estudante com deficiência.	A maioria (70%) participou, inclusive o estudante com deficiência.	Todos realizaram as atividades, inclusive o estudante com deficiência.
O objetivo foi alcançado	Não	Não	Sim
Anotações particulares e outros apontamentos	Houve dificuldade para coordenar a atividade, ficando desestruturada, uma sugestão é sentar todas as crianças antes de iniciar e demonstrar como faz o brinquedo, pedir para uma criança ajudar a demonstrar. O contraste do desenho feito no chão, não estava adequado para a criança com baixa visão. As crianças estavam envolvidas e interessadas, porém, se dispersaram, a sugestão é trabalhar com a cooperação, quem conseguir fazer primeiro auxilia o outro.	No início da confecção da peteca, a metade dos alunos estavam dispersa só com o material na mão. Otimizaria se estivessem organizados em círculo, se as instruções fossem verbais com dicas visuais e mostrando um modelo já pronto, além de cooperação.	--

(Apêndice XI)

Respostas dos auxiliares de pesquisa, observação participante no atendimento na SRM, estudo piloto

Protocolo \ AP	Auxiliar de Pesquisa 01	Auxiliar de Pesquisa 02	Auxiliar de Pesquisa 03
Foi possível aplicar a proposta do Portal do Professor?	Sim	Sim	Sim
Foi necessário adequação?	Não	Não	Não
Há recursos disponível para a aula?	Sim	Sim	Sim
Qual material da SRM, foi utilizado?	Nenhum	Nenhum	Nenhum
Foi necessário intervenção?	Sim	Sim	Sim
Houve dificuldade de compreensão da atividade?	Sim	Sim	Sim
Quanto tempo foi utilizado para aplicar a proposta?	25 minutos	30 minutos	25 minutos
Descrição da atividade e apontamentos pessoais	<p>Trava língua – com o auxílio da pesquisadora, a criança realizava o trava línguas, primeiro ouvindo e repetindo depois lendo com o apoio da mesma. O material não era adaptado para a criança que tentava decorar para auxiliar a sua leitura independente. A atividade foi desafiadora, mas dentro do limite para não frustrar a criança (que apresenta dificuldade na fala).</p> <p>Charadas: a pesquisadora lia a charada, contextualizando a vivência da criança e estimulava a chegar a uma conclusão correta (professora da SRM interferiu uma vez negativamente, ajudando na resposta).</p> <p>Sobre o folclore: a pesquisadora perguntou o que ele aprendeu sobre o folclore na aula anterior, mas a criança não soube responder conforme a professora havia ensinado.</p>	<p>Trava língua: Leitura de trava língua para que o estudante repetisse, apresentando um problema de articulação de algumas palavras/ fonemas, o que dificultou o trava língua. Na leitura do texto, as letras poderiam ser maiores ou com contraste para facilitar para o estudante devido a sua baixa visão.</p> <p>Poderiam ter dicas visuais para facilitar a compreensão.</p> <p>Adivinhação: leitura de charadas pela pesquisadora para que o estudante respondesse. A professora da SRM ajudou para que o estudante estimulasse o seu raciocínio, que respondeu todas as questões.</p>	<p>Iniciou com um trava língua, a professora falando o trava língua com a criança, mas como a atividade era dificultosa foi dado um papel para que a criança acompanhasse com a leitura.</p> <p>Depois foi realizado a atividade de charada (o que é o que é) a professora falava a charada e a criança era estimulada a responder.</p>
O objetivo foi alcançado	Sim	Sim	Sim

(Apêndice XII)

Planejamento de aula da professora de Educação Física

Aula / objetivo	Procedimento	Material utilizado
1 – Desenvolver coordenação motora fina.	<p>1 ALONGAMENTO e AQUECIMENTO: Cada um tem o seu lugar na quadra, um distante do outro, mas em filas. Todos alongam o corpo em seus lugares, e ao comando da professora fazem o alongamento (a professora auxilia o estudante com PC). Após, é cantado uma música para terminar o alongamento, e todos cantam e fazem o movimento pré-determinado.</p> <p>MÚSICA: Em roda, a professora canta uma música junto com os estudantes:</p> <p>"Fui na feira comprar café, e uma formiguinha subiu no meu pé, eu sacudi, sacudi, sacudi, mas a formiguinha não parava de subir. Fui na feira comprar ..."</p> <p>Cada parte da música devia apontar para uma parte do corpo.</p> <p>2 PRINCIPAL: PRENDENDO OBJETO NO VARAL: A professora dividiu a turma em dois grupos, um grupo sentando em frente ao outro. Cada estudante do grupo recebeu objetos (vários itens distribuído pela professora como óculos, plumas de paetê, acessórios de festa) para "prender" no varal (feito com corda na trave do gol). O primeiro de cada grupo (próximo ao varal), recebe as ordens da professora, que pede para procurar entre os estudantes um item distribuído, e eles procuravam entre os colegas o objeto pedido e voltavam para amarrar com uma fita de TNT no varal improvisado. Após o próximo do grupo faria o mesmo procedimento, até o último dos grupos.</p> <p>3 VOLTA À CALMA: ATIVIDADE LIVRE: Cada um escolhe um objeto disponibilizado pela professora (bolas, cones, jogos....) e brinca livre como queira.</p>	<p>Corda, tiras de TNT, objetos diversos (plumas de paetê, óculos de festa, arquinhos de cabeça, entre outros).</p> <p>Materiais esportivos: bolas (futebol, basquete, vôlei), jogos de palitinho, cordas, tabuleiro de dama, cones, entre outros.</p>
2-EF – desenvolver coordenação motora fina.	<p>1 ALONGAMENTO e AQUECIMENTO: Cada um tem o seu lugar na quadra, um distante do outro, mas em filas. Todos alongam o corpo em seus lugares, e ao comando da professora, fazem o alongamento, seguido por um aquecimento por meio de uma música em que os estudantes faziam uma coreografia.</p> <p>MÚSICA: “Tumbalacatumba tumba ta Tumbalacatumba tumba ta Tumbalacatumba tumba ta</p>	<p>Cordas e Materiais esportivos: bolas (futebol, basquete, vôlei), jogos de palitinho, cordas, tabuleiro de dama, cones, entre outros.</p>

	<p>Tumbalacatumba tumba ta</p> <p>Quando relógio bate a uma, todas as caveiras saem da tumba; Tumbalacatumba tumba ta Tumbalacatumba tumba ta”</p> <p>2 PRINCIPAL: ATIVIDADE DOS NÓS: Formando dois grupos, um à frente do outro em frente à trave do gol. A professora amarrou uma corda de um ponto ao outro na trave fazendo uma espécie de varal. Os estudantes, por sua vez, tinham que pegar um outro pedaço de corda que estava no chão e amarra-lo no "varal". Foram duas rodadas, sendo que em um momento, um estudante amarrava, e o próximo desamarrava, e na próxima rodada invertiam as ações.</p> <p>3 VOLTA À CALMA: ATIVIDADE LIVRE: Cada um escolhe um objeto disponibilizado pela professora (bolas, cones, jogos....) e brinca livre como queira.</p>	
<p>3 – Desenvolver destrezas e a mira.</p>	<p>1 ALONGAMENTO E AQUECIMENTO: Cada um tem o seu lugar na quadra, um distante do outro, mas em filas. Todos alongam o corpo em seus lugares, e ao comando da professora fazem o alongamento, seguido por um aquecimento por meio de uma música em que os estudantes faziam uma coreografia.</p> <p>MÚSICA: “Tomatinho vermelho pela estrada rolou, um grande caminhão veio e o tomatinho esmagou..... coitadinho do tomatinho</p> <p>pobrezinho do tomatinho catchup virou catchup virouuuuu...”</p> <p>2 PRINCIPAL: ATIVIDADE ARREMESSO COM BOLINHAS DE TÊNIS DE MESA: Os estudantes foram divididos em duas equipes (meninos e meninas) e então um por vez deveriam arremessar as bolinhas em uma caixa que estava na cabeça da outra criança.</p> <p>3 VOLTA À CALMA: ATIVIDADE LIVRE: Cada um escolhe um objeto disponibilizado pela professora (bolas, cones, jogos....) e brinca livre como queira.</p> <p>3- ATIVIDADE LIVRE: >>>> A professora liberou os estudantes para brincarem livremente na quadra.</p>	<p>Bolinha de tênis, caixa de sapato e Materiais esportivos: bolas (futebol, basquete, vôlei), jogos de palitinho, cordas, tabuleiro de dama, cones, entre outros.</p>

(Anexo XIII)
Planejamento do atendimento da SRM

1- SRM com EA	<p>Utilizando o computador: Na tela havia uma frase e no meio faltava uma palavra que era substituída por um desenho, com a ajuda da professora o estudante lia a frase e digitava a palavra que estava faltando.</p> <p>Após a professora colocou uma atividade de ligar, onde o estudante utilizando o mouse deveria arrastar a figura a sua sílaba correspondente, foram feitas com as R, S e T, para formar sílabas.</p> <p>Na mesa: com uma tabela de números a professora pediu para que contasse até 20 e depois utilizando os círculos de madeira pediu para que o estudante colocasse nos número que ela pedia, após a professora pediu para que guardasse o material, encaixando-os.</p> <p>Na última atividade a professora deu um papel com uma impressão com desenhos para ligar, após o estudante ligar o desenho correspondente com a letra, a professora pediu para que ele pintasse.</p>	Computador com objetos de aprendizagem, com joguinhos. Material de madeira para contar, papel impresso, lápis de cor (grosso), tabuleiro com números e teclado colméia
1 – SRM com EB	<p>Na mesa: A primeira atividade que a estudante participou brincando com as letras, onde deveria reconhecê-las. Por ajudava a professora a guardar as peças, contando até o número 20.</p> <p>A segunda atividade foi o jogo de memória, onde a professora colocou peças com imagens, e a estudante coloca na frente de cada figura a letra inicial da peça.</p> <p>No computador: A terceira atividade foi realizada junto ao computador, onde a estudante brincava com as vogais. Na tela aparecia uma palavra, faltando as vogais, com o auxílio da professora ela escolhia as vogais formava as palavras corretamente. Na mesma atividade "brincando com as vogais", a aluna tinha que acertar com um martelo nas vogais que apareciam na tela, ela clicava nas vogais e ganhava pontos por cada acerto.</p>	Jogo brincando com as letras, jogo da memória e computador.
2 – SRM com EA	<p>Utilizando o computador: A primeira atividade foi junto ao computador. Na tela apareciam algumas frases que continham uma imagem para ser descrita pelo estudante e depois digitada, com o auxílio da professora.</p> <p>Na segunda atividade, a professora abriu a ferramenta do <i>Word</i> e pediu para ele escrever o seu nome. Depois, a professora mostrava uma figura (exemplo: “uma bola”) e pedia para o estudante digitar a palavra no computador, e depois, formar uma frase baseado na figura.</p> <p>Na mesa: A terceira atividade foi feita em um papel impresso, que continha palavras e sílabas escritas. A professora pedia para que o estudante pintasse com o lápis de cor as sílabas correspondentes às palavras. Utilizando um material no formato de letras, a professora auxiliava o estudante, mostrando a sílaba que ele deveria ligar à letra.</p>	Computador, teclado colmeia, jogos de alfabetização, atividades impressas, folhas com jogos e lápis de cor (grosso).

<p>3 – SRM com EA</p>	<p>Utilizando o computador: O estudante teve que identificar algumas imagens, escrevê-las, e posteriormente, montar frases com a palavra (imagem) com o auxílio da professora, não apresentando muitas dificuldades na realização.</p> <p>Na segunda atividade, a professora utilizou palavras cruzadas com as sílabas (Ba, Be, Bi, Bo, Bu) e o estudante tinha que identificar com qual imagem que aparecia na outra coluna, por exemplo (Baleia, Beijo, Bicicleta, Buzina...). Além de identificar a imagem, o estudante tem que ligar com a sílaba que inicia.</p> <p>A terceira atividade era para completar as palavras, o estudante devia identificar a imagem e digitar a sílaba correta da família BA, BE, BI, BO, BU, que faltava. Ex. A__CAXI (BA).</p> <p>Na mesa: Na quarta atividade, utilizando o material dourado, primeiro o estudante contava as 10 pecinhas e depois colocava na sequência os números de 0 a 9.</p> <p>Na quinta atividade, utilizando números e pedrinhas, a professora propôs para o estudante "juntar e contar" fazendo somas: $(2+1=3)$ $(5+1=6)$, incentivando o estudante a contar e falar quais são os números. Ela utiliza exemplos como: seu pai te deu 3 pipas e sua mãe mais 3 pipas, com quantas você ficou?</p> <p>Na hora de guardar, a professora pediu para que o estudante contasse todas as peças. Ele prestou atenção e achou números repetidos.</p> <p>A sexta atividade foi "ligue a figura", onde ele tinha que observar o desenho (figuras geométricas e suas sombras) e deveria ligar a figura correspondente. Após isso, ele pode pintar os desenhos e a professora falou para ele pintar bem bonito, sem sair do contorno.</p> <p>Na sétima atividade, a professora brincou com o estudante de jogo da memória. O estudante mostrou-se muito empolgado com o jogo e atento. Propositalmente, em alguns momentos, a professora pegava cartas erradas para que o estudante visse e lembrasse o par, o que surtiu efeito.</p>	<p>Computador, Teclado colmeia, material dourado, folhas impressas e jogo da memória.</p>
-----------------------	--	---

(Apêndice XIV)
 Aplicação da sugestão de aula do Portal do Professor, Educação Física

Aula	Procedimento	Material utilizado
1 – EF	<p>ALONGAMENTO e AQUECIMENTO: Todos em círculo, a professora faz um alongamento.</p> <p>CONVERSA: Quem já ajudou alguém? A professora pergunta para eles se já ajudaram pessoas na rua, e deram exemplo do estudante com PC, que às vezes, precisa de auxílio.</p> <p>ATIVIDADE 1 (da proposta do Portal): JOGO DO CONTORNO: Com adaptações na proposta, a professora forma duplas e pede para os estudantes fazerem o contorno um do outro, utilizando giz. Depois, deveriam completar o corpo do amigo, colocando roupas, olhos, orelhas, nariz, boca e pintando.</p> <p>ATIVIDADE 2 (da proposta do Portal): JOQUEI PÔ GIGANTE: A professora adapta a atividade, fazendo como se fosse a grande caça; assim, ao invés de ser o homem, é o índio, a arma é a lança, e o leão é o animal (permanecendo os movimentos). A professora faz uma introdução contando uma história dos homens das cavernas, para começar a atividade. A professora dividiu a turma em dois grupos, ela ficou responsável por um e a pesquisadora por outro, e fizeram a brincadeira do joquei-pô até o fim da aula.</p>	Giz de várias cores.
2 – EF	<p>ALONGAMENTO e AQUECIMENTO: Foi feito um alongamento com todas as crianças, e dentro de suas limitações, o estudante com PC se apoiava para fazer o que era pedido.</p> <p>ATIVIDADE 4 (da proposta do Portal): SOCO BATE: Em roda, a professora conversou com os estudantes, explicando a atividade, todos entenderam e uma das alunas ajudou a cantar no ritmo: "soco bate, soco vira, soco bate..." Os estudantes têm que cantar e fazer os movimentos com a mãos conforme cantam a música. A atividade e todos participaram ativamente.</p> <p>ATIVIDADE 1 (da proposta do Portal): O MESTRE MANDOU: "o chefe mandou". As crianças e a professora fizeram como o "mestre mandou", um por vez era o "mestre" e deveriam fazer um movimento e falar ao mesmo tempo, sempre fazendo o movimento dito e não o "demonstrado". Os participantes gostaram da atividade e a brincadeira foi divertida, muito bem explicada pela professora.</p> <p>ATIVIDADE 3 (da proposta do Portal): No SAFARI: A professora adaptou a atividade "no safári fotográfico" para "zoológico", onde os estudantes</p>	Bola de basquete

	<p>reproduziam o movimento de um animal e um estudante que ficou longe das combinações deveria adivinhar. Foi uma atividade em que as crianças ficaram muito empolgadas e gostaram bastante.</p> <p>ATIVIDADE 2 (da proposta do Portal): QUEIMADA ADAPTADA: A professora escolhe três jogadores para serem os pegadores, porém eles não podem andar em posse da bola, e devem trocar o passe da bola e "pegar" o estudante que corre nas meia delimitação da quadra de vôlei. No começo, houve um pouco de dificuldade por parte das crianças para entender a brincadeira e o brincar, mas com o decorrer da atividade, eles começaram a entender e a queimada até que fluiu bem, com algumas crianças dispersando, porém com a maioria participando, apesar da dificuldade de entendimento pela pouca idade.</p>	
3 – EF	<p>AQUECIMENTO: Todos os estudantes se alinharam na quadra junto à professora e cantaram a música do "tomatinho" dançando e fazendo movimento que aqueceram o corpo da criança para as atividades propostas para a aula.</p> <p>MÚSICA: “Tomatinho vermelho pela estrada rolou o, um grande caminhão veio e o tomatinho esmagou... coitadinho do tomatinho</p> <p>pobrezinho do tomatinho catchup virou catchup virouuuuu...”</p> <p>ATIVIDADE 1 (da proposta do Portal): EU CONSIGO LANÇAR? : Os estudantes dispostos em duas filas tinham que lançar a bola de tênis por cima do elástico. Conforme todos os estudantes fossem jogando as bolas, o elástico ia ficando mais alto e os estudantes iam se aproximando, fazendo o arremesso em uma distância menor.</p> <p>A atividade foi bem ministrada pela professora, sendo que as crianças começaram longe da corda, e gradativamente, foram chegando mais próximo. Com isso, mais estudantes conseguiam atingir o objetivo. Obs: O estudante com PC não conseguiu jogar a bolinha por cima da corda, porém, ele se divertiu muito na atividade.</p> <p>ATIVIDADE 2 (da proposta do Portal): CONTROLANDO O MOVIMENTO: Estudantes separados em 2 filas, com uma bola de basquete. A primeira fila tinha que quicar a bola de basquete entre os cones (cada um no seu ritmo); ao terminar, ia para o final da fila, sendo assim, era a vez do próximo. A maioria dos estudantes conseguiu realizar esta atividade sem problema nenhum, alguns sentiram um pouco de dificuldade, mas todos gostaram da mesma.</p> <p>ATIVIDADE 3 (da proposta do Portal): BOLA NO</p>	Bola de tênis, elástico, bola de basquete e lençol de TNT.

	<p>LENÇOL: Separados em 2 grupos, cada grupo com grande tecido de TNC, tinham como objetivo controlar as bolas de basquete em cima do lençol (começando por uma dupla e aumentando aos poucos, até formar o grupo todo).Nessa atividade, todos os estudantes conseguiram atingir o objetivo, que era todos juntos segurarem o lençol para lançar a bola para cima.</p>	
--	--	--

(Apêndice XV)

Aplicação da sugestão de aula do Portal do Professor, SRM

1 – SRM – Atividades aplicadas separadas com EA e EB	<p>Recurso Complementar aplicado na SRM, da sugestão de aula 1.</p> <p>1 – O estudante EA utilizou o computador para completar partes da música “Pirulito que bate, bate” (pela dificuldade de escrever com as mãos) Obs: Na primeira tentativa, o estudante não conseguiu, e na segunda, com uma certa dificuldade, ele conseguiu. Na terceira e quarta lacuna, ele conseguiu completar. Depois, com o papel impresso, o estudante tinha que pintar uma menina (Anexo VI). Não houve dificuldades para realizar a atividade. Enquanto a EB, fez a atividade preenchendo no próprio papel sulfite entregue (Anexo VII)</p> <p>2 - A próxima atividade também realizada no computador se chamava “trânsito legal”. Os estudantes tinham que colocar placas de sinalização nos lugares onde deveriam estar, com o auxílio da professora. Avaliando as atividades propostas pela professora e a realização das atividades, pode-se concluir que o objetivo proposto foi alcançado.</p>	Computador, teclado colmeia, folha impressa e lápis de cor.
2 – SRM Atividades aplicadas separadas com EA e EB	<p>Recurso Complementar aplicado na SRM da sugestão de aula 2.</p> <p>1 -Foi passado um áudio para os estudantes escutarem, falando sobre Educação Física, brincadeiras, jogos, seus benefícios e um conto de um burrinho. Posteriormente, a professora perguntou para o estudante A se ele gostava de alguma dessas brincadeiras citadas no áudio. Ele respondeu “pular”. Para a estudante B, a atividade foi aplicada no mesmo dia da 3ª aula, devido às faltas, por isto ela somente ouviu o áudio e fez a atividade 3, adaptada da proposta.</p> <p>2 - A pesquisadora perguntou para o estudante A se ele entendeu o áudio, e pediu para que desenhasse um burrinho (Anexo VIII). Neste momento, a professora de sala de recurso ajudou, pedindo para que o estudante prestasse atenção no corpo do desenho, colocando as patas no lugar certo do corpo (trabalhando sua coordenação motora).</p> <p>3 - Atividade no papel. Os estudantes A e B tiveram que identificar brincadeiras a partir de imagens e ligar aos seus respectivos nomes. As brincadeiras expostas foram baseadas no áudio anterior. Posteriormente, o EA pintou as imagens, onde pode-se perceber que o estudante conhece muito bem as cores e imagens sugeridas (Anexo IX). Enquanto nesta atividade a EB com muito capricho pintou as figuras assim como os nomes das brincadeiras (Anexo X)</p>	Computador, papel sulfite, lápis e lápis de cor.
3 – SRM	Recurso Complementar aplicado na SRM da aula 3.	Computador

<p>Atividade aplicadas juntas com EA e EB</p>	<p>1- Juntos, estudantes A e B assistiram a um vídeo que aborda temas como acessibilidade e tecnologia assistiva e métodos de inclusão na escola. Posteriormente, foram questionados sobre o vídeo e os estudantes disseram que conheciam alguns daqueles instrumentos para adaptação ou se já usaram algum tipo daquelas adaptações.</p>	
---	---	--

ANEXOS

(Anexo I)

Plataforma Brasil - Ministério da Saúde

Universidade Federal de São Carlos/UFSCar**PROJETO DE PESQUISA**

Título: Educação física na educação inclusiva: A utilização de aulas do Portal do Professor para o ensino regular e na sala de recursos multifuncional

Área Temática:**Pesquisador:** Soellyn Elene Bataliotti**Versão:** 2**Instituição:** Universidade Federal de São Carlos/UFSCar**CAAE:** 02679412.5.0000.5504**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****Número do Parecer:** 53004**Data da Relatoria:** 14/08/2012**Apresentação do Projeto:**

Esse estudo terá o enfoque de pesquisa qualitativa e será consubstanciado pelo método da pesquisa participante, a qual é definida como atividade integrada que combina investigação social, trabalho educacional e ação.

Será selecionada uma turma do 1º ciclo do ensino regular de uma escola pública municipal, que possua alunos público alvo da educação inclusiva que estejam matriculados na rede regular de ensino há mais de seis meses e que também frequentem as salas de recursos multifuncionais no contra turno, além do professor de Educação Física da escola, o professor da Sala de Recurso Multifuncional (SRM).

A técnica a ser utilizada será: observação sem e com participação e o instrumento para coleta de dados será o diário de campo e a participação com imparcialidade de um outro professor de educação física. Os dados coletados por meio do instrumento diário de campo serão organizados de acordo com a periodicidade de suas coletas, bem como em quais contextos (espaços educativos dentro da escola) estes proveram.

Objetivo da Pesquisa:

Geral: Aplicar e analisar as adequações dos planos de educação física no portal do professor, na perspectiva inclusiva.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: O procedimento poderá causar dois possíveis riscos aos participantes: O primeiro risco é a possível inibição dos alunos frente à pesquisadora. Para minimizar esse risco, será realizada a apresentação para que os alunos se sintam familiarizados com a mesma, e diante da situação a pesquisadora deverá procurar ter um bom relacionamento com a turma, observando três aulas junto com a turma e professores. O segundo risco está relacionado ao planejamento pedagógico do professor da turma com as atividades a serem selecionadas que estão propostas no Portal do Professor, para não atrapalhar o bom rendimento será feito a análise e escolha das aulas, junto com os professores de educação física e da sala de recurso, buscando não fazer grandes mudanças no planejamento já feito pelos professores.

Benefícios: A pesquisa trará ganhos científicos, proporcionando mais informações e discussões que podem trazer para a área da Educação Especial e Educação Física.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de pesquisa apresenta objetivos e metodologias bem definidos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE está apresentado de forma a contemplar as normas;

Foi apresentado documento da Instituição onde se realizará a pesquisa autorizando a mesma.

A Folha de rosto foi devidamente carimbada

O TCLE está apresentado de forma a contemplar as normas;
Foi apresentado documento da Instituição onde se realizará a pesquisa autorizando a mesma.
A Folha de rosto foi devidamente carimbada

Recomendações:

nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SAO CARLOS, 09 de Julho de 2012

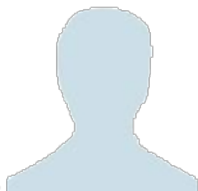

Assinado por:
Daniel Vendruscolo



Aula inclusiva para crianças com deficiência visual (Anexo II)

21/09/2009

Autor e Coautor(es)

Autor [Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Coautor(es)

Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni, Soellyn Elene Bataliotti

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Fundamental Inicial	Educação Física	Atividades rítmicas e expressivas

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

O folclore brasileiro, participando de atividades com movimentos ritmados, diferentes sonorizações, conhecendo as possibilidades expressivas do próprio corpo e habilidade cognitiva.

Duração das atividades

Aproximadamente 50 minutos; uma (1) aula.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Trabalhar com a criança o que é folclore, como está inserido em nossa história, mediante conversas e exposição auditiva e visual a fim de atingir todos os alunos da classe (videntes e cegos).

Importante professor: procure textos curtos, de fácil compreensão, ou seja, que ofereçam a todos os alunos um entendimento rápido sobre o assunto e introduza questões a fim de privilegiar a interação entre todos. Questionamentos e pronúncias de palavras-chaves motivam esta interação.

Ex: quando o papai fala para o filho:

- menino (a) você "Pintou o sete!" vocês sabem o que o papai quis dizer? (resposta: você bagunçou...)
- que "Criança tranqüila!"- (quis dizer que menino (a) não é travesso (a))

Essas são frases populares, que todo mundo usa.

Questões: O papai já falou isso para você? Conte o que aconteceu! Você se lembra?

Trabalhar com a criança conceito de folclore brasileiro, mediante questões:

- quem sabe o que é folclore?
- quem se lembra de algum personagem folclórico? Entre outras questões que podem ser feitas.

Estratégias e recursos da aula

As estratégias utilizadas serão:

- Aula interativa;
- Recursos auditivos auxiliar educativos;
- Ambiente amplo;

Através de áudio explicativo, as crianças conhecerão a origem e a cultura da música brasileira,

disponível em: <http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=18047>

acesso em 25/08/09.

Orientação ao professor:

- as crianças cegas apresentam comportamentos que incluem: o balanço para frente e para trás, esfregar os olhos, apertar os olhos com os dedos, chupar o dedo, pender a cabeça para frente, bater com a cabeça, ou outras ações repetitivas como movimentos dos dedos em frente da face (similar em crianças com distúrbios comportamentais como o autismo), tirando assim facilmente sua atenção diante de alguma tarefa, como a que apresenta acima (áudio folclore). Sendo assim, passo a você professor algumas sugestões para trabalhar com o aluno para que torne a assimilação do conteúdo mais efetiva.

Sugestões:

- a cada fala do locutor do áudio sobre uma dança, destaque um elemento desta e trabalhe com ele. Ex :Dança do coco: elemento destacado Coco: providencie ou solicite as crianças com uma aula de antecedência que tragam a casca do fruto (coco). Pause o áudio logo após a explicação desta dança, os alunos divididos em grupos, sentados no chão em círculo, distribua o coco (que deve estar cortado ao meio), para que as crianças possam tomar conhecimento de sua estrutura, tateando, batendo os pedaços um contra o outro, batendo no chão entre outros movimentos simples.

- torna-se imprescindível professor que observe o comportamento dos alunos perante o manuseio do elemento apresentado e faça elogios a eles como: fingir estar surpreso com movimento (videntes); dizer "caprichou hein!" Referindo ao som emitido (cegos), enfim, incentivando a todos nos momentos que achar que deve.

Após uma breve explicação do (a) professor (a) sobre a importância das cantigas do folclore, poderá apresentar as crianças, atividades de roda (cirandas) com músicas do repertório do folclore brasileiro.



Figura 1: Disponível em: <http://www.cidadeppg.sp.gov.br/data.comemorativa/Amazons/Anos10/folclore.jpg>

acesso dia 29/06/09

Atividade 1

Música: Escravos de Jó

Escravos de Jó
Jogavam caxangá

Tira, põe
deixa o Zé Pereira ficar

Guerreiros com guerreiros
fazem zigue-zigue-zá
Guerreiros com guerreiros
fazem zigue-zigue-zá

Música disponível no site: <http://temas-infantia.musicas.mus.br/tetas/782539/>

acesso dia 29/06/09

- Dicas: - O professor (a) poderá soletrar a música aos alunos a fim de que consigam entender a letra e a musicalidade respectivamente. Tome iniciativa de convidar as crianças que já conheçam para cantarem juntas com você;
- Para uma breve demonstração de som o (a) professor (a) poderá utilizar coco, para dar a musicalidade, ritmo de música sendo acompanhado durante o tempo que as crianças cantem e poderá apresentar batidas mais fortes para emitir o som marcante a todo o momento que a criança deverá executar o movimento;
 - O (a) professor (a) poderá também pedir para que os alunos se alternem para ritmar o som do coco com a música, a fim de oportunizar a expressividade;
 - Promover desafios e autonomia possibilitando adequação e familiarização com os gestos e ambientes.



Figura 2: Disponível em: http://www.setrem.com.br/eco/ktm/ite/images/uploads/2007/a02_sem/2008/crianda.jpg

acesso dia 20/09/09

Descrição da Atividade:

Formação: Cada aluno ocupará um bambolê ou pedaços de barbante se não houver bambolê suficiente, preferencialmente de mãos dadas, formando uma roda.

Importante: - a criança cega deve se familiarizar com o bambolê antes de posicioná-lo no chão.

- sem a visão, tanto o som quanto o tato podem apresentar limitações, sendo assim, a busca de objetos é uma tarefa crítica para a locomoção e para

o desenvolvimento.



Figura 3: Disponível em: <http://www.comerciaisreis.com/wp-content/uploads/2009/03/bambola-mantado.jpg>

Acesso em:20/09/09



Figura 4: Disponível em: <http://www.escolacdi.com.br/wp-content/uploads/2009/03/camera-235mat2-tarde.jpg>

Acesso em:20/09/09

O grupo cantando a música executa a coreografia descrita abaixo (primeiro movimento descrito em cada verso execução sem deslocamento, segundo movimento descrito execução em movimento), simultaneamente.

"Escravos de Jó jogavam caxangá":

1º movimento: dentro do círculo, em pé, bater os pés no chão acompanhando a música.

2º movimento: 4 passos simples, sentido anti-horário, os alunos de mãos dadas vão pulando os círculos (bambôles ou barbantes) que estão ao seu lado, (professor deve orientar o lado).

"Tira":

1º movimento: passo a frente, saindo círculo, (bambôles ou barbantes).

2º movimento: pula-se para o lado de fora do círculo, pulando para frente.

"Põe":

1º movimento: passo para trás, voltando ao círculo, (bambôles ou barbantes).

2º movimento: pula-se para o lado de fora do círculo, pulando para frente.

"Deixa Ficar": permanece no círculo, agitando os braços erguidos acima da cabeça.

"Guerreiros com guerreiros":

1º e 2º movimento: 2 passos laterais dentro do círculo (passo pé direito/fecha com esquerdo; passo pé esquerdo, fecha com direito)

"fazem Zigue, Zigue, Záz":

1º e 2º movimento: três pulinhos dentro do círculo (frente/trás/frente).

Sugestão: Quando o grupo já estiver sincronizado ao ritmo, o professor pode propor que os alunos joguem aos pares. Neste caso, o número de círculos no chão deve ser igual à metade do número de participantes. Os alunos ocupam um círculo e ficam um ao lado do outro com uma das mãos dadas. Além disso, quando o grupo cantar "Tira..." o par pula para fora do círculo, um para cada lado (frente e atrás) sem soltar as mãos.

Pode-se posteriormente ser jogado aos trios e quartetos e quando o grupo já estiver bem adaptado ao jogo poderá ir aumentando a velocidade.

Dica:

Este jogo-dança é uma gostosa brincadeira que exige certa concentração do grupo para perceber qual é o ritmo a ser adotado. É prudente começar em ritmo lento e se o grupo for respondendo bem ao desafio, sugerir ritmo mais acelerado. Como é uma brincadeira que usa música o ritmo poderá ser feito com criança cega, quando for feita atividade em dupla, a criança vidente a auxiliará na brincadeira.

O propósito é de fazer um jogo-dança, proporcionando um espaço de ritmo grupal.

Atividade 2

Sabemos que as crianças cegas apresentam dificuldades em se expressar (gestos, sorrisos) apresentando suas expressões em menor frequência, sendo assim, a maioria das mães de bebês cegos se afasta gradualmente de seu bebê. Elas proporcionam o cuidado físico necessário mas deixam de brincar com o bebê e desistem de estimular sorrisos ou outras interações sociais. Este fato vem apresentar atraso nos grandes marcos do desenvolvimento motor, afetivo e social da criança.

Torna-se assim, importante planejarmos e oferecermos situações de afetividade, socialização nas atividades, na perspectiva de acender a chama da autovalorização, proporcionando uma participação mais efetiva.

Criando uma peteca- este tipo de atividade leva a criança a desafiar suas habilidades, obtendo resultado concreto -PETECA

Para que as crianças aprendam a fazer seu próprio brinquedo vamos ensiná-la a fazer uma peteca. A criança cega sempre deverá ser auxiliada pelo professor e fazer a atividade junto com um colega de sua turma, para que receba as explicações mais detalhadas das fases da confecção do brinquedo.

Importante professor: mostrar à criança vidente que sua função na situação é detalhar à criança cega a tarefa a ser executada e não fazer por ela!

Ex: Tarefa: colocar areia no saquinho

- colocar o saquinho plástico na frente da criança estimulando-a a pegá-lo. Como? Manipulando o saquinho a fim de emitir o som fazendo assim com que a criança cega o alcance pelo som. Concorde professor?

Esta é somente uma das várias tarefas que serão apresentadas às crianças videntes e cegas.

PETECA



Vamos aprender a fazer uma peteca?

Materiais que serão usados:

1 saquinho de plástico com areia da tamanho da palma da mão bem fechada.

1 quadradinho de EVA medindo mais ou menos 20x20

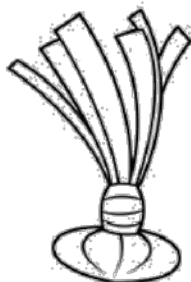
elástico

Penas coloridas

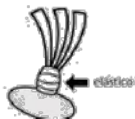
Modo de fazer:

1. Coloque o saquinho de areia no centro do quadradinho de EVA e feche uma das pontas.

3. Agora é só levar as crianças para uma área aberta. Ótima diversão!



2. No centro desse triângulo encaixe as penas e amarre com o elástico, dando várias voltas.



Após a confecção do brinquedo, as crianças poderão brincar com ele.

Dicas: - Para a confecção do material a ser usado, em nosso caso a peteca, separe todo o material e procure usar aqueles que contêm diferenças ao ser tocado, e faça por etapas para que o seu aluno cego consiga acompanhar todo o procedimento da confecção, explique a ele, por exemplo, se for usar uma pena, que a pena tem um cabo ao meio, e que a pluma é suave e flexível. Faça sempre seu aluno conhecer o material manuseando-o, apalpando-o.

- Para que a criança cega possa brincar sem constrangimento com sua peteca, amarre um barbante de aproximadamente 1.50cm, no pé da peteca e a outra extremidade no pulso de seu aluno, este procedimento proporcionará que ele atire a peteca e puxe até ele novamente.

- Professor: lembrou de elogiar? " Uau" esta peteca irá longe !!! (mude o grau de elogio de acordo com o nível de realização)

Recursos Complementares

Poderá ser aplicado com as crianças atividades complementares como charadas, trava línguas, e atividades de passatempo.

link: <http://www.smartkids.com.br/passatempos/folclore/charadas.html>

O Professor (a) poderá ler para que os alunos tentem decifrar as charadas, em grupo, trabalhando sempre a relação interpessoal dificultada muitas vezes na criança cega.

Poderá ser adotado mesmo procedimento com atividades com trava-linguas. O professor poderá disponibilizar para cada um e ler para as crianças cegas, para que consigam repetir e percebam suas próprias dificuldades.

Link: <http://www.smartkids.com.br/passatempos/folclore/trava-linguas.html>

acesso dia 29/05/09.

Sugestão: link: <http://www.brasilecola.com/historiab/folclore-brasileiro.htm>

acesso em 14/09/09.

Este link poderá ser utilizado como suporte ao professor para trabalhar com outros aspectos que compõem o assunto Folclore.

Avaliação

A avaliação deve ser no decorrer da aula, onde o professor deverá identificar o nível de conhecimento do aluno sobre o folclore e as suas capacidades de efetuar as atividades propostas, levando os mesmos a um desenvolvimento do autocontrole, respeito ao outro e vínculo afetivo.

Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia

© 2008-2011 Brasil - Ministério da Educação - Todos os direitos reservados.

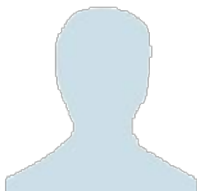


Atividades recreativas /Ensino Especial

(Anexo III)

19/10/2009

Autor e Coautor(es)

Autor [Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Coautor(es)

Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni; Marco G. B. Bu|armaqui

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Fundamental Inicial	Educação Física	Conhecimentos sobre o corpo

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

O aluno poderá aprender a trabalhar em grupo.

Duração das atividades

Aproximadamente 110 minutos; duas (2) aulas.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Trabalhar a interatividade entre os alunos e capacidade de cooperação com os amigos.

Expor algumas figuras que apresentem situações de colaboração entre as pessoas.

Ex: figura de uma criança ajudando a outra a se levantar, pois caiu da bicicleta; a filha ajudando a mãe a guardar roupas, entre outros tipos de colaboração.

A partir dessa exposição, você professor poderá fazer comentários e levantar alguns pontos de discussão, como:

- Puxa, que sorte da criança da bicicleta ter encontrado alguém para ajudá-la! Quem já ajudou alguma pessoa a se levantar? Foi de algum tombo também? Conte sua história amiguinho!

- Quem se lembra de ter ajudado alguém? Pode ser o papai, a mamãe, o coleguinha, ou outra pessoa...

Importante professor:- você deve contextualizar, a fim de instigar o aluno a resgatar cenas, situações vivenciadas por ele, sejam no ambiente familiar, em situações cotidianas, pois este resgate o levará a associar a situação ao resultado, incorporando assim elementos importantes para a construção de valores sociais.

- ouvir todos os alunos que se manifestarem, atendendo suas necessidades e intervindo de maneira informal. Se a conversa se estender apresente formas de sintetizar sem que o aluno perceba, a fim de que não haja constrangimento por parte dele e a conversa transcorra harmoniosamente.

Estratégias e recursos da aula

As estratégias utilizadas serão:

- Aulas cooperativas;
- Ambiente onde as crianças possam sem para e movimentar.

Atividade 1: Jogo do Contorno

Materiais: Papel, barbante, giz, canetas, para marcação do contorno, revistas, recortes, tesoura e cola.

Descrição da atividade: O Professor pedirá as crianças para que formem dois grupos (grupo A e B). O grupo escolhido (ex:grupo A), deitará no chão ou se a atividade for feita com o papel, deitarão em cima deste para que seja feita a demarcação do contorno do seu corpo, pelo grupo B, com giz ou caneta. O grupo (B) terá que se organizar a fim de que consigam desenhar o contorno de todos os colegas do grupo A. Poderão trocar as funções, sendo que, agora o grupo B deitará no chão ou papel e o grupo A desenhe seu contorno. Após elaboração do contorno, com os materiais disponibilizados: barbante, recortes de revistas entre outros, poderão definir a partir contorno já efetuado, outras características do corpo desenhado, na tentativa de montar da forma que achar melhor, o corpo de uma pessoa. No final elas deverão comentar o que fizeram.

Sugestão: poderão vestir o contorno, colocar detalhes e acessórios.

Como fazer com que todos participem?

Alguns cuidados são supersimples.

- Se a classe tem uma criança com deficiência física, e apresenta dificuldade em segurar o giz ou o lápis para fazer o contorno, enrole fita crepe neste para que fique mais grosso isso facilitará o movimento de pinça da criança, dando-lhe mais segurança no momento do traçado.

- Agora fique atento para que as crianças que participam do grupo do deficiente não se apressem a fazer o " contorno" .

Lembre-se que:

- Cada um tem seu ritmo e este é um bom momento para trabalhar o autocontrole e o respeito e consideração pelo outro.
- Geralmente, o Down, PC, não tem voz própria. Alguém fala por ele, o pai ou a mãe. Então professor aproveite esse espaço de socialização e de igualdade diante das necessidades educacionais e ofereça as crianças possibilidades para externarem suas opiniões e potencialidades.



Figura 1: Disponível em: <http://ipiranga.g12.br/index.php?pg=noticias&id=362>

Acesso em: 01.08.2009.

Atividade 2

Jóquei-pô-gigante

Formação: duas equipes, dispostas em duas colunas uma de frente para a outra.

Descrição da atividade: três elementos: caçador, leão e espingarda fazem parte da atividade, sendo que, para cada elemento executa-se um gesto.

"caçador": palma da mão para baixo, encostada na testa, (como se estivesse avistando algo);

"leão": emitir som característico e executar gesto com as mãos imitando as patas do animal.

"espingarda": executar gesto de espingarda com as mãos.

A cada rodada, as equipes escolherão um elemento.

O professor determinará um tempo para que cada equipe se agrupe e escolha um dos elementos. Assim que escolherem voltarão à formação inicial e ao sinal (já) do professor irão representar o elemento escolhido. As duas equipes executarão simultaneamente os gestos.

Ex: Equipe A- escolheu o leão /Equipe B- escolheu a espingarda

Ah! É quem ganha o ponto da vez?

Aquí vai a orientação:

- O "leão" ganha do "caçador";
- O "caçador" domina a "espingarda";
- A "espingarda" mata o "leão" e assim por diante.

Atenção professor:

- poderá pontuar da maneira que lhe convier.
 - poderá ser feita a atividade quantas vezes quiser, até o momento que decidir terminar a brincadeira, podendo empatá-la o que torna a intenção (cooperativa) mais efetiva ou apontar a equipe vencedora.
- Mas não se esqueça!
- Sempre que quiser ajudar, a criança deficiente ofereça ajuda e espere sua oferta ser aceita, antes de ajudar.
 - Sempre pergunte a forma mais adequada para ajudá-la e oriente o aluno colaborador. Mas não se ofenda se seu oferecimento for recusado. Pois, nem sempre, as pessoas com deficiência precisam de auxílio. Às vezes, uma determinada atividade pode ser bem mais desenvolvida sem assistência.

Atividade 3: Relá-ajuda



Alexandre Fúlada © 2008 HowStuffWorks

Figura 2 : Disponível em <http://static.hsw.com.br/gif/pega-pega-1.gif>
 acesso em: 03.07.2009.

Formação: alunos dispostos a vontade em espaço delimitado.

Descrição da atividade: O professor escolherá um dos alunos para ser o "pegador". Os demais alunos ficarão na quadra, ou pátio (o espaço deverá ser delimitado, exemplo: somente dentro da linha do futebol). Os alunos deverão fugir a fim de que o pegador não rele neles. Quem for pego pelo "pegador" ficará em posição de estátua e somente poderá voltar à brincadeira se outra criança relar nele (estátua). O professor poderá a qualquer momento trocar o pegador.

Orientações ao professor:

- esta atividade promove uma diversidade de atitudes colaborativas, pois seja qual for a deficiência apresentada na turma, todos terão funções a desenvolver! Não..., não estamos falando das funções de pegador e fugitivo somente...e sim de funções que atendam a todos durante toda a atividade!

Ao aluno cego- um companheiro que lhe dê o seu braço como apoio, tornando mais rápido e ágil;

Ao aluno PC- o incentivo do professor e dos colegas a fim de oferecer suporte em relação a direção para fugir do pegador...

Ao aluno Down- deixá-lo escolher sua própria estratégia favorecendo a tomada de decisão e ao mesmo tempo fazer com que consiga fugir ou pegar de maneira a trabalhar a tonicidade;

Ao aluno cadeirante- ao ser pego, levantar os braços a fim de significar este movimento como "estátua" ou se for o pegador um colaborador para empurrá-lo, na intenção de alcançar um fugitivo com mais facilidade (relar), pois estará com os braços livres para pegar.

Mas Atenção: Ao se empurrar uma pessoa em cadeira de rodas, deve-se fazer com cuidado. Atente o aluno colaborador para não bater nas pessoas que caminham à frente.

Enfim, nada de superproteger professor!! E sim oferecer suporte para participação efetiva.

Lembre-se sempre que: a superproteção faz com que a criança tenha uma auto-imagem de fragilidade, impede-a de conhecer seus recursos e cria dificuldade para lidar com a frustração.

Se você não capacita, não ensina esta criança, não faz enfrentar o mundo. Então, como ela irá aprender?

Atividade 4

Telefone Sem Fio



Figura 3: Disponível em http://3.bp.blogspot.com/_0iMoBW9TtWw/R4ezHbDhULI/AAAAAAAAATk/Sh5m8C1eF0g/s320/cochichet4.jpg
 Acesso em: 03.07.2009.

Formação: As crianças formarão um grande círculo, sentados.

Descrição da atividade: o professor fala uma palavra ou uma frase para a um dos alunos que passará ao colega do seu lado, falando ao ouvido do colega, e assim sucessivamente, até chegar ao aluno que estará do lado esquerdo do professor, sendo que este aluno deverá falar em voz alta a palavra ou a frase que chegou até ele.

Atenção professor:

-Poderá repetir a brincadeira quantas vezes achar interessante trocando a palavra ou frase como também trocar a criança que iniciará.

•Para o bom andamento das brincadeiras estas deverão apresentar algumas regras. Torna-se imprescindível assim apresentá-las no início das brincadeiras a fim de oportunizar a todos (deficientes ou não) uma participação ativa.

Recursos Complementares

O Professor com enfoque no cooperativismo poderá aplicar uma aula com os alunos sobre o trânsito, deixando-os conscientes sobre como agir no trânsito a fim de tornar a cidade menos caótica e no jogo ajudar na prevenção de discórdias, oportunizando a identificação de suas potencialidades. Antes de aplicar o objeto de aprendizagem (OA), o professor poderá junto com as crianças executar movimento com as mãos imitando estar dirigindo um carro e andando pela sala de informática cantando a música.

Pirulito que bate bate
Pirulito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu

Pirulito que bate bate
Pirulito que já bateu
A menina que eu gostava
Não gostava como eu.

Disponível em: <http://temas-infantis.musicas.mus.br/letras/956064/>

Acesso em: 13.10.2009.

Desta maneira, poderão simular como se estivessem batendo o carro.

Objeto de Aprendizagem (OA), disponível em: <http://objetosdeaprendizagem2.mec.gov.br/handle/mec/5195>

acesso dia 02.07.2009.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento das atividades, será observado o interesse e desempenho das crianças.

Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia

© 2008-2011 Brasil - Ministério da Educação - Todos os direitos reservados.

**(Anexo IV)****Aula inclusiva para crianças com Deficiência Física/Atividades Motoras/Ensino Especial**

19/10/2009

Autor e Coautor(es)Autor [Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Coautor(es)

Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni; Marco G. B. Buljamaqui

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Fundamental Inicial	Educação Física	Esportes, jogos, lutas e ginásticas

Dados da Aula**O que o aluno poderá aprender com esta aula**

O aluno aprenderá a conhecer suas possibilidades de movimentos para resolução de desafios, ampliando seu acervo motor, trabalhando sua agilidade.

Duração das atividades

Aproximadamente 50 minutos; uma (1) aula.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Apresentar movimentos apropriados ao nível de desenvolvimento (ex: colocar uma música e cada um se movimenta a sua maneira), a fim de que possa estabelecer o nível de expressividade motora de cada aluno, isto é, sua maneira única de responder a cada desafio motor, seja este, deficiente ou não.

Quais são os limites que os alunos têm e suas dificuldades em fazer certos movimentos, diante da deficiência apresentada, nível de locomoção (cadeira de rodas, muletas).

Estratégias e recursos da aula

Recursos utilizados serão:

- Quadra
- Rádio

Atividade 1 : Seu chefe mandou

Formação: espalhados na quadra.

O professor demonstrará primeiro a brincadeira, iniciando a atividade sendo ele o chefe (protagonista da brincadeira), assim ele pedirá às crianças que executem movimentos indicando/ demonstrando a ação apresentada por ele.

Ex: Seu Chefe mandou colocar a mão na cabeça.

Seu Chefe mandou andar como formiga (passinhos curtos, lentos)

Seu chefe mandou dar uma voltinha

Seu chefe mandou colocar as mãos no chão.

Ao observar a compreensão em relação aos desafios propostos o professor poderá pedir para que uma criança seja o chefe e que dê as ordens.

Orientação ao professor:

Importante professor que observe sua postura diante do grupo de crianças:

- coloque-se sempre no mesmo nível das crianças com ou sem deficiência, tendo seu olhar direcionado ao olhar delas, nesta fim de que a postura poderá possibilitar menor tensão e controle motor da cabeça e pescoço as crianças deficientes;
- posicionamento agachado, sentado, fará com que a criança tenha um melhor entendimento do que está sendo solicitado;
- criança com paralisia cerebral (PC), pode ter dificuldade para andar, pode executar movimentos involuntários com pernas, braços e pode apresentar expressões estranhas no rosto. Não se intimide com isso, pois é uma pessoa comum como você. Geralmente têm inteligência normal, ou às vezes, até acima da média.
- Lembrar sempre que a cadeira de rodas (assim como muletas) é parte do espaço corporal da criança, sendo quase uma extensão do corpo. Agarrar ou apoiar-se na cadeira de rodas é como agarrar ou apoiar-se numa pessoa sentada numa cadeira comum.

Dica: poderá trabalhar com os alunos deficientes físicos até o seu limite, respeitando em primeiro lugar a dificuldade que todos têm, pedindo para que executem movimentos que sejam acessíveis a ele.

Nos desafios apresentados poderá solicitar movimentos mistos que atendam a todos os alunos.

Ex: se no grupo tiver uma criança com paraplegia, poderá solicitar que execute movimentos com as mãos ou pescoço a todos do grupo.

Atividade 2 : Queimada adaptada.

Formação: crianças espalhadas pelo espaço delimitado pelo professor

Ex: somente dentro das linhas de futebol.

Material: uma bola.

Descrição da atividade: O professor escolherá três alunos para serem os pegadores. Todo o grupo (pegadores e fugitivos) estará espalhado pelo espaço.

O objetivo da brincadeira é: o pegador de posse da bola, parado no lugar, poderá pegar o colega, encostando esta em qualquer parte do corpo do mesmo, a fim de "queima-lo".

Os pegadores passarão a bola entre si, podendo se movimentar somente quando não estiverem de posse da bola. Quando estiver com a bola deverão permanecer parados e tentar tocar um colega com a bola, para "queima-lo". Quando for diminuindo a quantidade de alunos queimados o professor poderá sugerir uma nova delimitação do espaço para o jogo, tendo os alunos que permanecerem somente em meia quadra.



Disponível em: <http://www.brasilecola.com/upload/e/queimada.jpg>

acesso em: 25/09/09.

Orientação ao professor: Algumas regras poderão ser adotadas a fim de que a atividade transcorra de maneira a atender as dificuldades das crianças tanto em relação a deficiência física como também ao trabalho de desenvolvimento motor da classe como um todo. Apresente às crianças possibilidades de acordos:

1. somente o pegador de posse da bola poderá pegar os demais colegas(fugitivos);
2. os pegadores não poderão jogar a bola, somente tocar a bola no colega que esteja próximo.

Dica: Para facilitar para as crianças se tiver em dificuldades em pegar os coleguinhos, o professor poderá escolher mais pegadores.

Sugestão:- Como os pegadores deverão pegar os demais alunos parados e não poderão jogar a bola e somente tocar, a brincadeira poderá ser feita com aluno com deficiência física, cadeirante, PC, pois este poderá se locomover sem precisar correr do pegador ou desviar-se da bola.

Importante professor:

- O aluno cadeirante poderá ser empurrado por um aluno colaborador. Ah! Mas não se esqueça! Nunca movimento a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a criança. Oriente o aluno colaborador!

- Não se acanhe em usar palavras como "andar" e "correr". As pessoas com deficiência física empregam naturalmente essas mesmas palavras.

- Trate a criança com deficiência com a mesma consideração e respeito que você usa com as demais crianças.

Atividade 3 : O safári fotográfico.



Disponível em: <http://www.cassiopeiaonline.com.br/ot/kids/images/mimica.jpg>

Acesso em: 03.07.2009.

Formação: em círculo, sentados.

Descrição da atividade: O professor apresentará a atividade às crianças fazendo a contextualização da mesma, a fim de envolvê-las na brincadeira.

Ex: O safári é um local onde moram vários animais de diferentes espécies. Cada um vive com sua família. Mais quais animais vivem no safári? Vocês sabem? Têm girafas, gaviões, emas, tigres entre outros que precisam conviver soltos na mata.

Após apresentação, escolherá três alunos, sendo que, cada um imitará um elemento que faça parte de um safári. Um imitará um animal, o outro imitará objetos e outros elementos que possam ter no safári e o terceiro imitará uma ação, atividade esta que pode imitar gestos de (comer, caçar, pescar, dançar, entre outras).

Enquanto os três alunos imitam, as crianças que estão em círculo deverão adivinhar o significado do gesto apresentado. Quem adivinhar trocará de lugar com o aluno que está fazendo a mimica. O professor deverá sempre auxiliar os alunos para a escolha do que será imitado, a fim de oportunizar informações que os levem a uma maior segurança no momento de executar o gesto.

Nesta brincadeira qualquer criança poderá brincar sem grandes dificuldades, o professor deverá sempre motivar os alunos a descobrir o que o colega está imitando e não deixar que o aluno se intimide com sua imitação, assim também o aluno com deficiência.

Importante professor: - Professor: lembrou de elogiar? A criança, ao escolher sua mimica, dê a ela uma "piscadela"! ou faça um sinal de " legal"! Elogios entusiasmados possibilitam o desenvolvimento da autoestima levando a criança a um maior envolvimento na brincadeira.

Atividade 4 : Movimentando as mãos



Disponível em: http://thumbs.dreamstime.com/thumb_228/1201092952Felzoi.jpg

acesso em: 03.10.2009.

Música: Soco bate e vira

Soco bate;

Soco vira;

Soco bate soco, vira;

Professor: ao clicar no link abaixo, encontrará a música relacionada a letra acima apresentada. Clique em "listen" e poderá ouvi-la.

Disponível em: <http://www.krafta.info/search/xuxa-soca-soco-bato-bato/1/mp3>

acesso em: 03/10/2009.

Formação: divididos em duplas ou trios, formando pequenos círculos.

Descrição da atividade: de acordo com a letra da musica as crianças deverão executar o movimento ensinado pelo professor.

Dica: coloque a musica para que as crianças conheçam a melodia, cantem juntos e aos poucos incorpore o movimento.

Para que as crianças consigam coordenar o movimento o professor fará demonstrações primeiro, e depois as crianças junto, iniciando em duplas, trios e assim por diante até que consiga fazer uma única roda onde todos façam o movimento.

Importante professor: O aluno que apresentar alguma dificuldade física deverá ser adaptada a brincadeira, para que ele consiga acompanhar, fazendo com um dos braços se apresentar paralisia lateral. Se o aluno portar paraplegia não terá dificuldades.

- ao dividir em duplas ou trios coloque sempre uma criança deficiente com uma que não apresente deficiência física.

Recursos Complementares

O professor poderá apresentar para seus alunos um áudio onde é explicado a importância da brincadeira e o desenvolvimento motor.

Disponível em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/4787>

Acesso dia 03/07/09.

Ao abrir este link, clique no endereço eletrônico apresentado na página e ao abri-la clique no ícone "baixar".

Avaliação

A avaliação deverá ser feita no decorrer da aula, onde o professor deverá verificar a dificuldade dos alunos com os movimentos, avaliando qual seu limite.

Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia

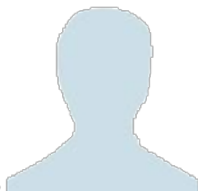
© 2008-2011 Brasil - Ministério da Educação - Todos os direitos reservados.



Conhecer e controlar os movimentos /Ensino Especial (Anexo V)

27/09/2010

Autor e Coautor(es)

Autor [Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Coautor(es)

Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni ; Marco G. B. Burlamaqui; Soellyn Elene Bataliotti

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Fundamental Inicial	Educação Física	Conhecimentos sobre o corpo

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Trabalhar com as dificuldades e possibilidades individuais;
- Resolver situações motoras oportunizando desenvolvimento do autoconhecimento e suas possibilidades de ação controlada.

Duração das atividades

Aproximadamente 50 minutos; uma (1) aula.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Não é necessário ter conhecimento prévio.

Estratégias e recursos da aula

As estratégias utilizadas serão:

- Bolas, cordas, cones e bancos.

Atividade 1: Eu consigo lançar?

Material: Corda ou barbante;

Boja de Tênis.

Formação: em fila.

Descrição da atividade: O professor amarrará uma corda ou barbante numa distância entre postes ou árvores, para que fique na altura de 1 metro. Os alunos em fila, deverão lançar a bola de maneira que passe por cima da corda ou barbante. Depois que todos lançarem a bola na altura atual, o professor deverá aumentá-la avançando meio metro, pedindo para que as crianças lancem novamente, sempre os incentivando, mostrando à eles que têm possibilidades de sucesso a cada lançamento. A brincadeira terá seu término quando nenhum dos alunos conseguir acertar o lançamento na altura determinada.

Para o aluno que apresentar alguma deficiência, como Paralisia Cerebral, a atividade deverá ser adaptada, pedindo para que ele jogue a bola ou a conduza, respeitando suas limitações motoras, tentando jogar com as mãos ou empurrá-la.



Figura 1: Disponível em: http://www.imaqem.eli.br/clipart/animais_acao_72.gif

acesso em: 18.08.10.

Atividade 2: Controlando o movimento.

Material: Giz, cones, bolas e outros materiais que achar necessário.

Descrição da atividade: traçando desenhos, trajetórias com giz e cones pela quadra, o professor fará um circuito pedindo as crianças que o percorram manipulando uma bola, batendo-a no chão, zigue zagueando pelos cones, sem perder o domínio da mesma. Incentive-as para que consigam cumprir o percurso.

A criança com Paralisia Cerebral que apresentar dificuldade no domínio da bola, batendo-a no chão, poderá conduzi-la segurando.



Figura 2: Disponível em: http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:izFXRKnqpePRSM:http://www.cepe.esp.br/basquete_cadeira.gif&t=1

acesso em: 18.08.10.

Sabemos que... A Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo.

Por isso torna-se importante verificar:

Se o programa contém desafios a todos os alunos, permitindo a participação de todos, respeitando suas limitações, promovendo autonomia e enfatizando o potencial no domínio motor.

Pois... as crianças com algum nível de deficiência podem participar da maioria das atividades propostas, Pedrinelli (1994: 69).

Atividade 3: Bola no Lençol.

Material: Bolas e um lençol grande.

Descrição da atividade: O professor colocará várias bolas em cima do lençol e desafiará as crianças: "quem conseguirá fazer com que as bolas pulem sobre o lençol apenas movimentando-o".

No primeiro momento o professor deve motivar o aluno a tentar sozinho, movimentar o lençol, a fim de verificar se terá êxito na movimentação.

No segundo momento, cada criança juntamente com mais três colegas terão a chance de movimentar o lençol para cima e para baixo, na tentativa de fazer as bolas pularem em cima dele, a fim de verificarem se o movimento com os braços, de forma mais ativa, possibilita maior movimentação da bola em maior altura ou se movimentarem o braço de forma mais passiva, as bolas pularão mais baixo, na perspectiva de perceberem que elas pulam somente se a movimentação for executada em grupo, pois sozinho torna-se impossível fazer com que as mesmas saiam do lugar.



Figura 2: Disponível em: http://www.levanaesportiva.com.br/wp-content/uploads/2009/07/cadeirante_turma.jpg

acesso em: 31.08.10.

Importante: Conhecendo o aluno, o professor poderá adequar a metodologia a ser adotada levando em consideração:

- em que grupo de alunos haverá maior facilidade para a aprendizagem e desenvolvimento de todos;
- por quanto tempo o aluno pode permanecer atento às tarefas solicitadas, para que se possa adequar as atividades às possibilidades do mesmo;
- os interesses e necessidades do aluno em relação às atividades propostas;
- a avaliação constante do programa de atividades possibilitará as adequações necessárias, considerando as possibilidades e capacidades dos alunos, sempre em relação aos conteúdos e objetivos da Educação Física.

Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inclusao.pdf>

acesso em: 15.09.10.

Recursos Complementares

A acessibilidade do movimento e a Tecnologia Assistiva.

O vídeo disponibilizado abaixo, oportunizará ao professor conhecer algumas adaptações de tecnologia assistiva que dão possibilidades de aprendizagem aos alunos; quais são as adaptações indicadas e como trabalhar com estes alunos.

Poderá disponibilizar o mesmo aos alunos a fim de conhecerem, mas sua visualização seria interessante para os últimos anos do Ensino Fundamental, pois compreenderão melhor.

Disponível em: <http://videoq.uol.com.br/video?id=295226>

acesso em: 31.08.10.

Avaliação

Importante avaliar na criança a capacidade de perceber suas possibilidades e dificuldades:

- de executar as atividades sozinha;
- verificar capacidades e dificuldades de suas ações controladas, para melhor orientação.

Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia

© 2008-2011 Brasil - Ministério da Educação - Todos os direitos reservados.